

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG
MARIA INÊS PASSOS PEREIRA BUENO**

**ANÁLISE DO NÍVEL DE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DOS ESTUDANTES
DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG**

**FORMIGA - MG
2009**

B725a

Bueno, Maria Inês Passos Pereira.

Análise do nível de Competência
Informacional de estudantes de
Biblioteconomia do Centro Universitário de
Formiga - UNIFOR-MG / Maria Inês Passos
Pereira Bueno. - 2009.

163 f.: il.

Orientadora: Marina Cajaíba Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação
em Biblioteconomia)– Centro Universitário de
Formiga - UNIFOR-MG, Formiga, 2009.

1. Competência Informacional. 2. Padrões
de Competência Informacional. 3.
Biblioteconomia I. Título.

CDD:020

MARIA INÊS PASSOS PEREIRA BUENO

**ANÁLISE DO NÍVEL DE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DOS ESTUDANTES
DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
FORMIGA – UNIFOR-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário de
Formiga - UNIFOR-MG, como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.
Orientadora: Prof^a Ms. Marina Cajaíba
Silva

FORMIGA - MG

2009

MARIA INÊS PASSOS PEREIRA BUENO

**ANÁLISE DO NÍVEL DE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DOS ESTUDANTES
DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
FORMIGA – UNIFOR-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário de
Formiga - UNIFOR-MG, como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

MARINA CAJAÍBA SILVA
Orientadora

MARGARITA RODRIGUES TORRES
Examinadora

Formiga, 17 de novembro de 2009

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha gratidão eterna pela inefável presença, pelo amor incondicional e pelo dom da vida.

Ao meu pai, Luiz Urias, por ser quem sempre me apontou o caminho certo a seguir com seu exemplo de homem de fé e de simplicidade.

Aos meus irmãos Rubens, Geraldo, Terezinha e Dorotéia, por todo o apoio, carinho, incentivo e colaboração.

A todos os meus demais familiares, por suas orações e palavras de encorajamento.

Ao meu marido, Marcos, por todo o companheirismo, compreensão, confiança, paciência e amor que dá sentido às minhas lutas e sonhos.

Aos meus professores, por todos os saberes compartilhados.

À coordenadora do Curso, Sônia Lúcia, por sua incansável batalha por dias melhores.

À minha orientadora, Marina, por acreditar e valorizar cada esforço pequenino, como se fosse já um passo para a vitória.

Aos meus colegas, por fazerem parte de minha história, enriquecendo-a.

Aos meus amigos, por tornarem mais doce e inesquecível esta tão singular viagem que é a vida.

Dedico este trabalho à minha inesquecível mãe, meu doce recanto, minha firme educadora, minha sábia catequista, meu modelo de mulher de fé e de amor pela vida.

“O aprendizado de toda a vida prepara os indivíduos, as comunidades e as nações a atingir suas metas e a aproveitar as oportunidades que surgem no ambiente global em evolução para um benefício compartilhado. Auxilia-os e suas instituições a enfrentar os desafios tecnológicos, econômicos e sociais, para reverter a desvantagem e incrementar o bem estar de todos.” (UNESCO, 2005)

RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso sobre o tema Competência Informacional. Analisa como se apresentam os níveis de Competência Informacional dos estudantes do Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG. Contextualiza o tema, apresentando um breve histórico sobre ele. Conceitua Competência Informacional, citando pesquisadores e estudiosos estrangeiros e brasileiros. Elenca os Padrões de Competência Informacional ACRL/ALA (2000) para estudantes de nível superior, tomados como referência para as análises dos resultados. A pesquisa realizada caracteriza-se por ser um estudo de caso, pois analisou o desempenho em Competência Informacional dos alunos dos três períodos do curso de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, cuja Coordenação permitiu a coleta de dados, assinando o protocolo de Ciência e Autorização, considerando-se as diretrizes éticas da Resolução 196/96 da Comissão Nacional de saúde. Os estudantes pesquisados também assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, permitindo que as informações por eles apresentadas pudessem ser utilizadas para fins de estudos. Foram adotadas como técnicas de pesquisa a observação participante e a aplicação de questionários. Os resultados obtidos revelaram que os estudantes do curso de Biblioteconomia apresentaram níveis razoáveis de Competência Informacional de acordo com o que preconizam os Padrões estabelecidos pela ACRL/ALA para estudantes de nível superior. Sugere a inclusão do tema Competência Informacional ao currículo de graduação em Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga UNIFOR-MG, como disciplina ou como conteúdo integrado a outra disciplina. Conclui que o desenvolvimento da Competência Informacional é diretamente influenciado pelos fatores que compõem o contexto de vida pessoal, escolar, profissional, cultural e social dos indivíduos. Estes fatores tanto podem ser favoráveis como não à obtenção da competência no uso efetivo e eficaz da informação.

Palavras-chave: Competência Informacional. Padrões de Competência Informacional ACRL/ALA. Biblioteconomia.

ABSTRACT

Work of Conclusion of course on the topic of information literacy. Analyzes how the present levels of information literacy of students in the undergraduate course in Library Science University Center of Formiga – UNIFOR-MG. Contextualizes the issue by presenting a brief history about it. Determines Information Literacy, citing researchers and foreign scholars and Brazilians. It lists the standards of Information Literacy ACRL/ALA (2000) for higher education students, taken as a reference for the analysis of results. The research is characterized by being a case study, it examined the performance of information literacy of students in the three periods of the course in library science from the University Center of Formiga – UNIFOR-MG, whose coordination has allowed the collection of data, signing the protocol Science and Authorization, considering the ethical guidelines of resolution 196/96 of the National Health. The students surveyed also signed a consent form allowing the information they provided could be used for studies. Were adopted as research techniques participant observation and questionnaires. The results revealed that students of librarianship had reasonable levels of information literacy according to advocating the standards set by ACRL / ALA for higher education students. Suggests the inclusion of the issue of information literacy to the curriculum of Library Science degree in the University Center of Formiga – UNIFOR-MG, as a discipline or content integrated with other discipline. It concludes that the development of information literacy is directly influenced by factors that comprise the context of personal, educational, professional, cultural and social development of individuals. These factors can be both favorable and not to obtain competence in the effective and efficient use of information.

Keywords: Information Literacy. Standards Information Literacy ACRL/ALA. Librarianship.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – CONSTITUIÇÃO DO GRUPO DE CONVIVÊNCIA DIÁRIA.....	51
QUADRO 2 – PADRÃO DE CONFORTO MATERIAL.....	52
QUADRO 3 – VIAGEM SIGNIFICATIVA	53
QUADRO 4 – FORMAÇÃO DO GRUPO DE LAZER	55
QUADRO 5 – AMBIENTES PREFERENCIAIS DE LAZER	56
QUADRO 6 – VIDA PROFISSIONAL.....	57
QUADRO 7 – PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES	58
QUADRO 8 – IDADE DE ALFABETIZAÇÃO	60
QUADRO 9 – DIFICULDADES NA ALFABETIZAÇÃO	60
QUADRO 10 – TIPOLOGIA DAS ESCOLAS	61
QUADRO 11 – FRASE REFERÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS.....	62
QUADRO 12 – INDIVÍDUOS TOMADOS COMO REFERENCIAL DE SABEDORIA.....	63
QUADRO 13 – INDICAÇÃO DE INDIVÍDUOS INFLUENTES NA ESCOLHA DO CURSO .	67
QUADRO 14 – SATISFAÇÃO DOS PESQUISADOS EM RELAÇÃO AO CURSO.....	68
QUADRO 15 – ATENDIMENTO DO CURSO ÀS EXPECTATIVAS DOS PESQUISADOS.	69
QUADRO 16 – DISCIPLINA PREFERENCIAL NO CURSO.....	70
QUADRO 17 – DISCIPLINA INDICADA COMO A MAIS DIFÍCIL	71
QUADRO 18 – ATIVIDADE MAIS INTERESSANTE.....	72
QUADRO 19 – PROFESSOR MARCANTE.....	73
QUADRO 20 – CARACTERÍSTICA DA MARCA DEIXADA.....	74
QUADRO 21 – TIPO DE LEITURA PREFERENCIAL DOS PESQUISADOS	78
QUADRO 22 – INDIVÍDUOS INCENTIVADORES DE LEITURA NA INFÂNCIA	79
QUADRO 23 – INDICAÇÃO DE AUTORES TOMADOS COMO REFERÊNCIA	80
QUADRO 24 – AQUISIÇÃO DE LIVROS PELOS PESQUISADOS.....	81
QUADRO 25 – FREQUÊNCIA A ESPAÇOS MEDIADORES DE LEITURA.....	83
QUADRO 26 – ATRIBUIÇÃO DE CONCEITO AO DESEMPENHO DE LEITURA.....	84
QUADRO 27 – MOTIVAÇÃO PARA LER	85
QUADRO 28 – FORMATO DE DISPONIBILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES.....	86
QUADRO 29 – HABILIDADE DE LER EM OUTRO IDIOMA.....	87
QUADRO 30 – DIÁLOGO COM OUTROS INDIVÍDUOS SOBRE LIVROS LIDOS.....	88
QUADRO 31 – SUGESTÃO DE LIVROS A OUTROS INDIVÍDUOS.....	89
QUADRO 32 – FREQUÊNCIA DOS PESQUISADOS À BIBLIOTECA	90
QUADRO 33 – FORMATO DE BUSCA DAS INFORMAÇÕES	91
QUADRO 34 – PERIODICIDADE DE LOCALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO	92
QUADRO 35 – TIPOLOGIA DAS FONTES DE INFORMAÇÃO	93

QUADRO 36 – CRITÉRIOS DE ESCOLHAS PARA USO DAS FONTES	94
QUADRO 37 – DEFINIÇÃO DA FINALIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÕES	95
QUADRO 38 – ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES INFORMACIONAIS	95
QUADRO 39 – A POSSE DO MICRO COM CONEXÃO A INTERNET NA RESIDÊNCIA... 97	97
QUADRO 40 – CONTATO INICIAL COM O COMPUTADOR	98
QUADRO 41 – PERIODICIDADE DE USO DO COMPUTADOR.....	99
QUADRO 42 – LOCAIS PREFERENCIAIS DE ACESSO AO COMPUTADOR.....	100
QUADRO 43 – FINALIDADE DE USO DO COMPUTADOR	101
QUADRO 44 – HABILIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO NA INTERNET	102
QUADRO 45 – TIPOS DE INFORMAÇÕES MAIS BUSCADAS NA INTERNET	103
QUADRO 46 – SOLUÇÕES DE PROBLEMAS ATRAVÉS DO COMPUTADOR	104
QUADRO 47 – MEIOS USADOS PARA SE MANTER INFORMADO.....	106
QUADRO 48 – MEIOS MAIS USADOS PARA SE COMUNICAR	107
QUADRO 49 – COMPARAÇÃO A PARTIR DO CRITÉRIO DE RELEVÂNCIA	108
QUADRO 50 – ARGUMENTAÇÃO COM DADOS E FATOS COERENTES	109
QUADRO 51 – COMUNICAÇÃO FALADA, ESCRITA E GRÁFICA	109
QUADRO 52 – ESTABELECIMENTO DE CONTATOS	110
QUADRO 53 – ENTENDIMENTO AO SE COMUNICAR	111
QUADRO 54 – APRESENTAÇÃO DE CONCLUSÕES	111
QUADRO 55 – PERGUNTAS SOBRE DÚVIDAS	112
QUADRO 56 – ESCLARECIMENTO DE PONTOS DE VISTA.....	113
QUADRO 57 – REAÇÃO NATURAL ÀS CRÍTICAS RECEBIDAS	113
QUADRO 58 – PERÍODO DE APLICAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO	116
QUADRO 59 – RELAÇÃO DISCIPLINA E TRABALHO ACADÊMICO.....	117
QUADRO 60 – A ESCOLHA DO TEMA	118
QUADRO 61 – SUGESTÃO DA BIBLIOGRAFIA PELO PROFESSOR.....	119
QUADRO 62 – NOTA ATRIBUÍDA PELO PROFESSOR.....	120
QUADRO 63 – DIVISÃO DE TAREFAS	120
QUADRO 64 – COMPREENSÃO DO OBJETIVO	121
QUADRO 65 – SOLICITAÇÃO DO TRABALHO E OS SENTIMENTOS	122
QUADRO 66 – AÇÕES PARA REALIZAÇÃO DOS TRABALHOS	124
QUADRO 67 – CONSULTA A MAIS DE UM AUTOR.....	125
QUADRO 68 – CONHECIMENTOS PRÉVIOS E NOVOS	125
QUADRO 69 – CITAÇÃO DE AUTORES CONSULTADOS.....	126
QUADRO 70 – USO EQUILIBRADO DE CITAÇÕES	127
QUADRO 71 – IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES	127
QUADRO 72 – APRESENTAÇÃO DE REFERENCIA COMPLETA	128

QUADRO 73 – NORMALIZAÇÃO A PARTIR DAS NORMAS DA ABNT	129
QUADRO 74 – DIFICULDADES NA APLICAÇÃO DAS NORMAS DA ABNT	129
QUADRO 75 – CONSULTA A LIVROS E MANUAIS	130
QUADRO 76 – DIFICULDADE NA ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA	131
QUADRO 77 – CONCEITUAÇÃO PRÓPRIA DE UM TEMA.....	132
QUADRO 78 – VALIDADE DO APRENDIZADO	133
QUADRO 79 – SENTIMENTO NA FINALIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO.....	134
QUADRO 80 – AUTOAVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA.....	135

LISTA DE SIGLAS

AASL – American Association of School Libraries
ACRL – Association of College and Research Libraries
ALA – American Libraries Association
EUA – Estados Unidos da América
FEBAB – Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e instituições
GETIC – Seminário de Gestão do Conhecimento em Educação e Tecnologia da Informação
IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions
IIL – Institute for Information Literacy
ILE – Information Literacy Education
LIRT - Library Instruction Round Table
LOEX – Library Orientation Exchange
MEC – Ministério da Educação e Cultura
NCLIS – National Commission on Libraries and Information Science
NFIL – National Fórum on Information Literacy
PCIL – Presidencial Comittee on Information
PROESI Programa Serviços de Informação em Educação
SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SNBU – Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TIC'S – Tecnologias de Informação e Comunicação
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB – Universidade Federal da Paraíba
UNICAMP – Universidade de Campinas
UNIFOR-MG – Centro Universitário de Formiga
USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	CONTEXTUALIZANDO O TEMA.....	20
3	CONCEITUANDO O TEMA.....	27
4	PADRÕES DE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL ACRL/ALA (2000) PARA ESTUDANTES DE NÍVEL SUPERIOR.....	34
5	MATERIAIS E MÉTODOS.....	43
5.1	Tipo de pesquisa.....	43
5.2	Caracterização dos pesquisados.....	44
5.3	Amostra.....	45
5.4	Considerações éticas.....	46
5.5	Instrumentos e procedimentos.....	48
5.6	Tratamento dos dados.....	49
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	50
6.1	Vida pessoal e profissional.....	50
6.2	Estudos: ensino fundamental e médio.....	59
6.3	Hábitos de leitura.....	76
6.4	Uso da biblioteca.....	90
6.5	Uso das tecnologias de informação e comunicação.....	96
6.5.1	Uso do computador.....	96
6.5.2	Uso dos meios de comunicação.....	105
6.6	Trabalho acadêmico.....	114
6.6.1	Autoavaliação em relação à apresentação de trabalho acadêmico.....	114
7	INCLUSÃO DO TEMA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NO CURRÍCULO DE BIBLIOTECONOMIA DO UNIFOR-MG.....	137
	CONCLUSÃO.....	139
	REFERÊNCIAS.....	141
	BIBLIOGRAFIAS.....	144
	APÊNDICE A – Carta de apresentação do caderno de questionários.....	145
	APÊNDICE B – Questionário: caracterização dos pesquisados.....	146
	APÊNDICE C – Questionário: história de vida.....	147

APÊNDICE D – Questionário: análise do nível de competência informacional quanto aos hábitos de leitura	150
APÊNDICE E – Questionário: análise do nível de competência informacional quanto ao uso da biblioteca	151
APÊNDICE F – Questionário: análise do nível de competência informacional quanto ao uso das tecnologias de informação e comunicação	152
APÊNDICE G – Questionário: autoavaliação em relação à apresentação de trabalho acadêmico	154
ANEXO A – Termo de Aceite de Orientação	157
ANEXO B – Carta de Apresentação do Aluno	158
ANEXO C – Carta de Aceite da Empresa	159
ANEXO D – Carta de Ciência e Autorização	160
ANEXO E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	161
ANEXO F – Declaração de Obrigatoriedade de Sigilo	162
ANEXO G – Termo de Responsabilidade	163

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, a sociedade tem vivenciado grandes transformações sociais, políticas, econômicas e educacionais numa velocidade nunca antes imaginada. Essas mudanças, em grande parte, são resultantes da globalização e do avanço das tecnologias e dos meios de comunicação. Assim aquela que um dia foi primitiva, evoluiu para a agrícola, caminhou para a industrial e recentemente está baseada na informação, na tecnologia e no conhecimento.

Com isso, a todo o momento, muitas informações são geradas e muitos conhecimentos são consolidados. A exigência de que os indivíduos que integram esta sociedade saibam localizar, avaliar e usar efetivamente a informação tem sido cada vez mais constante. Logo, se souberem apropriar-se de modo eficaz da informação, serão considerados competentes. Afirma-se isso, com base no que diz Dudziak (2002):

Pessoas competentes em informação reconhecem sua necessidade, sabem como e onde achar a informação, sabem avaliar e selecionar as informações mais relevantes, sabem organizar a informação de modo a criar novas ideias e interpretações, sabem usar a informação para a construção de conhecimentos importantes para o bem comum. Pessoas competentes em informação são aprendizes independentes que se adaptam bem às novas situações, uma vez que interiorizaram comportamentos de busca e uso da informação para a resolução de problemas ou realização de tarefas assumindo sua responsabilidade pessoal e social.¹

O Colóquio em Nível Superior realizado nos dias 6 a 9 de novembro do ano de 2005, na Biblioteca de Alexandria, no Egito, cujo tema foi a Competência Informacional e o Aprendizado ao Longo da Vida declara que:

A Competência Informacional está no cerne do aprendizado ao longo da vida. Ela capacita as pessoas em todos os caminhos da vida para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingir suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. É um direito humano básico em um mundo digital e promove a inclusão

¹DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy education: integração pedagógica entre bibliotecários e docentes visando a competência em informação e o aprendizado ao longo da vida. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., Recife, 2002. **Anais...** Recife: UFPE, 2002. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/47.a.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2009.

social em todas as nações.² (INTERNACIONAL FEDERATION OF LIBRARY..., 2005).

Portanto, o foco deste estudo recaiu sobre o tema Competência Informacional, particularizando-se o que se refere à formação pessoal, acadêmica e profissional de estudantes de graduação em Biblioteconomia.

Fez-se importante então apresentar o questionamento que levou a pesquisadora a realizar este estudo: em que nível de Competência Informacional estão os estudantes do curso de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG, matriculados em 2009, em relação aos Padrões de Competência Informacional para Estudantes de Nível Superior da Associação de Bibliotecas Universitárias e de Pesquisa/Associação de Bibliotecas Americanas (ACRL/ALA)?

Pretendeu-se, ao buscar respostas para esta questão, confirmar ou negar a hipótese aqui aventada, construída a partir de sondagens sobre o tema, na qual afirma-se que os estudantes do curso de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG apresentam níveis satisfatórios de Competência Informacional em relação aos Padrões acima referidos.

A análise se deu tomando-se como documento referencial aquele que contempla estes padrões estabelecidos no ano de 2000, com o objetivo de definir quais os conhecimentos, habilidades e atitudes, os estudantes precisam desenvolver para serem capazes de utilizar produtivamente a informação, aprimorando as habilidades já adquiridas no ensino médio. O conteúdo do referido document foi apresentado na íntegra no quarto capítulo deste estudo.

Segundo Melo (2008, p. 20):

O conjunto de padrões de Competência Informacional para estudantes de nível superior da ACRL/ALA (2000) é composto de três níveis de detalhamento: os padrões (1º nível), que se ramificam em indicadores; os indicadores (2º nível), que se ramificam nos resultados (3º nível). Esse conjunto de cinco padrões, 22 indicadores e 87 resultados demonstra o nível de detalhamento em que são definidos os resultados verificáveis que constituem uma base para a identificação desses padrões em estudantes. Essa riqueza de detalhamento e a possibilidade de verificação de resultados, além do rigor metodológico sob o qual foram formados a partir de extensas

² INTERNACIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION AND INSTITUTIONS. **Declaração de Alexandria sobre Competência Informacional e aprendizado ao longo da vida.** In: National Fórum on Information Literacy, 2005. Disponível em: <www.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html>. Acesso em: 6 mar. 2009.

pesquisas, constituem-se em alguns dos principais motivos pelos quais decidiu-se pelos referidos padrões para basear este estudo.³

A pesquisa fundamentou-se em um levantamento bibliográfico em literatura especializada, disponível em fontes diversas, em meio impresso e eletrônico, e se complementa através de uma coleta de dados, com a aplicação de questionários que buscaram reunir o maior número de informações possíveis sobre o desempenho dos graduandos no manejo da informação.

Neste estudo tomaram-se como objetos de análise, para determinação do nível de Competência Informacional dos pesquisados, os seguintes aspectos: sua história de vida, seu modo de fazer uso da biblioteca, das fontes de informação disponíveis, das tecnologias de informação e de comunicação, seus hábitos de leitura e suas habilidades para apresentação de trabalhos acadêmicos.

A escolha do tema, por parte da pesquisadora, para a construção deste estudo se deveu a três razões em especial:

- a) o interesse, despertado em sala de aula, sobre o tema, a partir de observações que permitiram detectar dificuldades apresentadas por colegas de estudo, quando do uso das tecnologias e fontes de informação para apresentação de trabalhos solicitados pelos professores do curso;
- b) o desejo em contribuir com os esforços que têm sido empreendidos por pesquisadores, que buscam respostas para os questionamentos aqui tratados, e pelas instituições universitárias, em preparar bem seus graduandos para a atuação eficaz no mercado de trabalho e como cidadãos proativos;
- c) e o gosto pelo tema por considerá-lo atrativo, instigante, moderno e rico em informações, conhecimentos e vivências tratadas em vasta literatura, que muito acrescentarão à sua formação pessoal, acadêmica e profissional.

³ MELO, Ana Virginia Chaves de Melo. **Análise do desenvolvimento dos estágios de Competência Informacional em estudantes do curso de graduação em biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba**. 2008. 465f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – UFPB/PPGA: João Pessoa, 2008.

Isso se fundamenta no que diz Dudziak (2005):

O bibliotecário que abraça a causa da competência em informação deve ele mesmo buscar esta competência para si, incorporando a atualização constante, o desejo contínuo de aprender em diferentes ambientes, com pessoas diversas. Deve almejar a proficiência investigativa, a experimentação, a abertura ao diálogo, sem o que não se conseguirá entender integralmente os processos de construção de competência dos alunos.⁴

A relevância de se pesquisar sobre Competência Informacional está no fato de que quanto mais se estuda e avalia a capacidade dos indivíduos de lidar com a informação, mais projetos poderão ser desenvolvidos, com base na literatura compilada, no sentido de tornar aqueles, aprendentes ao longo da vida. O tema está intimamente ligado à preparação profissional dos pesquisados, sendo assim é um assunto de seu interesse, no que tange ao seu aprimoramento, pois eles são os principais atores de sua capacitação informacional.

Na base desta afirmação estão Lecardelli e Prado (2006, p. 34) quando argumentam que:

O campo da Competência Informacional ainda necessita de estudos e pesquisas científicas para dar ênfase e possibilidade de avanços à geração de novos conhecimentos, principalmente no Brasil, onde o tema ainda carece de estudos mais elaborados com bases em pesquisas de ordem prática, isso nos diferentes campos do conhecimento.⁵

Outro fator de importância concernente à realização desta pesquisa é que a partir da revisão de literatura e coleta de dados, foram reunidos subsídios que permitirão a identificação das eficiências e deficiências informacionais dos estudantes de graduação em Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

O desenvolvimento deste estudo proporcionou à pesquisadora, que o concretizou, o alcance de seu objetivo que era verificar o nível de Competência Informacional dos estudantes matriculados no ano de 2009 no curso de

⁴ DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência em informação: melhores práticas educacionais voltadas para a *Information Literacy*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 17- 22 jul. 2005, Curitiba. **Anais...** Curitiba: [s.n.], 2005. Disponível em: <[http:// www.infolitglobal.info/getdoc.php?did=8](http://www.infolitglobal.info/getdoc.php?did=8)>. Acesso em: 2 mar. 2009.

⁵ LECARDELLI, Jane; PRADO, Noêmia Shoffen. Competência Informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2001 a 2005. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 21-46, dez., 2006.

Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG tomando como referência os Padrões ACLR/ALA para estudantes de nível superior.

Para apresentar tanto as bases teóricas, quanto as análises e resultados obtidos com a pesquisa, decidiu-se pela seguinte composição dos capítulos que foram constituídos relacionando-os aos objetivos específicos da pesquisadora e assim organizados:

No segundo capítulo, CONTEXTUALIZANDO O TEMA, foi construído um breve histórico sobre Competência Informacional através da consulta a textos de autores renomados que escrevem sobre o tema tanto no Brasil, como no exterior.

No terceiro capítulo, CONCEITUANDO O TEMA, foram apresentados conceitos atribuídos ao tema Competência Informacional por pesquisadores e estudiosos estrangeiros e brasileiros.

No quarto capítulo, PADRÕES DE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL ACRL/ALA (2000) PARA ESTUDANTES DE NÍVEL SUPERIOR, foram elencados, por terem sido tomados como referência para as análises dos resultados obtidos nesta pesquisa.

No quinto capítulo, MATERIAIS E MÉTODOS, foram explicitados o tipo de pesquisa realizado, a caracterização dos pesquisados e os instrumentos e procedimentos realizados para a coleta de dados.

No sexto capítulo, RESULTADOS E DISCUSSÃO, foram apresentados os resultados obtidos, discutindo-os e comparando-os com a literatura definida como referência para tal que são os Padrões de Competência Informacional estabelecidos pela ACRL/ALA (2000) para estudantes de nível superior.

No sétimo capítulo INCLUSÃO DO TEMA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NO CURRÍCULO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DO UNIFOR-MG, sugeriu-se a inclusão do tema Competência Informacional ao currículo de graduação em Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG, como disciplina ou como conteúdo integrado a outra disciplina, ou ainda como curso extracurricular ou *workshop*.

No oitavo capítulo, CONCLUSÃO, finalizou-se o estudo apresentando as considerações da autora da pesquisa sobre o tema.

2 CONTEXTUALIZANDO O TEMA

A expressão Competência Informacional é uma das traduções, para a língua portuguesa do termo em inglês *Information Literacy*, que foi usado inicialmente em 1974, nos Estados Unidos, em um relatório intitulado: *The information service environment relationships and priorities*, de autoria de um bibliotecário americano chamado Paul Zurkowski. Seu objetivo era sugerir que se desenvolvesse um plano de ação no qual ficasse estabelecido que os estudantes, como futuros cidadãos, fossem preparados para consumir produtos de informação para resolver seus problemas fazendo uso de fontes relevantes, aplicando, inclusive tecnologia.

Em Melo (2008) foi fundamentada a construção de uma linha do tempo para expor o processo de evolução histórica do tema Competência Informacional, que teve seu início nos Estados Unidos da América e disseminou-se em seguida nos outros países. Para tanto, elencaram-se os documentos, programas e projetos que se tornaram marcos referenciais sobre o tema em períodos específicos. Posteriormente também foram elencados os poucos programas concretizados no Brasil relacionados à Competência Informacional.

Organizou-se assim a referida linha do tempo:

- a) Publicação em 1983, do documento '*A National Risk: The Imperative for Educational Reform*' (Um risco nacional: o imperativo de uma reforma educacional), que relatava a falência da Educação no ensino público dos EUA e apontava para a necessidade de desenvolvimento de habilidades intelectuais superiores. Entretanto, as bibliotecas sequer foram citadas naquele documento.
- b) Publicação em 1984, do documento '*Libraries and the Learning Society; Papers in Response to a National Risk*' (Bibliotecas e a Sociedade Aprendiz: artigos em resposta ao Risco Nacional), pela *American Libraries Association* (Associação Americana de Bibliotecas) – ALA que declarava que a biblioteca tinha condição de ser o espaço de desenvolvimento dessas habilidades.
- c) Publicação em 1986, foi lançado o programa de competência informacional para o K-12 (relativo aos 12 anos de estudos do sistema

de ensino pré-escolar, fundamental e médio), nos EUA, através da *National Commission on Libraries and Information Science* (Comissão Nacional de Bibliotecas e Ciência da Informação) – NCLIS. O esboço do papel da biblioteca e dos recursos de informação nas séries do K – 12 foram escritos no documento '*Educating Students to think: The Role of the School Library Media Program*' (Educando estudantes a pensar: o papel do Programa de Biblioteca de Multimeios). Essa reforma educacional previa reformar e reestruturar o ensino/aprendizagem através do Sistema educacional nos EUA, fazendo com que as habilidades de competência informacional levassem os alunos a buscarem construir seu próprio conhecimento e criar suas próprias compreensões.

- d) Publicação em 1987, por Carol Kuhlthau do documento '*Information Skills for an Information Society; a review of research*' (Habilidades em Informação para a Sociedade da Informação: uma pesquisa de revisão). Ali foram lançadas as bases da *Information Literacy Education (ILE)*, a educação voltada para o desenvolvimento da competência informacional. Em sua tese, Kuhlthau incluiu as habilidades de uso da biblioteca e de computadores na definição de competência informacional. O trabalho de Kuhlthau subsidiou a integração da competência informacional ao currículo. Suas pesquisas mudaram a filosofia sobre a competência informacional, compreendendo-a, não como um conjunto de habilidades discretas, mas como uma forma de aprendizagem.
- e) Publicação em 1988, pela AASL/ALA, do documento *Information Power: Guidelines for School Media Program* (Poder da Informação: Diretrizes para o Programa de Mídia Escolar). Era um trabalho em cooperação com as Instituições Governamentais da Área de Educação e de Tecnologia e tinha a característica de ser trabalhado qualitativamente. Buscava-se através desse programa que se expandisse o acesso e uso da informação e das idéias pelos estudantes, professores e pais.
- f) Publicado em 1989, por Breivik e Gee o livro '*Information Literacy; Revolution in the Library*' (Competência informacional: revolução na

biblioteca), que introduziu a educação baseada em recursos (*'resource-based learning'*), o qual “ênfatizava os processos de construção de conhecimento a partir da busca e uso da informação, de maneira integrada ao currículo. Essa concepção de competência informacional exigia uma reforma curricular em todos os níveis, onde pudesse haver espaço para utilização dos recursos informacionais disponíveis, tanto para aprender, como para resolver problemas.

- g) Em 1989, document *National Forum on Information Literacy* (NFIL), uma das reivindicações do PC/IL – ALA, teve sua primeira reunião. Já como fruto de uma coalisão organizada pela ALA, em uma reunião estratégica em abril de 1989, em Leesburg, Virginia, EUA. Assim, em novembro de 1989, foi consolidado o NFIL, um grupo formado por mais de sessenta e cinco organismos nacionais de negócios, do governo e da educação. Desde este ano, o NFIL se reúne regularmente para promover o conceito de competência informacional como um imperativo para a Era da Informação. Estes autores acreditavam que apenas a tecnologia não seria capaz de desenvolver o potencial exigido pela Era da Informação.
- h) Também em 1989, o comitê presidencial sobre competência informacional da *American Library Association* (ALA) apresentou o *'Final Report'*, com a seguinte definição de quatro componentes da competência informacional “[...] a habilidade de reconhecer quando a informação é necessária e localizar, avaliar e usar efetivamente a informação necessária.” A partir desta década, a ênfase na utilização dos meios eletrônicos tornou-se intensa. A competência informacional difundiu-se pelo mundo poderosamente através de programas governamentais.
- i) Em 1990, o primeiro passo dos EUA foi procurar melhorar a qualidade da Educação do país. Primeiramente, no governo de George Bush, em 25 de fevereiro de 1990, foram propostas seis metas para melhorar a aquisição de conhecimentos dos estudantes dos EUA, as *'Metas 2000: Ato de Educação da América'* (*2000 Goals: Educate América Act*). Em 31 de março de 1994, as *Goals 2000: Educate America Act* (Metas 2000: Ato de Educação da América) foram transformadas em Lei, no

Governo de Bill Clinton. O alvo das Metas de Educação Nacionais era promover altos níveis de aquisição de conhecimento estudantil individual, e coletivamente, construir uma força de trabalho Americana competitiva.

- j) Em 1997, a ALA/ACRL criou o *Institute for Information Literacy* (Instituto para Competência informacional) - IIL, para apoiar a multiplicação de formadores em competência informacional, “[...] destinado prioritariamente a treinar bibliotecários e dar suporte à implementação de programas educacionais no ensino superior.” Outros órgãos foram criados pela ALA para apoiar a disseminação da competência informacional como prática escolar, como a *Library Instruction Round Table* (Mesa Redonda para Treinamento em Biblioteca) - LIRT, que oferece instrução e orientação bibliográfica para educadores; e a *Library Orientation Exchange* (Orientação da Biblioteca para Intercâmbio) - LOEX, que dispõe material didático sobre competência informacional para os professores e bibliotecários.
- k) Em 1998, foi publicada uma nova versão das diretrizes da *American Association of School Librarians* (Associação Americana de Bibliotecários Escolares) - AASL, que foi nomeada *Information Power: Building Partnerships for Learning* (Poder da informação: Construindo parcerias para a aprendizagem). Essas diretrizes trouxeram inovações fundamentais, pois tinham o bibliotecário como líder na implementação do conceito e do treinamento de competência informacional no ambiente escolar. Segundo Campello (2003), o documento *Information Power (Poder da Informação)* concretizou a assimilação do conceito de competência informacional pela classe bibliotecária nos EUA. Ainda no ano de 1998, Cristine Bruce introduziu o conceito de Modelo Relacional, que “[...] parte do pressuposto de que a *information literacy* está acima do desenvolvimento de competências; é muito mais uma questão situacional experimentada pelos sujeitos, resultando disso uma ênfase em determinadas concepções e experiências”.
- l) No ano 2000, a *Association of College and Research Library* (Associação de Bibliotecas Universitárias e de Pesquisa) - ACRL, publicou o *‘Information Literacy Standards for higher education’*

(Padrões de competência informacional para a educação de nível superior), estabelecendo diretrizes para a competência informacional no ensino superior nos EUA, os quais utilizamos nesta pesquisa.

No Brasil quem primeiro utilizou o termo foi Caregnato, no ano de 2000. Ela decidiu traduzi-lo como alfabetização informacional. Segundo Campello (2003, p. 28-37), ela mesma foi a responsável pela tradução do termo *information literacy* para competência informacional, em 2002.⁶

Na literatura científica brasileira encontram-se outras traduções como alfabetização tecnológica, letramento informacional, letramento, literacia. Neste estudo optou-se por utilizar a expressão Competência Informacional, escolha que aqui se justifica, de acordo com o que afirmam Lecardelli e Prado (2006, p. 27-28):

A utilização da expressão Competência Informacional parece ser a mais adequada, segundo a linha de raciocínio de Dudziak (2003) devido a sua função estar voltada a um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor direcionado à informação e seu vasto universo.

Aqueles que se ocuparam, inicialmente, de estudar a Competência Informacional no país foram os bibliotecários que buscavam se inteirar sobre a educação dos usuários.

Muitos são os autores brasileiros que têm participado ativamente da realização de pesquisas sobre o tema, dentre os quais podem ser citados: Elisabeth Adriana Dudziak, Janaína Ferreira Fialho, Regina Célia Baptista Belluzzo, Bernadete Campello, Daniel Melaré Vieira Barros, Silvânia Vieira Miranda, Helena Silva, Jussara Lima, Marco Antônio Brandão, Orthon Jambreiro, Kira Tarapanoff. (LECARDELLI; PRADO, 2006, p. 30). Os meios de divulgação de trabalhos mais utilizados por eles são preferencialmente os artigos científicos, seguidos das publicações em eventos, dissertações, teses e capítulos de livros.

A produção de trabalhos, programas e estudos sobre o tema no Brasil anda é incipiente. Contudo, podem ser citados, segundo Dudziak (2003 *apud* MELO, 2008) apenas alguns projetos brasileiros para a competência informacional como é o caso do Programa Serviços de Informação em Educação (PROESI) do

⁶ CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, p. 28-37, set./dez. 2003.

Departamento de Biblioteconomia e Documentação, da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo (USP), cujo objetivo é criar um novo conceito em serviços de informação educativos e da criação do prêmio Carol Kuhlthau, oferecido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com o objetivo de estimular a de métodos de *Information Literacy Education* (Educação em Competência Informacional) – ILE em bibliotecas escolares.⁷

No Brasil, a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), filiada à *International Federation of Library Associations and Institutions* (Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições) – IFLA, tem desenvolvido trabalhos sobre o tema desde 2003 e a IFLA tem sido o porta-voz em nível mundial dos profissionais das bibliotecas e da documentação.” (IFLA, 2008). A FEBAB também participou de Workshops internacionais (2003), da Reunião anual da IFLA e de grandes eventos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, como o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) em 2004. (MELO, 2008)

Outra iniciativa partiu da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, em parceria com o programa “São Paulo – um estado de leitores”, com a realização, em outubro de 2004, da 1ª Oficina de Trabalho – Competência em Informação: um diferencial das pessoas no século XXI, com 28 participantes (bibliotecários de bibliotecas públicas e escolares e professores da rede pública de ensino), com vistas a promover sensibilização e orientação para o desenvolvimento do trabalho com a competência informacional nas escolas. Esta experiência provocou a organização de mais três oficinas em diferentes pontos do Estado de São Paulo, que contaram com a audiência de representantes de 75 municípios do Estado. (MELO, 2008)

No ano de 2005, aconteceram parcerias FEBAB/SENAC e a participação da FEBAB em eventos como o IV Seminário de Gestão do Conhecimento em Educação e Tecnologia da Informação (GETIC), realizado em Campinas (SP), na Universidade de Campinas (UNICAMP), e também no XXI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, em Curitiba. Atualmente, dando sequência aos esforços em relação à Competência Informacional, criou-se um grupo acessor da presidência da FEBAB, o Grupo Brasileiro de Estudos sobre

⁷ DUDZIAK, Elisabeth Adriana. *Information literacy: princípios, filosofia e prática*. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, jan./abr. 2003.

Information Literacy (Competência em Informação), sob a Coordenação da Prof^a. Dr^a Regina Célia Baptista Belluzzo. (MELO, 2008)

Levando-se em conta as condições para o desenvolvimento da Competência Informacional no Brasil, Dudziak (2003, p. 32), propõe que:

A base de uma cultura da informação é sua democratização, mediante abertura de canais diretos de comunicação e respeito às normas, procedimentos, dados, fatos, acontecimentos e resoluções que afetem a comunidade. Telas de comunicação e informação devem envolver administradores, docentes, bibliotecários, técnicos, funcionários e estudantes, em seus mais variados níveis organizacionais, como condição essencial, de forma que se desfaçam os nós que tradicionalmente amarram as instituições e se abram caminhos para as mudanças.

O tema Competência Informacional está quase completando 40 anos, tendo passado por diversas transformações, que ainda hoje acontecem. Os muitos enfoques dados a ele e às suas muitas aplicações, demonstram a preocupação e o interesse por parte de pesquisadores de que tão logo seja possível que toda a sociedade possa perceber de quantas vantagens ela poderá usufruir se incorporar os parâmetros de Competência Informacional cotidianamente, como referência para suas buscas de aprimoramento no sentido de a obter êxito pessoal, social, cultural escolar e profissional.

3 CONCEITUANDO O TEMA

Em se tratando de senso comum, competência significa ter habilidade para fazer algo bem feito. Mas neste estudo este conceito recebeu abordagem científica, devido ao fato de ser esta pesquisa uma exigência acadêmica.

Muitos são os autores que ao longo dos anos têm se desdobrado no sentido de construir solidamente seu cabedal de conhecimentos sobre a Competência Informacional, no sentido de atribuir-lhe um conceito que seja o mais aceitável e aplicável pela atual Sociedade da Informação.

Certamente para realizar tal feito estes estudiosos consideraram como relevantes muitos fatores cujas implicações estão na base de suas construções conceituais sobre a Competência Informacional. Dentre estes fatores estão a explosão tecnológica e a globalização que trouxe mudanças sociais, culturais, políticas, econômicas, educacionais e outras não menos importantes.

Em Melo (2008, p. 30) isto se fundamenta:

A nova economia desenhada traz a substituição do capital físico pelo conhecimento e faz do poder de inovação a sua principal riqueza. O ciclo se estabelece através dos novos conhecimentos, que geram tecnologias; de tecnologias, que geram mudanças econômicas, e que, por sua vez, afetam as relações sociais e políticas, e resultam na reformulação das visões de mundo, que geram novos conhecimentos. A globalização, como fenômeno em curso, abriu mercados e gerou a competição internacionalizada, estruturada sobre o uso das TIC's. A competição global deixa os países vulneráveis às mudanças no nível macro. Estar informado é a ordem do dia. Essa urgência pela atualização implicou no aumento das formas de comunicação e a incrementação de sua distribuição. A competição da Era da Informação não é mais local, e sim, global. Essa gama de transformações assumiu aspectos de profunda mudança, inclusive cultural, no fim do século XX e início do século XXI. Valores importantes, inclusive aqueles relativos ao trabalho, foram tocados por mudanças antes impensáveis.

Portanto, julgou-se necessário elencar a seguir alguns autores e os conceitos que eles atribuíram ao termo competência, partindo do princípio de que conhecer diferentes abordagens sobre um conteúdo favorece a reflexão de quem busca interiorizar-se sobre ele. Este estudo foi construído com o objetivo de proporcionar aos que o leem esta interessante oportunidade. Logo, recortou-se de

Oliveira (2007 *apud* MELO, 2008, p. 54-55) trechos que citam os estudiosos e apresentam os seus conceitos:

- a) Boog (1991), competência é a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, fazer determinada coisa; significa capacidade, habilidade, aptidão e idoneidade;
- b) Moscovici (1994), uma pessoa competente executa ações adequadas e hábeis em seus afazeres, em sua área de atividade;
- c) Cravino (1994), as competências se definem mediante padrões de comportamentos observáveis. São as causas dos comportamentos, e estes por sua vez, são a causa dos resultados. É um fator fundamental para o desempenho;
- d) Parry (1996), um agrupamento de conhecimentos e habilidades correlacionados, que afeta parte considerável da atividade de alguém, que se relaciona com o desempenho, que pode ser medido segundo padrões preestabelecidos e que pode ser melhorado por meio de treinamento e desenvolvimento;
- e) Bruce (1996), competência é o resultado final da aprendizagem. Aprendizagem individual e autodesenvolvimento.
- f) Perrenoud (1998), a noção de competência refere-se a práticas do cotidiano que se mobilizam através do saber baseado no senso comum e do saber a partir de experiências.
- g) Durand (1998), conjuntos de conhecimentos, habilidades e atitudes interdependentes e necessárias à consecução de determinado propósito.
- h) Hase *et al* (1998), competência descreve as habilidades observáveis, conhecimentos e atitudes das pessoas ou organizações no desempenho das suas funções [...] A competência é observável e pode ser mensurada por meio de padrões.
- i) Ruas (1999), é a capacidade de mobilizar, integrar e colocar em ação conhecimentos, habilidades e formas de atuar (recursos de competências) a fim de atingir/superar desempenhos configurados na missão da empresa e da área.
- j) Fleury e Fleury (2000), competência: um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos,

recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo.

- k) Hipólito (2000), o conceito de competência sintetiza a mobilização, integração, transferência de conhecimentos e capacidades em estoque, deve adicionar valor ao negócio, estimular um contínuo questionamento do trabalho e a aquisição de responsabilidades por parte dos profissionais e agregar valor em duas dimensões: valor econômico para a organização e valor social para o indivíduo.⁸

Cada autor construiu seu conceito de competência com base em suas vivências, estudos, experiências, contudo todos eles unanimemente relacionam o termo a um modo de agir que leva os indivíduos a obterem sucesso naquilo a que se propuseram realizar, independentemente do que seja este propósito. Além disso eles salientam que esta competência pode ser avaliada para ser melhorada se assim for necessário. Os autores também estabeleceram nesses conceitos relações entre conhecimento (saber), habilidades (saber-fazer) e atitudes (querer e agir).

Em Fleury e Fleury (2004 *apud* MELO, 2008, p. 57) encontram-se delineadas estas relações que acontecem entre estes três elementos:

O conhecimento está ligado à cognição do indivíduo (às estruturas mentais) e à sua capacidade de receber informações e integrá-las ao seu repertório interno. Corresponde à estrutura que forma a visão de mundo do indivíduo pela qual ele o compreende, a qual vem acumulando ao longo de sua vida; As habilidades, referem-se a 'saber fazer' algo ou usar o conhecimento de forma produtiva; e As atitudes, que dizem respeito aos aspectos afetivos e sociais relacionados ao trabalho, comprometimento e motivação para conseguir alto desempenho.⁹

Logo pode-se facilitar o entendimento de como funciona esta relação afirmando simplesmente que se os indivíduos sabem fazer algo e utilizam este saber para fazê-lo, só o podem de fato se querem fazê-lo, ou seja, a atitude determinada é que leva os indivíduos a utilizarem suas habilidades e conhecimentos para terem êxito em seus empreendimentos, projetos, conquistas, relacionamentos, estudos, trabalhos, etc.

⁸ OLIVEIRA, José P. **Competências do engenheiro civil necessárias para atuar na indústria da construção**: estudo focando o setor de edificações. 2007. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - UFPB/PPGA, João Pessoa. 2007.

⁹ FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Teresa Leme. 3. ed. **Estratégias empresariais e formação de competências**: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. São Paulo: Atlas, 2004.

Até o momento, neste estudo, tratou-se de conceituar o termo competência isoladamente. Contudo, agora já se faz mister relacionar a competência com o manejo da informação. Portanto também serão apresentados alguns conceitos, construídos por autores que dedicaram e outros que ainda dedicam seu tempo a estudar esta relação mais profundamente.

Em Melo (2008) encontram-se as proposições destes autores:

- a) Spitzer, Eisenberg e Lowe (1994), consideram que a competência informacional é “[...] a fusão ou a integração de competência em uso de bibliotecas, competência no uso de computadores, competência no uso de mídias, competência no uso de tecnologias, ética, pensamentos críticos e habilidades de comunicações”;
- b) Bawden (2001), defende que a competência informacional pode ser vista como uma hierarquia de habilidades em três níveis: habilidades informacionais simples, compostas e complexas/integradas;
- c) Dudziak (2003), definiu competência informacional como um:[...] processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e a sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida;
- d) Ortoll (2003), definiu competência informacional como[...] a habilidade de reconhecer uma necessidade de informação e a capacidade de identificar, localizar, avaliar, organizar, comunicar e utilizar a informação de forma efetiva, tanto para resolução de problemas, como para a aprendizagem ao longo da vida;
- e) Belluzzo (2003), analisa competência informacional como sendo, uma área de estudos e de práticas que trata das habilidades para reconhecer quando existe a necessidade de se buscar a informação, está em condições de identificá-la, localizá-la e utilizá-la efetivamente na produção do novo conhecimento, integrando a compreensão e uso de tecnologias e a capacidade de resolver problemas com responsabilidade;
- f) Campello (2003), a competência informacional está intimamente ligada à capacidade de leitura. Envolve a habilidade de ler e usar informação necessária para a vida cotidiana. Envolve também o reconhecimento

da necessidade de informação e sua busca para tomar decisões bem embasadas. A competência informacional requer habilidades de lidar com massas complexas de informação geradas por computador e pela mídia, e aprender ao longo da vida, à medida que mudanças sociais e técnicas demandem novas habilidades e conhecimentos.

Como se pode perceber o que foi acrescido ao conceito de competência em relação aos três elementos que o compõem é o fator uso efetivo e eficaz da informação. Este uso, para acontecer de fato, vai exigir cada vez mais dos indivíduos, que eles estejam em constante aprendizagem.

A Sociedade atual por considerar a informação como seu produto de maior valia não cogita mais a possibilidade de esperar por aqueles que não estão se aprimorando enquanto caminham. Ela certamente os deixará às margens, não os impelirá a seguir se assim não quiserem, não os arrastará. É uma Sociedade que já descobriu que os conhecimentos e as habilidades só são aplicáveis se as atitudes para tal forem determinadas, firmes.

De acordo com Barbalho (2006 *apud* MELO, 2008) corrobora-se o que acima foi ditto de que conhecimento é o elemento que se relaciona à dimensão do saber. A habilidade, por sua vez, está relacionada ao saber-fazer e a atitude é a dimensão do querer-saber-fazer [...].¹⁰

E ser, um indivíduo competente informacionalmente, também implica ser crítico e ético, ou seja, este indivíduo precisa ter em mente que as informações, mesmo estando cada vez mais disponíveis, não estão dissociadas do resguardo dos direitos de quem as produziu, e que não devem ser lançadas no mercado sem a observação de critérios de autenticidade, relevância e precisão.

O conceito de Competência Informacional desde a sua primeira abordagem até os dias atuais tem passado por um processo evolutivo podendo ser avaliado o seu uso a partir de três concepções:

- a) a concepção da informação (com ênfase na tecnologia da informação);
 - b) a concepção cognitiva (com ênfase nos processos cognitivos);
 - c) a concepção da inteligência (com ênfase no aprendizado).
- (LECARDELLI; PRADO, 2006, p. 30).

¹⁰ BARBALHO, C. R. S. Construindo competências: formação de recursos humanos para inteligência competitiva. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE GESTÃO DO CONHECIMENTO E INTELIGÊNCIA COMPETITIVA, 2006, Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2004. 1 CD-ROM.

Em relação à concepção da informação, com ênfase na tecnologia da informação, o foco principal da Competência Informacional está no acesso à informação, na valorização do conhecimento de mecanismos de recuperação, na busca e na utilização das informações em meio eletrônico.

No que diz respeito à concepção cognitiva, com ênfase nos processos cognitivos, o foco está no indivíduo, no modo como ele entende e utiliza a informação no seu cotidiano, pois aqui ele vai não só interpretar a informação, mas também dar a ela significados que vão além de se encontrar apenas respostas para as perguntas que se apresentam.

No tocante à concepção da inteligência, com ênfase no aprendizado contínuo, o foco vai além das habilidades e conhecimentos, passa pela noção de valores ligados à dimensão social e situacional e a interrelação entre eles provoca transformações individuais e sociais. (LECARDELLI; PRADO, 2006, p. 30)

Dudziak (2003, p. 30) também revela a que tipo de atividades a Competência Informacional se relaciona de acordo com as três concepções abordadas anteriormente:

Quando se concentra na tecnologia da informação, os conceitos de competência informacional refletem atividades como “[...] pesquisa, estudo e aplicação de técnicas e procedimentos ligados ao processamento e distribuição de informações com base no desenvolvimento de habilidades no uso de ferramentas e suportes tecnológicos”. Ocorrendo a ênfase nos processos cognitivos, sua definição “[...] envolve uso, interpretação e busca de significados. O foco está no indivíduo, em seus processos de compreensão da informação [...]. Entretanto, se o foco está no aprendizado ao longo da vida, o conceito de competência informacional engloba “[...] além de uma série de habilidades e conhecimentos, a noção de valores ligados à dimensão social e situacional.

Além disso, de acordo com Oliveira (2007 *apud* MELO, 2008), para proporcionar aos leitores uma melhor compreensão do conceito de Competência Informacional definiu-se quais são estas competências tão referidas e a que se relacionam. Portanto, elas foram aqui categorizadas como:

- a) técnicas que são de domínio de alguns especialistas;
- b) intelectuais que relacionam-se com aplicação de aptidões mentais;
- c) cognitivas que são um nicho de capacidade intelectual com domínio de conhecimento;

- d) relacionais que envolvem habilidades práticas de relações e interações;
- e) sociais e políticas que envolvem simultaneamente relações e participações em sociedade;
- f) didático-pedagógicas que estão voltadas para a educação e o ensino;
- g) metodológicas que se relacionam à aplicação de técnicas e meios de organização de atividades e trabalhos;
- h) de liderança que reúnem habilidades pessoais e conhecimentos de técnicas de influenciar e conduzir pessoas para diversos fins ou objetivos na vida profissional ou social;
- i) empresariais e os organizacionais que se referem à organização e gestão empresarial.

Como já foi dito anteriormente o conceito de Competência Informacional não está definitivamente construído e nem estará pois ele se refere a algo que, está em constante transformação. Em Melo (2008, p. 67) isto se fundamenta:

Na realidade, considera-se hoje um alargamento de natureza do conceito de 'competência informacional' na sociedade da informação. Esta sociedade traz uma suplementação e, até certo grau, uma superação, da tecnologia da escrita impressa, pelos recursos digitais e multi-mídia. Compreendemos que, à medida que novas tecnologias da inteligência vão sendo agregadas ao uso social e exigidas como pedágio àqueles que precisam e/ou desejam tomar parte dos processos sociais, elas vão se agregando ao conceito de 'competência informacional'.

4 PADRÕES DE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL ACRL/ALA (2000) PARA ESTUDANTES DE NÍVEL SUPERIOR¹¹

Neste capítulo apresentam-se os Padrões de Competência Informacional ACRL/ALA (2000) que foram definidos como

Padrão 1 – Determinar a natureza e a extensão da informação necessária.

Indicador 1.1 - Definição e articulação das necessidades de informação.

Resultado 1.1.a – Identificar um tópico de pesquisa ou informação necessária com um instrutor, em discussão em classe e em fóruns eletrônicos.

Resultado 1.1.b - Desenvolver uma declaração de tese e formular questões baseadas na necessidade de informação.

Resultado 1.1.c - Explorar fontes gerais de informação para aumentar a familiaridade com o tópico.

Resultado 1.1.d – Definir ou modificar a necessidade de informação para adquirir um foco gerenciável.

Resultado 1.1.e - Identificar conceitos chave e termos que descrevem a necessidade de informação.

Resultado 1.1.f - Reconhecer que a informação existente pode ser combinada com pensamento original, experimentação e/ou análise para produzir nova informação.

Indicador 1.2 – Identificação de uma variedade de tipos e formatos de fontes potenciais de informação.

Resultado 1.2.a - Saber como a informação é informalmente produzida, organizada e disseminada.

¹¹ Este conjunto de Padrões de Competência Informacional ACRL/ALA (2000) podem ser acessados em sua lingual original através da seguinte referência: AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **American Library Association Presidential Committee on Informatin Literacy Reports**. [S.l.]: ALA, 1989. Disponível em <<http://www.ala.org/acrl/nili/ilist.html>>. e também na versão traduzida, nesta outra referência que se segue: MELO, Ana Virgínia Chaves. **Análise do desenvolvimento dos estágios de competência informacional em estudantes do curso de graduação em biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba**. 2008. 465f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) UFPB/PPGA, João Pessoa, 2008.

Resultado 1.2.b - Reconhecer que o conhecimento pode ser organizado em disciplinas que influenciam a forma como a informação é acessada.

Resultado 1.2.c - Identificar o valor e as diferenças dos recursos potenciais em uma variedade de formatos (i.e. multimídia, banco de dados, website, planilhas, áudio-visual, livros).

Resultado 1.2.d - Identificar o propósito e a audiência dos recursos potenciais (i. e. populares v.s. científicos, atual v.s. históricos).

Resultado 1.2.d - Diferenciar entre fontes primárias e secundárias, reconhecendo como seu uso e importância variam em cada disciplina.

Resultado 1.2.e - Perceber que a informação precisa ser construída com dados brutos a partir de fontes primárias.

Indicador 1.3 - Consideração da relação custo-benefício na aquisição da informação necessária.

Resultado 1.3.a - Determinar a disponibilidade da informação necessária e fazer decisões sobre a ampliação do processo de busca de informação além dos recursos locais (i.e., empréstimo inter-livrarias -COMUT; usar recursos em outros locais; obter imagens, vídeos, texto ou som);

Resultado 1.3.b - Considerar a viabilidade de adquirir uma nova linguagem ou habilidade (i.e., língua estrangeira ou disciplina) de forma a reunir informação necessária a compreender o seu contexto.

Resultado 1.3.c - Definir um plano geral e um cronograma para adquirir a informação necessária.

Indicador 1.4 - Reavaliação da natureza e a extensão da informação necessária.

Resultado 1.4.a - Rever a informação inicial necessária para esclarecer, rever ou redefinir a questão de pesquisa.

Resultado 1.4.b – Descrever os critérios utilizados para fazer decisões sobre informações e escolhas.

Padrão 2 – Acessar a informação efetiva e eficientemente.

Indicador 2.1 – Seleção do método investigativo ou o sistema de informações mais apropriado para acessar a informação necessária.

Resultado 2.1.a – Identificar métodos de investigação apropriados (i.e., experiências em laboratório, simulação, trabalho de campo).

Resultado 2.1.b – Investigar benefícios e aplicabilidade de vários métodos investigativos.

Resultado 2.1.c - Investigar o escopo, conteúdo e a organização de sistemas de recuperação de informação

Resultado 2.1.d - Selecionar abordagens efetivas e eficientes para acessar a informação necessária a partir do método investigativo ou a partir de sistemas de recuperação da informação.

Indicador 2.2 - Construção e implementação de estratégias de pesquisa efetivamente planejadas.

Resultado 2.2.a – Desenvolver um plano de pesquisa apropriado para o método investigativo.

Resultado 2.2.b - Identificar palavras-chaves, sinônimos e termos relacionados à informação necessária.

Resultado 2.2.c - Selecionar vocabulário controlado específico à disciplina ou fonte de recuperação da informação.

Resultado 2.2.d - Construir uma estratégia de busca utilizando comandos apropriados para os sistemas de recuperação da informação selecionados (i.e., operadores booleanos, truncagem e aproximação para search engines; organizadores internos, tais como índices para livros).

Resultado 2.2.e - Implementar a estratégia de busca em vários sistemas de recuperação da informação utilizando diferentes interfaces para usuários e mecanismos de busca, com diferentes linguagens de comando, protocolos e parâmetros de busca.

Resultado 2.2.f - Implementar a busca utilizando protocolos investigativos apropriados à disciplina.

Indicador 2.3 – Recuperação da informação on-line ou pessoalmente utilizando uma variedade de métodos.

Resultado 2.3.a - Utilizar vários sistemas de busca para recuperar informação em uma variedade de formatos. por sistemas numéricos ou índices) para localizar recursos de informação dentro da biblioteca ou para identificar locais específicos para exploração física.

Resultado 2.3.c - Utilizar serviços especializados on-line ou pessoalmente disponíveis na instituição para recuperar a informação necessária (i.e., empréstimo interbibliotecas/ envio de documentos, associações profissionais, grupos de pesquisa institucional, recursos comunitários, especialistas e profissionais).

Resultado 2.3.d - Utilizar pesquisas, cartas, entrevistas e outras formas de questionário para recuperar informação primária.

Indicador 2.4 – Refino da estratégia de busca se necessário.

Resultado 2.4. - Acessar a quantidade, qualidade e a relevância dos resultados da pesquisa para determinar se sistemas de recuperação da informação alternativos ou métodos investigativos devem ser utilizados.

Resultado 2.4.b - Identificar ausências na informação recuperada e determinar se a estratégia de busca deve ser revisada. **Resultado 2.4.c** - Repetir a busca utilizando a estratégia revisada se necessário.

Indicador 2.5 - Extração, registro e gerenciamento da informação e suas fontes.

Resultado 2.5.a - Selecionar entre várias tecnologias a mais apropriada para a tarefa de extrair a informação necessária (i.e., funções de software de copiar/colar, fotocópia, digitalização, equipamento áudio/visual ou instrumento exploratório).

Resultado 2.5.b - Criar um sistema de organização da informação.

Resultado 2.5.c - Diferenciar entre os tipos de fontes citadas e compreende os elementos e a sintaxe correta de uma citação para uma ampla faixa de recursos.

Resultado 2.5.d - Registrar todas as citações pertinentes para referência.

Resultado 2.5.e - Utilizar várias tecnologias para gerenciar a informação selecionada e organizada.

Padrão 3 - Avalia a informação e suas fontes criticamente e incorpora informação selecionada em sua base de conhecimento e sistema de valores.

Indicador 3. 1 – Elaboração do resumo das idéias principais a serem extraídas da informação reunida.

Resultado 3.1.a – Ler o texto e selecionar as principais idéias.

Resultado 3.1.b - Reconstruir conceitos textuais em suas próprias palavras e seleciona dados acuradamente.

Resultado 3.1.c - Identificar material literal para que possa ser propriamente citado.

Indicador 3. 2. - Articulação e aplicação de critérios iniciais para avaliar tanto a informação quanto as suas fontes.

Resultado 3.2.a - Examinar e comparar a informação a partir de várias fontes de forma a avaliar confiabilidade, validade, precisão, autoridade, atualização e ponto de vista ou viés.

Resultado 3.2.b - Analisar a estrutura e a lógica que dá suporte aos argumentos ou métodos.

Resultado 3.2.c - Reconhecer o prejuízo, o engano e a manipulação.

Resultado 3.2.d - Reconhecer o contexto cultural, físico e outro dentro do qual a informação foi criada e compreende o impacto do contexto sobre a interpretação da informação.

Indicador 3.3 – Síntese das principais idéias para construir novos conceitos.

Resultado 3.3.a - Reconhecer inter-relacionamentos entre conceitos e os combinar em declarações primárias potencialmente úteis para apoiar evidências.

Resultado 3.3.b - Estender síntese inicial, quando possível, ao mais alto nível de abstração para construir novas hipóteses que podem requerer informação adicional.

Resultado 3.3.c - Utilizar tecnologias computacionais e outras (i.e., planilhas eletrônicas, bancos de dados, multimídia e equipamento áudio-visual) para estudar a interação das idéias e outros fenômenos.

Indicador 3. 4 – Comparação do novo conhecimento com conhecimento anterior para determinar o valor adicionado, contradições ou outras características únicas da informação.

Resultado 3.4.a - Determina se a informação satisfaz a pesquisa ou outras necessidades de informação

Resultado 3.4.b - Utilizar conscientemente critérios selecionados para determinar se a informação contradiz ou ratifica a informação utilizada de outras fontes.

Resultado 3.4.c - Esboçar conclusões baseadas sobre a informação reunida.

Resultado 3.4.d - Testar teorias com técnicas apropriadas para a disciplina (i.e. simuladores, experimentos).

Resultado 3.4.e – Determinar provável precisão através do questionamento da fonte de dados, as limitações dos instrumentos de reunião de informações e a razoabilidade das conclusões.

Resultado 3.4.f - Integrar nova informação à informação ou conhecimento prévios.

Resultado 3.4.g - Selecionar a informação que dá evidência ao tópico.

Indicador 3. 5 – Determinação do impacto do novo conhecimento sobre o sistema de valores do indivíduo e construção de passos para reconciliar as diferenças.

Resultado 3.5.a - Investigar diferentes pontos de vista encontrados na literatura.

Resultado 3.5.b - Determinar se incorpora ou rejeita pontos de vista encontrados.

Indicador 3.6 – Validação da informação compreensível e a interpretação da informação através do discurso com outros indivíduos, especialistas de área e profissionais.

Resultado 3.6.a – Participar em classe e em outras discussões.

Resultado 3.6.b -Participar em fóruns eletrônicos planejados para encorajar a discussão sobre o assunto (i.e., e-mail, bulletin boards, chats).

Resultado 3.6.c - Buscar opiniões dos especialistas através de uma variedade de mecanismos (i.e., entrevistas, e-mail, listas eletrônicas).

Indicador 3.7 – Determinação de se a questão inicial deve ser revisada.

Resultado 3.7.a - Determinar se a necessidade de informação original foi satisfeita ou se é necessária informação adicional.

Resultado 3.7.b - Rever a estratégia e incorpora conceito adicional quando necessário.

Resultado 3.7.c - Rever as fontes de recuperação de informação utilizadas e expande para incluir outras se necessário.

Padrão 4 – Individualmente ou como membro de um grupo, utiliza informação efetivamente para cumprir um propósito específico.**Indicador 4.1 – Aplicação da informação nova e anterior no planejamento e criação de um produto ou desempenho particular.**

Resultado 4.1.a - Organizar o conteúdo de maneira que apóia os propósitos e formato de produto ou desempenho (e.g. esboços, desenhos, story-boards).

Resultado 4.1.b - Articular conhecimento e habilidades transferidas a partir de experiências anteriores para planejar e criar o produto ou desempenho.

Resultado 4.1.c - Integrar a informação nova e anterior, incluindo citações e paráfrases, de forma que apóie os propósitos do produto ou desempenho.

Resultado 4.1.d - Manipular texto, imagens e dados digitalmente, quando necessário, transferindo-os de suas localidades originais e formatos para um novo contexto.

Indicador 4.2 – Revisão do processo de desenvolvimento para o produto ou desempenho.

Resultado 4.2.a - Manter um jornal ou diário de sessão (log) das atividades relacionadas ao processo de busca, avaliação e comunicação da informação.

Resultado 4.2.b - Refletir em sucessos passados, falhas e estratégias alternativas.

Indicador 4.3 - Comunicação do produto ou desempenho eficientemente a outros.

Resultado 4.3.a - Escolher um meio de comunicação e o formato que melhor suporta os propósitos do produto ou desempenho e se adequa à audiência pretendida.

Resultado 4.3.b - Utilizar uma faixa de aplicações de tecnologia da informação para criar o produto ou desempenho.

Resultado 4.3.c - Incorporar princípios de design e comunicação.

Resultado 4.3.d - Comunicar claramente e com um estilo que apóia os propósitos da audiência pretendida.

Padrão 5 – Compreender os vários temas econômicos, legais e sociais em torno do uso de informação, acessando e utilizando informação eticamente e legalmente.

Indicador 5.1 - Compreensão dos muitos temas éticos, legais e socioeconômicos em torno da informação e da tecnologia da informação

Resultado 5.1.a - Identificar e discutir temas relacionados à privacidade e segurança tanto no ambiente impresso quanto eletrônico.

Resultado 5.1.b - Identificar e discutir assuntos relativos ao acesso livre e com custo à informação.

Resultado 5.1.c - Identificar e discutir temas relacionados à censura e à liberdade da fala.

Resultado 5.1.d - Demonstrar uma compreensão da propriedade intelectual, copyright e utilização justa do material sob direito autoral.

Indicador 5.2 - Seguir leis, regulamentos, políticas institucionais e etiqueta relacionada ao acesso e uso dos recursos de informação

Resultado 5.2.a - Participar em discussões eletrônicas seguindo práticas aceitas (i.e. netiqueta).

Resultado 5.2.b - Utilizar senhas aprovadas e outras formas de acesso para os recursos de informação.

Resultado 5.2.c – Cumprir as políticas institucionais de acesso aos recursos de informação.

Resultado 5.2.d - Preservar a integridade dos recursos de informação, equipamentos, sistemas e facilidades.

Resultado 5.2.e – Obter legalmente, armazenar e disseminar textos, dados, imagens e sons.

Resultado 5.2.f - Demonstrar que compreende o que constitui o plágio e não apresentar trabalho atribuível a outros como seu próprio.

Resultado 5.2.g - Demonstrar e compreender as políticas institucionais relacionadas a sujeitos humanos na pesquisa.

Indicador 5.3 - Reconhece o uso das fontes de informação ao comunicar o produto ou a desempenho

Resultado 5.3.a - Selecionar um estilo de documentação apropriado e o utilizar consistentemente para citar as fontes.

Resultado 5.3.b - Colocar notas de permissão de uso concedidas pelos autores, quando necessário, para material sob direitos autorais.

5 MATERIAIS E MÉTODOS

5.1 Tipo de pesquisa

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, esta pesquisa é quali-quantitativa, posto que, quando possível, tanto quantificaram-se os dados, como consideraram-se suas qualidades subjetivas.¹² (SILVA; MENEZES, 2001, p. 21)

Assim, utilizou-se a abordagem quali-quantitativa ou de métodos mistos, que é:

[...] aquela em que o pesquisador tende a basear as alegações de conhecimento em elementos pragmáticos [...]” Esta técnica emprega estratégias de investigação que envolvem coleta de dados simultânea ou seqüencial para melhor entender os problemas de pesquisa. A coleta de dados também envolve a obtenção tanto de informações numéricas como de informações de texto, de forma que o banco de dados final represente tanto informações quantitativas como qualitativas.¹³ (CRESWELL, 2007, p. 35)

Do ponto de vista dos objetivos, propôs-se uma pesquisa explicativa, procurando contribuir com a identificação dos “[...] fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos.” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 21). Sendo assim através dela, espera-se estudar as eficiências e deficiências da Competência Informacional dos pesquisados.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, esta pesquisa assumiu características de levantamento, pois “[...] envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 21). Também se classificou como estudo de casos múltiplos, pois “[...] envolve o estudo profundo e exaustivo dos objetos [os alunos dos três períodos do Curso de

¹²SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. UFSC/PPGEP. Florianópolis, 2001. p. 21. Disponível em <<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>>. Acesso em 19 maio 2009.

¹³ CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2007. p. 35.

Biblioteconomia do UNIFOR-MG], de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 21).

Na base de todos os estudos e análises está uma pesquisa bibliográfica que deu a necessária fundamentação teórica ao estudo. Isto se confirma no que diz LIMA (2004, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é um meio de formação por excelência. Quando é realizada independentemente percorre todos os passos formais do trabalho. Quando constitui parte das pesquisas descritiva/ e/ou experimental, é usada para recolher informações sobre o problema para o qual se busca resposta ou sobre a hipótese que se quer experimentar.¹⁴

5.2 Caracterização dos pesquisados

O campo de estudo desta pesquisa foi estruturado a partir do Curso de Graduação em Biblioteconomia, ministrado no Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, que está localizado na Avenida Doutor Arnaldo Senna, 328, no bairro Água Vermelha. De modo mais específico, este campo constituiu-se dos alunos matriculados no três períodos do referido curso no ano de 2009.

O grupo de pesquisados formado foi caracterizado a seguir, tomando-se como referência o período no curso, sexo e faixa etária:

- a) dentre os 14 pesquisados 2 são homens e 12 são mulheres;
- b) 3 pesquisados estão cursando o 2º período, 4, cursam, o 6º período, 6, cursam o 8º período e 1 cursa disciplinas parceladas;
- c) 6 pesquisados têm de 18 a 25 anos, 5 têm de 25 a 35 anos e 3 têm mais de 35 anos.

¹⁴ LIMA, Manolita Correia. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2004. p. 25.

5.3 Amostra

Segundo explica Jung (2009, p. 90):

População ou universo da pesquisa é a totalidade de indivíduos, objetos ou sistemas que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. Amostra é uma parte da população ou sistema selecionada e pesquisada com o objetivo de fazer generalizações a respeito das características.¹⁵

Sendo assim, o universo desta pesquisa constituiu-se de 73 alunos do curso de Biblioteconomia do UNIFOR-MG que se matricularam no ano de 2009 e a parcela desta população que foi tomada para estudos compôs-se de 14 graduandos, selecionados nos três períodos do curso. O cálculo para definição da amostra foi feito com base na fórmula a seguir, aplicada para pesquisa em populações finitas.¹⁶ (MORIGUCHI, 2009, p. 6)

$$n = \frac{1,96^2 N}{1,96^2 + 0,10^2 (N - 1)}$$

Onde:

n = número de elementos da amostra;

N = número de elementos da população.

Nível de Confiança de 95%

Erro Máximo de 10%

A técnica utilizada para compor a amostra foi a de amostragem aleatória simples, através do uso de números sorteados aleatoriamente, proporcionando a qualquer graduando a mesma probabilidade de ser incluído na pesquisa, evitando

¹⁵JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia aplicada a projetos de pesquisa:** sistemas de informação e ciência da computação. São Paulo, 2009. p. 90. 1 CD-ROM.

¹⁶ MORIGUCHI, Stella Naomi. **Pesquisa mercadológica.** São Paulo, p. 6. 2009. Disponível em: <http://www.stella.prof.ufu.br/BcAd_Crs/CA22_PM/DwLdCA22/amostragem.pdf>. Acesso em: 15 mar 2009.

assim, uma escolha deliberada por parte da pesquisadora.¹⁷ (COSTA; COSTA, 2001, p. 14).

5.4 Considerações éticas

Para demonstrar que a pesquisadora sempre esteve disposta a considerar os devidos cuidados éticos em relação à realização desta pesquisa, que envolve seres humanos, apresentaram-se aqui os itens a eles relacionados e que estão dispostos no texto de redação da Resolução 196/96 da Comissão Nacional de Saúde que dita as diretrizes para a pesquisa envolvendo os seres humanos:

[...] III - ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS. As pesquisas envolvendo seres humanos devem atender às exigências éticas e científicas fundamentais.

III.1 - A eticidade da pesquisa implica em: a) consentimento livre e esclarecido dos indivíduos-alvo e a proteção a grupos vulneráveis e aos legalmente incapazes (autonomia). Neste sentido, a pesquisa envolvendo seres humanos deverá sempre tratá-los em sua dignidade, respeitá-lo em sua autonomia e defendê-lo em sua vulnerabilidade; b) ponderação entre riscos e benefícios, tanto atuais como potenciais, individuais ou coletivos (beneficência), comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos; c) garantia de que danos previsíveis serão evitados (não maleficência); d) relevância social da pesquisa com vantagens significativas para os sujeitos da pesquisa e minimização do ônus para os sujeitos vulneráveis, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-humanitária (justiça e equidade).

III.2 - Todo procedimento de qualquer natureza envolvendo o ser humano, cuja aceitação não esteja ainda consagrada na literatura científica, será considerado como pesquisa e, portanto, deverá obedecer às diretrizes da presente Resolução. [...] III.3 - A pesquisa em qualquer área do conhecimento, envolvendo seres humanos deverá observar as seguintes exigências: a) ser adequada aos princípios científicos que a justifiquem e com possibilidades concretas de responder a incertezas; [...] c) ser realizada somente quando o conhecimento que se pretende obter não possa ser obtido por outro meio; d) prevalecer sempre as probabilidade dos benefícios esperados sobre os riscos previsíveis; e) obedecer a metodologia adequada. Se houver necessidade de distribuição aleatória dos sujeitos da pesquisa em grupos experimentais e de controle, assegurar que, *a priori*, não seja

¹⁷ COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas.** Rio de Janeiro: Intertexto, p. 14. 2001.

possível estabelecer as vantagens de um procedimento sobre outro através de revisão de literatura, métodos observacionais ou métodos que não envolvam seres humanos; [...] g) contar com o consentimento livre e esclarecido do sujeito da pesquisa e/ou seu representante legal; h) contar com os recursos humanos e materiais necessários que garantam o bem-estar do sujeito da pesquisa, devendo ainda haver adequação entre a competência do pesquisador e o projeto proposto; i) prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico-financeiro; j) ser desenvolvida preferencialmente em indivíduos com autonomia plena. Indivíduos ou grupos vulneráveis não devem ser sujeitos de pesquisa quando a informação desejada possa ser obtida através de sujeitos com plena autonomia, a menos que a investigação possa trazer benefícios diretos aos vulneráveis. Nestes casos, o direito dos indivíduos ou grupos que queiram participar da pesquisa deve ser assegurado, desde que seja garantida a proteção à sua vulnerabilidade e incapacidade legalmente definida; l) respeitar sempre os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes quando as pesquisas envolverem comunidades; m) garantir que as pesquisas em comunidades, sempre que possível, traduzir-se-ão em benefícios cujos efeitos continuem a se fazer sentir após sua conclusão. O projeto deve analisar as necessidades de cada um dos membros da comunidade e analisar as diferenças presentes entre eles, explicitando como será assegurado o respeito às mesmas; n) garantir o retorno dos benefícios obtidos através das pesquisas para as pessoas e as comunidades onde as mesmas forem realizadas. Quando, no interesse da comunidade, houver benefício real em incentivar ou estimular mudanças de costumes ou comportamentos, o protocolo de pesquisa deve incluir, sempre que possível, disposições para comunicar tal benefício às pessoas e/ou comunidades; [...] p) assegurar aos sujeitos da pesquisa os benefícios resultantes do projeto, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa; [...] r) assegurar a inexistência de conflito de interesses entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa ou patrocinador do projeto; [...].¹⁸ (BRASIL, 1996).

Portanto, a pesquisadora consciente de seus deveres éticos e morais para com os pesquisados, apresentou neste estudo todos os termos, cartas e formulários exigidos para a realização da pesquisa, os quais encontram-se disponibilizados nos seguintes anexos:

- a) ANEXO A – Termo de Aceite de Orientação;
- b) ANEXO B – Carta de Apresentação da Aluna;
- c) ANEXO C – Declaração de Aceite da Instituição;

¹⁸ BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução** 196/96: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/comissao/cone/resolucao.html>>. Acesso em: 23 abr. 2009.

- d) ANEXO D – Carta de Ciência e Autorização;
- e) ANEXO E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- f) ANEXO F – Declaração de Obrigatoriedade de Sigilo;
- g) ANEXO G – Termo de Responsabilidade.

O ANEXO E foi assinado por cada sujeito da pesquisa, e será arquivado pela pesquisadora por um período de 5 (cinco) anos.

5.5 Instrumentos e procedimentos

A atividade de pesquisa estruturou-se a partir de três grandes etapas: coleta, organização e análise de dados. Aqui foram, portanto, elencados os instrumentos de pesquisa utilizados para a realização da etapa inicial, que foi a coleta de dados.

As técnicas definidas foram as seguintes:

- a) observações participantes, na qual a pesquisadora participa da situação que envolve os pesquisados;
- b) questionários semi-estruturados constituídos de questões abertas, fechadas e de múltipla escolha.

Antes da aplicação dos questionários aos pesquisados que foram selecionados, foi realizado um pré-teste com este instrumento de pesquisa, para avaliar a sua aplicabilidade. Obteve-se por parte dos estudantes que foram escolhidos para tal, a devida aprovação.

Os questionários foram entregues aos pesquisados no seu próprio local de estudos, pela pesquisadora, com a devida concordância da Coordenação do Curso de Biblioteconomia do UNIFOR-MG, no dia 6 de outubro e recolhidos vinte dias após esta data.

Todos os graduandos entregaram os questionários corretamente identificados e preenchidos. Logo, nenhum dos pesquisados foi excluído das análises.

O modelo dos questionários se apresenta na íntegra no seguinte conjunto de apêndices deste projeto:

- a) APÊNDICE A – Carta de apresentação do caderno de questionários;

- b) APÊNDICE B – Questionário: caracterização dos pesquisados;
- c) APÊNDICE C – Questionário: história de vida;
- d) APÊNDICE D – Questionário: análise do nível de Competência Informacional quanto aos hábitos de leitura;
- e) APÊNDICE E – Questionário: análise do nível de Competência Informacional quanto ao uso da biblioteca;
- f) APÊNDICE F – Questionário: análise do nível de competência informacional quanto ao uso das tecnologias de informação e comunicação;
- g) APÊNDICE G – Questionário: autoavaliação em relação à apresentação de trabalho acadêmico.

5.6 Tratamentos dos dados

Na organização dos dados coletados foi utilizado o software Ms Word 2007 para a criação dos quadros nos quais foram agrupados os dados quantificados. Em relação aos dados qualitativos eles foram dispostos em mapas conceituais com uso do software Cmap Tools. Tanto as análises quantitativas quanto qualitativas estão inseridas logo abaixo dos quadros e dos mapas.

Os dados foram estudados a partir de sua confrontação com o referencial teórico construído sobre o tema.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo foram analisados os dados coletados a partir de questionários aplicados aos pesquisados. Para melhor visualização e entendimento das análises, estes dados quantitativos foram agrupados em quadros e os dados qualitativos foram reunidos e apresentados em formato textual. Utilizou-se para identificar as respostas dadas pelos pesquisados, nos quadros, da cor azul para os do sexo masculino, e da cor rosa, para os do sexo feminino.

A tarefa de análise dos dados levou em conta tanto o sentido quantitativo, como qualitativo dos dados coletados, baseando-se em uma rede teórico-conceitual, concebida através da revisão de literatura, do referencial teórico e dos dados da pesquisa, contemplando especialmente o que preconizam os Padrões de Competência Informacional para Estudantes de Nível Superior da ACRL (2000).

Isto se fundamenta no que afirma Pereira (2004, p. 40 *apud* MELO, 2008, p. 147):

A primeira reflexão sobre atributos, foi-nos dada por Aristóteles em seu trabalho *Categorias*. Seu trabalho “[...] inicia-se com o exercício de distinção entre a essência das coisas (substância) e sua qualificação, ou seus predicados (*praedicamentae*), que seriam o correspondente latino de categorias, [...]” Seguindo-se os estudos de Galileu Galilei que lançou as bases da ciência moderna, introduzindo a ênfase no empirismo e na mensuração. Sua “descrição, análise ou comparação com outro objeto poderão ser feitas por medidas originais [na abordagem quantitativa] ou por processamentos de combinação sintética delas [na abordagem qualitativa].”¹

6.1 Vida pessoal e profissional

Verificou-se inicialmente como está formado o grupo de indivíduos com os quais os pesquisados convivem diariamente, residindo no mesmo domicílio. Estes grupos constituem-se tanto de familiares de laços consanguíneos, quanto de laços

¹ PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. **Análise de dados qualitativos**: estratégias metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais. São Paulo: EDUSP, 2004.

afetivos e de não familiares. Obteve-se assim o seguinte conjunto de dados, que pode ser observado no QUADRO 1:

QUADRO 1 - CONSTITUIÇÃO DO GRUPO DE CONVIVÊNCIA DIÁRIA

Nº de pesquisados	Indivíduos							Total de Opções p/ pesq ^o
	Pai	Mãe	Irmãos	Marido	Filhos	Sobrinho	Amigas	
1 pesq ^a								1
1 pesq ^a								1
1 pesq ^a								1
1 pesq ^a								2
2 pesq ^{as}								2
1 pesq ^a								3
1 pesq ^a								3
1 pesq ^a								3
2 pesq ^{os}								3
3 pesq ^{as}								3
Total de indicações p/ opção	5	7	3	3	2	1	1	Total: 22

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, observa-se que predominantemente o grupo de convivência diária dos pesquisados é constituído de familiares. Destaca-se aqui a formação de famílias tradicionais. Esta situação permite afirmar que aqueles pesquisados que possuem laços familiares com os indivíduos com os quais convivem diariamente e o fazem de modo salutar são favorecidos na sua vida pessoal, escolar e profissional e isto é um fator que propícia a eles o desenvolvimento da Competência informacional.

Isto se confirma no que diz Bourdieu (1997, p. 4 *apud* MELO, 2008, p. 108) quando aponta para:

[...] o investimento de energia considerável da família para manter a posição no campo por herança e a ordem hierárquica nos campos através da distribuição de capital cultural e de operações de seleção, as quais acontecem no seio da família. São providenciados os acessos e instruções para que aqueles que estão na rede familiar possam se beneficiar “[...] de uma informação sobre os circuitos de formação e seu rendimento diferencial, atual e potencial, podem colocar em condições ótimas seus investimentos escolares e tirar o

maior proveito de seu capital cultural.” É por aí que Bourdieu compreende a relação entre a origem social e êxito social e escolar.²

A qualidade de vida atual dos pesquisados também foi analisada tomando-se como referência, para comparação, a qualidade de vida dos mesmos durante a infância. No QUADRO 2, encontram-se os dados referentes a esta análise:

QUADRO 2 - PADRÃO DE CONFORTO MATERIAL

Nº de pesquisados	Padrão			Total de Opções p/ pesqº
	Melhor	Pior	Igual	
7 pesq ^{as}				1
2 pesq ^{os}				1
5 pesq ^{as}				1
Total de indicações p/ opção	2	0	1	Total: 3

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

O conjunto de dados acima demonstra que 9, dentre os 14 pesquisados relataram que suas condições de vida em relação ao seu tempo de infância melhoraram e 5 afirmaram que as condições permaneceram as mesmas. Sendo assim pode-se afirmar que as famílias que obtiveram melhorias materiais, empreenderam mais esforços no sentido de acumular bens culturais, escolares e profissionais e puderam contar com boas oportunidades para mudarem sua situação. Logo, os pesquisados que as integram ficam em vantagem em relação aos outros cujas famílias não progrediram materialmente no que se refere ao desenvolvimento da Competência Informacional, pois serão influenciados positivamente para sempre se esforçarem, no ensejo de atingirem suas metas. Em Melo (2008, p. 135) corrobora-se esta afirmação quando ela diz que as condições de vida são marcantes na vida das pessoas deixando sinais indelévels em todas as ações que as mesmas desenvolvam no decorrer de suas existências.

Sabe-se que viajar é uma excelente oportunidade de acúmulo cultural. Este acúmulo está diretamente relacionado ao desenvolvimento da Competência Informacional. Quanto mais aprimorada for a formação cultural dos indivíduos mais

² BOURDIEU, Pierre (1930). **Razones prácticas sobre la teoría de la acción**. Barcelona, Espanha: Letra e, 1997.

acesso a informações diversificadas eles terão. Portanto, no QUADRO 3, que abaixo se apresenta, observam-se os dados relativos a um questionamento feito aos pesquisados com relação a alguma viagem que eles tenham feito e que lhes trouxe mudanças significativas de vida:

QUADRO 3 - VIAGEM SIGNIFICATIVA

Nº de pesquisados	Assertivas			Total de Opções p/ pesqº
	Sim	Não	Não respondeu	
5 pesq ^{as}				1
1 pesq ^o				1
5 pesq ^{as}				1
2 pesq ^{as}				1
1 pesq ^o				1
Total de indicações p/ opção	2	1	2	Total: 5

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Dentre os 14 pesquisados, apenas 6 pesquisados afirmaram ter feito uma viagem que lhes foi relevante, e destes 4 citaram os lugares para onde viajaram. São eles: São Paulo, Rio de Janeiro, Paraty, Montes Claros, Biblioteca Nacional e Casa Fiat de Cultura. Pode-se dizer que aqueles pesquisados que afirmaram ter feito uma viagem que os fez aprender bastante, ou pensar em suas escolhas, suas metas, conhecer lugares e pessoas interessantes, com as quais puderam se relacionar a ponto de se casarem, se tornarem grandes amigos ou até mesmo manterem contatos profissionais têm sua Competência Informacional favorecida por estes fatores, pois obviamente lhes foram mais exigidas as habilidades de uso da informação com eficiência.

A qualidade do lazer é uma atividade compensadora dos esforços de trabalho, que garante reposição de energias e também indica a possibilidade de liberação do trabalho, o que demonstra uma posição mais alta na hierarquia do campo e uma reserva conversível de tempo para aumentar os investimentos em capital escolar ou cultural, caso seja necessário. É o lazer quem elimina o elemento “fadiga” [...]. (MELO, 2008, p. 303)

Na pesquisa realizada buscou-se também conhecer como os pesquisados se divertem, com quem e aonde vão, partindo do que Melo (2008) afirma na citação

anteriormente apresentada, a respeito da importância do lazer na vida dos indivíduos no sentido de terem favorecida sua Competência Informacional, quando podem equilibrar seu tempo para poderem desfrutar de seus relacionamentos e fazer outros novos, reservarem para si momentos de descanso que os farão se recuperarem do desgaste com a rotina diária, tendo assim disponibilidade e interesse em se informar mais, estudar e acumular cultura.

Inicialmente listam-se as respostas apresentadas pelos pesquisados quando questionados sobre seus modos preferenciais de diversão:

- a) sair;
- b) ir a festas;
- c) navegar na internet;
- d) tocar violão;
- e) conversar;
- f) passear;
- g) ir a bares;
- h) assistir filmes;
- i) fazer compras;
- j) ouvir músicas;
- k) viajar;
- l) reunir-se em casa.

Cinco dos 14 pesquisados não apresentaram respostas para esta questão. Observa-se que são atividades bem diversificadas, e em sua grande maioria de custo não muito elevado. Portanto, todos os pesquisados têm sua Competência Informacional favorecida, pois de alguma forma tem algum tipo de lazer. Contudo, são atividades, que embora proporcionem momentos de lazer, não têm um valor cultural mais significativo como freqüentar teatros e museus, ir a lançamentos de livros, visitar exposições e assistir apresentações musicais clássicas, por exemplo. Este, portanto, pode ser um fator que, dificulte o desenvolvimento da Competência Informacional dos pesquisados.

Outro aspecto analisado ainda com relação ao lazer, esta representado nos dados reunidos no QUADRO 4, que se vê logo a seguir. Neste QUADRO a opção namorada (o) foi inserida por indicação de pesquisados. Percebe-se que os dados coletados mostram quais os indivíduos foram indicados pelos pesquisados como sendo a companhia ideal para os momentos de diversão:

QUADRO 4 - FORMAÇÃO DO GRUPO DE LAZER

Nº de pesquisados	Indivíduos				Total de Opções p/ pesqº
	Amigos	Familiares	Namorada (o)	Colegas de trabalho	
3 pesq ^{as}					1
2 pesq ^{as}					1
1 pesq ^o					1
3 pesq ^{as}					2
1 pesq ^a					2
2 pesq ^{as}					2
1 pesq ^o					3
1 pesq ^a					3
Total de indicações p/ opção	6	5	2	2	Total: 15

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Analisando os dados no QUADRO acima verifica-se que os pesquisados consideraram os familiares e os amigos, como sendo suas companhias preferenciais para seus momentos de descontração. É provável que o critério de escolha se baseie nos laços de afetividade e proximidade. Os pesquisados estando próximos de quem lhes é agradável, se sentem mais à vontade, bem dispostos, alegres, seguros, relaxados e isto os favorece no combate à fadiga, que se acumulada, configura um quadro de desmotivação e até mesmo de fragilidade física que poderá até impedi-los de realizarem suas tarefas diárias como estudar, trabalhar, cuidar da família com desenvoltura e qualidade. Portanto, a afetividade e a proximidade favorecem o desenvolvimento da Competência Informacional, pois auxiliam na manutenção do equilíbrio emocional e físico dos indivíduos, o que lhes permite ter disposição para buscarem novos aprendizados, como cursos de aprimoramento profissional e de idiomas, aprendizagem de instrumentos musicais, aulas de canto, etc. Logo, os pesquisados que relataram se divertir com familiares e amigos têm nisso um fator maior de desenvolvimento de sua Competência Informacional.

No QUADRO 5, elencam-se dados que listam os locais preferidos pelo pesquisados para diversão. As opções roça, fazenda, Furnas e casa de familiares apostas no QUADRO foram sugeridas pelos próprios pesquisados:

QUADRO 5 - AMBIENTES PREFERENCIAIS DE LAZER

Nº de pesq ^{os}	Locais										Total de Opções p/ pesq ^o	
	Outra cidade	Shopping	Cinema	Bar	Praça	Fazenda	Roça	Clube	Boate	Casa de Familiares		Furnas
2 pesq ^{as}												1
1 pesq ^a												1
1 pesq ^a												1
1 pesq ^a												2
1 pesq ^a												2
1 pesq ^a												2
1 pesq ^a												3
1 pesq ^o												3
1 pesq ^a												3
1 pesq ^o												3
1 pesq ^a												3
1 pesq ^a												3
1 pesq ^a												5
Total de indicações p/ opção	6	4	3	7	3	1	1	3	2	1	1	Total: 32

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Verifica-se no QUADRO acima que as preferências dos pesquisados quanto aos ambientes de lazer frequentados por eles são bastante diversificadas. Dentre os 14 pesquisados, 10 citaram mais de um ambiente e 6 indicaram três locais. Acredita-se que estas escolhas estejam relacionadas a questões financeiras, disponibilidade de tempo, oportunidades, além da preferência pelo tipo de atividade de lazer que o local proporciona. Percebe-se que o ambiente mais indicado é a opção outra cidade, seguido da opção bar. O contato com a natureza também foi cogitado pelos pesquisados que indicaram as opções fazenda, roça e Furnas. Aqui se pode afirmar que a Competência Informacional seja favorecida pelos contatos que são estabelecidos pelos pesquisados, fora do ambiente doméstico e que podem proporcionar a eles, trocas culturais e sociais significativas. Em Bourdieu (1997 *apud* MELO, 2008, p. 108) fundamenta-se esta afirmação “As ligações entre os indivíduos de um grupo advêm tanto do compartilhamento de relações objetivas e do espaço

econômico e social, quanto das trocas materiais.” Pode-se afirmar também que os pesquisados que assinalaram um maior número de locais para diversão também estão mais favorecidos no desenvolvimento de sua Competência Informacional.

Tão importante quanto falar do lazer é analisar a rotina de trabalho dos pesquisados. No QUADRO 6, estão reunidos os dados que informam sobre a vida profissional dos pesquisados. Neste QUADRO também estão dados relativos à participação dos pesquisados em estágios. Esta opção foi incorporada ao QUADRO por ter sido apresentada pelas pesquisados:

QUADRO 6 - VIDA PROFISSIONAL

Nº de pesquisados	Ocupação			Total de Opções p/ pesq ^o
	Trabalha	Não trabalha	Faz estágio	
6 pesq ^{as}				1
1 pesq ^o				1
6 pesq ^{as}				1
1 pesq ^o				1
Total de indicações p/ opção	2	0	2	Total: 4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Analisando os dados acima apresentados, verifica-se que 7 pesquisados relataram trabalhar e 7 alegaram fazer estágios. Inicialmente o questionamento feito aos pesquisados cogitava apenas o trabalho. Contudo, devido ao fato de que a metade dos pesquisados apresentou resposta considerando estágio como trabalho, esta opção exigiu consideração. De certa forma, tanto trabalhar quanto fazer estágio favorecem o desenvolvimento da Competência Informacional, pois mantém os indivíduos em atividade e em permanente contato com outros indivíduos reforçando assim a cadeia de trocas de aprendizado. Dentre os locais de trabalho e de estágios informados pelos pesquisados estão: almoxarifado; escritório; biblioteca pública municipal; cartório de registro; setor de telemarketing; arquivo universitário; biblioteca universitária. Percebe-se que todos os pesquisados de alguma forma estão trabalhando em locais cujas tarefas se relacionam com o treinamento que estão recebendo no curso. E que alguns deles até já exercem funções de bibliotecário. Portanto, sua Competência Informacional está favorecida, pois já estão se habilitando para o exercício de sua profissão com mais eficiência.

Viver em sociedade não é uma escolha dos indivíduos, é uma exigência da natureza humana para sua própria sobrevivência. Mas há situações nas quais os indivíduos decidem se vão querer se engajar ou não em movimentos sociais que certamente vão lhes exigir disponibilidade e tempo, mas que lhes trarão enormes benefícios para seu crescimento. No QUADRO 7, os dados reunidos informam se os pesquisados participam ou não de associações:

QUADRO 7 - PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES

Nº de pesquisados	Assertivas		Total de Opções p/ pesqº
	Participa	Não Participa	
5 pesq ^{as}			1
7 pesq ^{as}			1
2 pesq ^{os}			1
Total de indicações p/ opção	1	2	Total: 3

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, os dados revelam que apenas 5 dos 14 pesquisados relataram participar de algum tipo de associação. Os pesquisados que afirmaram participar de alguma associação ou projeto têm sua Competência Informacional favorecida, pois a interação na sociedade proporciona aos indivíduos o aprendizado do saber viver e pensar coletivamente, o que lhes traz benefícios incontestáveis, preparando-os para inclusive, pensarem na possibilidade de engajamento político, pleiteando cargos através dos quais possam fazer uso de suas habilidades já desenvolvidas, para o bem de todos.

O capital social é dado, enfim, pela quantidade e a qualidade dos recursos do grupo que se acumula simbolicamente, em primeiro lugar, pela extensão da rede de relações que o agente pode mobilizar; em segundo lugar, pelo volume das outras formas de capital que os participantes dessa rede possuem; e, em terceiro lugar, pela capacidade de manter essas redes em funcionamento (BOURDIEU, 1997 *apud* MELO, 2008, p. 108).

Dentre as associações nas quais os pesquisados afirmaram estar engajados estão: Projeto Amigos do Bairro do UNIFOR-MG; Associação de moradores do bairro Ouro Negro; Pastoral da Criança; Comunidade Nossa Senhora

Aparecida; Núcleo Espírita Irmão José. Percebe-se que há uma preferência pela participação em associações de cunho religioso.

Pode-se então afirmar com bases nos dados coletados a respeito da vida pessoal e profissional dos pesquisados que eles têm sua Competência Informacional favorecida, pois vivem próximos a seus familiares e amigos, desfrutam de atividades de lazer, podendo escolher o que fazer e com quem, e trabalham, mantendo-se atualizados e em constante aprendizagem. Contudo, sua Competência Informacional está pouco favorecida, quando se trata da qualidade destas atividades de diversão, da não participação em associações e da não indicação de viagens significativas em suas vidas, pois estes são fatores que têm uma influência considerável no acúmulo de cultura, valores humanos e na construção de conhecimentos mais relevantes.

6.2 Estudos: ensino fundamental, médio e superior

[...] Dois elementos são essenciais com relação ao acesso à escola: as possibilidades de investimento de tempo e o capital cultural acumulado pela família. O sucesso no investimento escolar depende primeiramente dos instrumentos de produção e reprodução escolar que o estudante possui ou controla, além de suas disposições econômicas, as quais incluem a propensão e a aptidão para perceber as chances de ascensão. As estratégias serão influentes no momento do investimento em relação ao nível de atualização dos conhecimentos que fundamentam as decisões de investimento em capital escolar e à quantidade de capital econômico e/ou capital social que pode dar suporte ao tempo de espera para conseguir a conversão financeira do capital escolar. O acesso à escola e os acessos definidos pela escola aos elementos prejudiciais ou facilitadores da competência informacional vão determinar a distribuição desigual do capital cultural como um todo, e assim, também da competência informacional. (MELO, 2008, p. 214)

A alfabetização é um processo imprescindível na vida dos indivíduos. Não há quem possa ter Competência Informacional se não passou por ela. E quanto mais cedo ela acontece mais produtivo será o indivíduo, pois no período que ela normalmente se dá, que é na infância, mais se tem disponibilidade, interesse e vigor físico para tal. Na infância, a natureza humana conspira a favor da alfabetização, a não ser que fatores externos a ela a impeçam de acontecer. No QUADRO 8 estão reunidos os dados referentes à idade em que os pesquisados foram alfabetizados:

QUADRO 8 - IDADE DE ALFABETIZAÇÃO

Nº de pesquisados	Idade				Total de Opções p/ pesqº
	Não se lembram	5 anos	6 anos	7 anos	
3 pesq ^{as}					1
2 pesq ^{as}					1
1 pesq ^o					1
2 pesq ^{as}					1
1 pesq ^o					1
5 pesq ^{as}					1
Total de indicações p/ opção	1	2	2	1	6

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, 11 pesquisados relataram lembrar a idade em que foram alfabetizados indicando que isto tenha acontecido entre as idades de 5 a 7 anos. Ser alfabetizado na tenra infância é um fator que favorece o desenvolvimento da Competência Informacional, pois possibilita aos indivíduos uma maior fluência na leitura, o que estará na base de todo o aprendizado que for empreendido.

Quando se toma contato com o mundo da escrita e da leitura e ainda se é muito criança, é natural que algumas dificuldades apareçam neste período. Contudo tão logo seja possível elas precisam ser sanadas, pois se assim não for, serão levadas para a vida afora e levarão ao aparecimento de outras tantas. No QUADRO 9, observam-se dados que fazem referência à possibilidade dos pesquisados terem apresentado ou não dificuldades no período em que estavam sendo alfabetizados:

QUADRO 9 - DIFICULDADES NA ALFABETIZAÇÃO

Nº de pesquisados	Assertivas		Total de Opções p/ pesqº
	Houve dificuldade	Não houve dificuldade	
2 pesq ^{as}			1
10 pesq ^{as}			1
2 pesq ^{os}			1
Total de indicações p/ opção	1	2	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, nota-se que 12 pesquisados relataram não ter apresentado nenhuma dificuldade ao serem alfabetizados. Isto é um indicador da Competência Informacional dos pesquisados, pois demonstra que eles adquiriram habilidades e conhecimentos necessários para efetuarem a leitura de mundo e dos símbolos com destreza, estando assim bem preparados para acessar e fazer uso efetivo da informação ao longo de sua vida, com independência. Dentre as disciplinas citadas como sendo aquelas que 2 pesquisadas relataram ter tido dificuldades estão a matemática e a aprendizagem da leitura. Os pesquisados que não relataram ter tido dificuldade podem ser considerados mais competentes.

O modo como os indivíduos são alfabetizados é fundamental para o seu sucesso, contudo, há também que se considerar o ambiente no qual este indivíduo foi alfabetizado e estudou durante toda a sua vida, pois as condições nas quais isto ocorreu tem profunda influência sobre o desenvolvimento de sua Competência Informacional. No QUADRO 10, apresentam-se dados relativos ao tipo de escola freqüentada pelos pesquisados:

QUADRO 10 - TIPOLOGIA DAS ESCOLAS

Nº de pesquisados	Tipos de Escolas			Total de Opções p/ pesqº
	Pública	Particular	Dois tipos de escola	
9 pesq ^{as}				1
2 pesq ^{os}				1
3 pesq ^{as}				1
Total de indicações p/ opção	2	0	1	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima observa-se que 11 pesquisados relataram ter estudado durante toda a sua vida em escola pública e 3 nos dois tipos de escola. Note-se que nenhum deles afirmou ter estudado somente em escola particular. Isto é um fator que não favorece o desenvolvimento da Competência Informacional, pois os indivíduos que estudaram somente em escola pública têm ao seu desfavor as greves, as longas ausências de professores, muitas vezes determinadas pelos jornadas duplas ou triplas de trabalho, os salários pagos indignamente aos professores, as condições materiais, muitas vezes precárias, o despreparo e muito mais. O ideal seria é que todas as escolas públicas estivessem bem aparelhadas e

disponibilizassem um ensino com qualidade semelhante ou superior às melhores escolas particulares do país.

Em muitas famílias é comum reforçar a idéia da importância dos estudos, repetindo frases, muitas vezes simples, mas com certo grau de sabedoria e lógica. Este costume é passado dentro das famílias, quase sempre como uma marca registrada. No QUADRO 11, percebem-se os dados coletados quanto à citação, por parte dos pesquisados, de um ditado sobre aprendizagem que seria empregado como referência pela família:

QUADRO 11 - FRASE REFERÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS

Nº de pesquisados	Assertivas		Total de Opções p/ pesq ^o
	Citaram ditado	Não citaram ditado	
9 pesq ^{as}			1
1 pesq ^o			1
3 pesq ^{as}			1
1 pesq ^o			1
Total de indicações p/ opção	2	2	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, percebe-se que somente 4 pesquisados afirmaram existir um ditado referência entre os familiares sobre aprendizagem e os outros 10 pesquisados relataram que a não existência de tal dito. Pode-se afirmar que os pesquisados que relataram a existência deste dito têm sua Competência Informacional favorecida, pois este reforço os influencia positivamente, motivando-os na busca por adquirir mais capital escolar no sentido de alcançar êxito profissional e financeiro.

A composição dos círculos de convivência é um fator que certamente influi sobre o desenvolvimento da Competência Informacional dos indivíduos. E ter dentro deste grupo indivíduos que podem ser tomados como referência por seus conhecimentos é fundamental, pois reforça a importância dos estudos para se atingir ascensão social, através do acúmulo do saber. No QUADRO 12, apresentam-se os dados coletados sobre a indicação de indivíduos da família ou círculo de amizade que são referência de sabedoria e riqueza de conhecimentos para os pesquisados.

Neste QUADRO os tipos de indivíduos incorporados advêm da indicação dos pesquisados:

QUADRO 12 - INDIVÍDUOS TOMADOS COMO REFERENCIAL DE SABEDORIA

Nº de Pesq ^o	Indivíduos											Total de Opções p/ pesq ^o
	Pai	Mãe	Irmão	Marido	Colega de trabalho	Madrinha	Amigo(a)	Professora	Avô	Colega de sala	Não Citou	
1 pesq ^a												1
1 pesq ^a												1
1 pesq ^o												1
1 pesq ^a												1
2 pesq ^{as}												1
1 pesq ^o												1
1 pesq ^a												1
1 pesq ^a												2
1 pesq ^a												2
1 pesq ^a												2
1 pesq ^a												2
1 pesq ^a												3
Total de indicações p/ opção	2	2	3	1	1	1	3	1	1	2	1	18

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Observa-se que 13 pesquisados indicaram ter modelos de saber tomados como referência em suas vidas. Este é sem dúvida um fator que favorece o desenvolvimento da Competência Informacional dos pesquisados, pois demonstra que eles reconhecem a importância dos conhecimentos construídos por outrem, considerando-os como suportes para o seu crescimento pessoal e profissional. Pode-se afirmar também que os laços familiares e de afetividade entre os pesquisados e os indivíduos indicados funcionam como facilitadores do desenvolvimento da Competência Informacional, pois são fatores de incentivo e motivação.

Analisar o grau de importância dos estudos para os indivíduos também é importante para se saber um pouco mais sobre a sua Competência Informacional, pois estudar sempre vai ser um fator de favorecimento ao desenvolvimento desta. A

seguir listam-se os motivos pelos quais os pesquisados consideram os estudos como essenciais em suas vidas. Para eles os estudos:

- a) estão na base de tudo e são para toda vida;
- b) proporcionam autoconhecimento, competência, responsabilidade e ampliam a visão de mundo;
- c) são importantes para o crescimento profissional;
- d) são uma forma de adquirir mais conhecimento e conseguir um bom emprego;
- e) proporcionam melhoramento intelectual e financeiro;
- f) sendo priorizados, favorecem a construção de um futuro melhor;
- g) encaminham o profissional para a obtenção do sucesso;
- h) elevam a satisfação pessoal;
- i) levam ao ingresso em um curso superior;
- j) abrem novos caminhos na área profissional.

Percebe-se ao analisar a lista acima que os pesquisados estão bastante conscientes da real importância dos estudos como meio de alcançar êxito social, escolar, profissional e pessoal. Este é ao mesmo tempo um fator de favorecimento do desenvolvimento da Competência Informacional como também é um indicador de competência por parte dos pesquisados, pois aquele que reconhece o valor dos estudos, certamente é competente, porque estará sempre desejoso de tornar-se cada vez mais bem formado e informado.

Durante o período que os indivíduos estão freqüentando as escolas muitas são as atividades que deixam algum tipo de marca em seus participantes. Estas marcas tanto podem ser benéficas como não. Portanto, em relação aos trabalhos escolares que foram considerados os melhores de suas vidas, 11 pesquisados indicaram o nome de alguma destas atividades que para eles foi bastante relevante, sendo lembradas com carinho, alegria, satisfação. Dentre os trabalhos elencados estão:

- a) feira cultural;
- b) feira de ciências;
- c) jornal criado no ensino médio;
- d) trabalho de desenho;
- e) intercâmbio realizado;
- f) guia de biblioteca desenvolvido no curso de biblioteconomia;

- g) diversas pesquisas realizadas na biblioteca pública ou mesmo consultas a enciclopédias em casa sobre a descoberta do Brasil;
- h) desenvolvimento de TCC;
- i) Bibativa.

Depreende-se ao analisar os tipos de atividades listadas anteriormente, que os motivos para a sua indicação podem ser de muitas ordens. Mas independentemente da razão para a escolha, o fato de terem apresentado um tipo de trabalho escolar marcante pode ser considerado um fator de desenvolvimento de sua Competência Informacional, pois os pesquisados, uma vez, estando motivados pelo sentimento de confiança, segurança e gratificação advindo do resultado obtido com o trabalho, são impulsionados a buscar sempre mais o aperfeiçoamento de suas capacidades. Além disso, a indicação feita por eles, também demonstra que os pesquisados são competentes porque se eles se saíram bem na realização da atividade é devido ao fato de apresentarem as habilidades e conhecimentos necessários para tal.

Sendo a escolha do curso de graduação uma ação da capacidade de investimento em capital escolar definido pelo *habitus* dos pesquisados e pelo capital cultural acumulado de suas famílias, as justificativas desta escolha caracterizam o posicionamento dos pesquisados quanto à extensão, à consciência e à influência das suas capacidades de investimento no campo escolar. Essa seria uma visualização a partir da sociologia de Pierre Bourdieu do princípio que baseia o Padrão 1 - Reconhecer as necessidades de informação, da ACRL. A construção da escolha do curso mostra a aplicação e extensão das estratégias de ascensão na hierarquia do campo escolar em busca de um título de nobreza cultural, que demonstra a rentabilidade possível na conversão no mercado de trabalho em capital financeiro. O nível de distinção atribuído ao curso, segundo Bourdieu (2007) remete a uma condição de acesso e uma facilidade ou dificuldade no investimento escolar. O nível de atualização dos pesquisados quanto aos lucros no mercado escolar também é importante para aferir a qualidade do investimento, mas a manutenção do investimento depende, tanto de capital social, quanto de capital econômico que dê suporte de tempo para possibilitar o investimento. (MELO, 2008, p. 229)

Neste item apresentam-se os dados coletados em relação aos motivos que levaram os pesquisados a escolherem o curso de Biblioteconomia:

- a) a relação com livros, papeis e a informação;
- b) o amplo campo de trabalho;
- c) o gosto pela leitura;

- d) a influência de irmãos formados em biblioteconomia;
- e) o incentivo de um amigo;
- f) a experiência profissional na área;
- g) a facilidade na consecução de emprego;
- h) o amor a profissão;
- i) a influência de amigos formados;
- j) por ser a segunda opção no vestibular;
- k) o lado financeiro,
- l) o interesse pela arquivologia e organização de arquivos;
- m) o interesse em mudar de cidade.

Nota-se que os motivos são bastante diversificados. Observa-se que a maioria deles está relacionada ao que os pesquisados podem conquistar a partir da conclusão do curso, em termos profissionais e financeiros e à influência de indivíduos já graduados na área. O relato destes motivos pode indicar tanto o favorecimento da Competência Informacional como não, por parte dos pesquisados, pois demonstra que eles sabem reconhecer a importância de se fazer uma escolha fundamentada em motivos relevantes, contudo nenhum deles revelou ter feito sua escolha com base em literatura apropriada, como manuais de profissão e dos cursos, disponibilizados pelas instituições de ensino, deixando de considerar assim o valor do conhecimento escolar construído a respeito do tema para tomada de decisão.

As influências na escolha do curso de graduação que os indivíduos pretendem cursar, em sua grande maioria se relacionam com o que os outros lhes indicam. Muitos são os indivíduos que se decidem sem o aval de outrem. No QUADRO 13, estão reunidos dados referentes aos indivíduos indicados pelos pesquisados como sendo aqueles que de algum modo influenciaram sua escolha pelo curso de Biblioteconomia. Neste QUADRO os indivíduos incorporados foram indicados pelos pesquisados:

Informacional. No QUADRO 14, os dados coletados se referem à satisfação dos pesquisados em relação ao curso de Biblioteconomia:

QUADRO 14 - SATISFAÇÃO DOS PESQUISADOS EM RELAÇÃO AO CURSO

Nº de pesquisados	Opinião		Total de Opções p/ pesqº
	Gostam do curso	Não gostam do curso	
11 pesq ^{as}			1
2 pesq ^{os}			1
1 pesq ^a			1
Total de indicações p/ opção	2	1	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Percebe-se ao analisar o QUADRO acima, que 13, dos 14 pesquisados afirmaram estar satisfeitos com o curso. Isto é um fator que favorece o desenvolvimento da Competência Informacional dos pesquisados, pois possibilita a eles a motivação suficiente para estarem sempre buscando conquistar novos aprendizados visando a obtenção de êxito profissional e pessoal. Logo, aquele pesquisado que revelou não estar satisfeito com o curso pode ter sua Competência Informacional desfavorecida.

Aquilo que os indivíduos alcançam em relação aos seus investimentos escolares determina sua tomada de decisão no sentido de dar continuidade a eles. No QUADRO 15, estão reunidos dados que demonstram como os pesquisados avaliam o curso de Biblioteconomia no que se refere às expectativas que nutrem a seu respeito:

QUADRO 15 - ATENDIMENTO DO CURSO ÀS EXPECTATIVAS DOS PESQUISADOS

Nº de pesquisados	Assertivas			Total de Opções p/ pesqº
	Atende	Não atende	Atende em partes	
5 pesq ^{as}				1
7 pesq ^{as}				1
1 pesqº				1
1 pesqº				1
Total de indicações p/ opção	2	1	1	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, verifica-se que 8 pesquisados afirmaram ter suas expectativas atendidas em relação ao que esperam do curso. Isto é um fator que favorece o desenvolvimento de sua Competência Informacional porque uma vez motivados pela boa relação com o curso, os pesquisados desejarão dar continuidade a ele, procurando tirar o maior proveito possível do que lhe é oportunizado no seu decorrer. Contudo, 5 pesquisados relataram que o curso não atende às suas expectativas efetivamente. Dentre as razões que eles apresentaram estão as que se seguem:

- a) número reduzido de aulas práticas;
- b) falta de estrutura;
- c) suporte ruim;
- d) pouca eficácia;
- e) falhas no preparo dos graduandos para o desenvolvimento do TCC;
- f) incompetência de professores e da coordenação;
- g) desatualização do acervo da biblioteca em relação ao curso.

Estes são fatores que não favorecem, em termos de Competência Informacional àqueles pesquisados, pois os levam a se sentirem desmotivados a se empenharem na busca pela continuidade da aprendizagem a que se propuseram empreender.

Em qualquer curso, no qual os indivíduos ingressem, sempre vai haver aquela disciplina que vai prender-lhes mais a atenção, despertando-lhe um maior interesse em conhecê-la melhor. No QUADRO 16, os dados se referem à

preferência dos pesquisados por uma ou mais disciplinas ministradas no curso de Biblioteconomia. Neste QUADRO, as disciplinas apostas foram indicadas pelos pesquisados:

QUADRO 16- DISCIPLINA PREFERENCIAL NO CURSO

Nº de Pesqº	Disciplina											Total de Opções p/pesqº	
	Normalização Bibliográfica	Controle Bibliográfico	Ação cultural	Museologia	Arquivo	Classificação	Disseminação da Informação	Desenvolvimento de Coleções	Unidades de informação	Psicologia	Leitura e formação do leitor		Não respondeu
1 pesqª													
3 pesqªs													
1 pesqª													
1 pesqª													
1 pesqº													
1 pesqª													
1 pesqº													
2 pesqªs													
1 pesqª													
1 pesqª													
Total de indicações p/ opção	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, observa-se que os pesquisados indicaram um número bastante diversificado de disciplinas de seu interesse. O fato de demonstrarem este interesse é um fator que favorece o desenvolvimento da Competência Informacional, pois indica que os pesquisados uma vez estando motivados a aprender, buscarão adquirir cada vez mais habilidades necessárias ao seu êxito escolar e profissional, estando assim melhor preparados para lidar com eficiência com a informação.

A dificuldade faz parte do processo de aprendizagem, pois a partir do reconhecimento de sua existência é que os indivíduos buscam criar estratégias para driblá-las. No QUADRO 17, observam-se os dados coletados em relação às dificuldades apresentadas pelos pesquisados em uma ou mais disciplinas

ministradas no curso de Biblioteconomia. Neste quando as disciplinas apostas foram indicadas pelos pesquisados:

QUADRO 17 - DISCIPLINA INDICADA COMO A MAIS DIFÍCIL

Nº de Pesqº	Disciplinas							Total de Opções p/ pesqº
	Indexação	Classificação	Tecnologia da informação	Orientação de TCC	Arquivo	Não tiveram dificuldades	Não revelou a disciplina	
3 pesq ^{as}								1
1 pesqº								1
3 pesq ^{as}								1
1 pesq ^a								2
1 pesq ^a								1
1 pesq ^a								1
1 pesqº								1
1 pesq ^a								2
2 pesq ^{as}								2
Total de indicações p/ opção	4	1	2	1	1	2	1	12

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No quadro acima, verifica-se que 10 dentre os 14 pesquisados relataram ter algum tipo de dificuldade em uma ou mais disciplinas elencadas. Os 4 pesquisados que afirmaram não ter dificuldade em nenhuma disciplina podem ser considerados mais competentes no que se refere ao aprendizado das disciplinas, contudo, os outros 10 pesquisados têm sua Competência Informacional favorecida pelo fato de que, reconhecendo suas deficiências, eles irão procurar saná-las para também conseguirem ter êxito.

As vivências valorizadas na Escola delineiam, do ponto de vista do pesquisado, a sua atitude quanto ao mercado escolar e a sua atuação nele. Perceber o que é valorizado ou não pelos pesquisados enquanto atividades escolares é perceber os elementos da vivência escolar que funcionam como conquistas no mercado escolar e o objetivo buscado nas atividades escolares. (MELO, 2008, p. 265)

No QUADRO 18, percebem-se que os dados reunidos se referem à indicação por parte dos pesquisados de uma atividade realizada na faculdade que

lhes despertou maior interesse. Neste QUADRO as atividades incorporadas foram indicadas pelos pesquisados.

QUADRO 18 - ATIVIDADE MAIS INTERESSANTE

Nº de Pesq ^o	Atividades								Total de Opções p/ pesq ^o
	Hora do conto	Montagem de um guia de informação	Atividades e bibliotecas escolares	Redação de Artigo	Teoria Geral da Administração	Catálogo	Classificação	Não citaram nenhuma atividade	
6 pesq ^{as}									1
1 pesq ^o									1
1 pesq ^a									1
1 pesq ^a									1
1 pesq ^a									1
1 pesq ^o									1
1 pesq ^a									1
1 pesq ^a									1
1 pesq ^a									1
Total de indicações p/ opção	1	1	1	1	1	1	1	2	9

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, percebe-se que os pesquisados indicaram um número pouco significativo de atividades de seu interesse, mas o fizeram. Este é um fator que favorece o desenvolvimento de sua Competência Informacional, colocando-os em vantagem em relação àqueles que não indicaram nenhuma. Demonstrar interesse por alguma atividade indica que os indivíduos estão motivados a aprender, a construir conhecimentos, por isso a importância de sua indicação, mesmo que tenha sido pouco expressivo o seu número.

O elo entre os pesquisados e a vivência na escola em sua maior parte se dá a partir da atividade de ensino com o professor. O professor, muitas vezes, termina por ser o responsável pelo processo ensino-aprendizagem do ponto de vista institucional. É ele quem transmite o conhecimento legitimado e que legitima a acumulação dos graus escolares, bem como, aquele que estabelece a natureza do relacionamento que será desenvolvido nesse processo. (MELO, 2008, p. 246)

No QUADRO 19, apresentam-se os dados que se relacionam à eleição, por parte dos pesquisados, do professor ou professores que marcou (marcaram) sua vida de estudante, seja no ensino fundamental, médio ou superior. Neste QUADRO a relação de professores apresentada foi indicada pelos pesquisados:

QUADRO 19 - PROFESSOR MARCANTE

Nº de Pesqº	Professor						Total de Opções p/ pesqº
	Professor do curso de Biblioteconomia	Professora do curso de Biblioteconomia	2 Professoras do curso de Biblioteconomia	3 Professoras do curso de Biblioteconomia	Não citaram nenhum professor (a)	Professor de outro curso	
2 pesq ^{as}							1
2 pesq ^{as}							1
2 pesq ^{as}							1
2 pesq ^{as}							1
2 pesq ^{as}							1
1 pesqº							1
1 pesqº							2
2 pesq ^{as}							2
Total de indicações p/ opção	2	2	2	2	1	1	10

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, percebe-se que 11 dentre os 14 pesquisados indicaram professores que julgam marcantes em suas vidas. Observa-se também que alguns indicaram mais de 1 professor. Este é um fator que favorece o desenvolvimento da Competência Informacional, pois demonstra que indivíduos que reconhecem a importância do conhecimento de outrem para suas vidas e também a relevância de seus ensinamentos e de sua amizade estão mais motivados para realizarem atividades solicitadas adquirindo assim um maior número de habilidades. Já os pesquisados que não indicaram o professor marcante têm a probabilidade maior de terem o desenvolvimento de sua Competência Informacional dificultado, pois não tendo um interesse mais significativo não buscarão aprimoramento com mais motivação. Ao citarem os professores, os pesquisados definiram também se

esta marca deixada por eles foi positiva ou negativa. Sendo assim, no QUADRO 20, encontram-se os dados relativos a esta definição:

QUADRO 20 – CARACTERÍSTICA DA MARCA DEIXADA

Nº de pesquisados	Qualidade			Total de Opções p/ pesqº
	Positivamente	Negativamente	Não respondeu	
9 pesq ^{as}				1
2 pesq ^{os}				1
1 pesq ^a				1
2 pesq ^{as}				1
Total de indicações p/ opção	2	1	1	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, verifica-se que 11 pesquisados afirmaram que a marca deixada pelos professores foi positiva. Este é um fator que favorece o desenvolvimento da Competência Informacional, pois demonstra que indivíduos motivados a realizarem tarefas solicitadas por outrem que lhes provoca sentimentos positivos têm maior interesse em buscar meios de adquirir cada vez mais habilidades que os auxiliem no uso efetivo da informação.

Tendo ingressado em um curso, certamente os indivíduos não desconhecem o fato de que vão passar por desafios que os farão repensar o modo como estudam e trabalham. No elenco dos dados a seguir, foram apresentadas as melhorias nas competências, favorecidas pelo curso de Biblioteconomia aos pesquisados, quanto ao seu desempenho no uso da informação. São elas:

- a) desenvolvimento da habilidade de busca de informações pela internet;
- b) aumento da motivação para ler e decidir sobre o que se quer;
- c) desenvolvimento da habilidade de fazer uso das muitas fontes de informação para aquisição de muitos conhecimentos;
- d) desenvolvimento das habilidades de síntese das informações e de uso adequado e ético da citação;
- e) desenvolvimento das habilidades de seleção, aquisição e organização da informação observando o critério de relevância;
- f) desenvolvimento das habilidades de análise e avaliação da informação observando o critério da autenticidade;

- g) ampliação da visão sobre a importância da informação;
- h) desenvolvimento da habilidade de fazer uso da informação de forma competitiva e qualitativa;
- i) reconhecimento da importância do tratamento da informação antes de sua disponibilização;
- j) desenvolvimento das habilidades de organização, utilização e avaliação da compatibilidade da informação;
- k) melhoria na forma de buscar a informação e de atender ao usuário.

Percebe-se ao analisar o conjunto de relatos acima que os pesquisados disseram ter tido a oportunidade, durante o curso, de desenvolver um número bastante significativo de habilidades no manejo da informação. Isto indica que sua Competência Informacional está sendo desenvolvida, pois demonstra que eles estão se tornando cada vez mais bem preparados para acessar, recuperar, avaliar e fazer uso da informação com eficácia e efetividade. Pode-se afirmar que estes pesquisados podem ser considerados competentes, pois estão se tornando cada vez mais autônomos.

Estudar exige muitos sacrifícios, muitas abdições e também coloca os indivíduos frente a frente consigo mesmos. Sendo assim é primordial organizar uma lista de prioridades na qual os estudos sejam privilegiados com base no que eles vão proporcionar aos indivíduos tanto no momento em que eles acontecem, quanto posteriormente à sua conclusão. Apresentam-se a seguir os relatos que relacionam o modo como os pesquisados organizam sua vida pessoal e profissional para frequentar o curso de Biblioteconomia. Logo eles se organizam:

- a) planejando os horários;
- b) conciliando estudos e trabalho, utilizando o final de semana para estudar e divertir;
- c) deixando a vida pessoal um pouco de lado, para se comprometer com o trabalho e os estudos;
- d) deixando os filhos com a mãe e fazendo os trabalhos no horário de trabalho e finais de semana;
- e) abdicando de várias atividades de lazer e de compras;
- f) adequando, administrando bem o tempo, entre o estágio e a faculdade;
- g) trocando de trabalho para conciliar trabalho e estudo;

- h) trabalhando o dia todo para continuar a sustentar os gastos com o curso;
- i) fazendo estágio pela manhã e estudando à noite;
- j) conciliando tudo com equilíbrio;
- k) definindo horários para a vida pessoal e profissional em relação aos estudos e trabalho.

Observa-se que todos os pesquisados afirmaram organizar sua vida para frequentar o curso. Depreende-se que eles assim o façam por terem consciência da real importância de concluí-lo bem para conquistar melhorias para sua vida pessoal e profissional. Todos relataram fazer grande esforço para tal. Os sacrifícios são de toda ordem. Portanto, pode-se afirmar que saber equilibrar vida familiar, social, escolar e profissional é um indicador de Competência Informacional desenvolvida.

Portanto, pode-se afirmar que os pesquisados uma vez tendo sido alfabetizados mais cedo, não apresentaram dificuldades relevantes para tal, tendo indicado modelos de saber e atividades que lhes interessaram como referência, tendo afirmado sua satisfação em relação ao curso, tendo reconhecido a importância dos estudos e indicado pessoas que os influenciaram na escolha do curso, bem como revelado a existência de professores marcantes em sua vida escolar e a disciplina que mais lhes interessa, o saber organizar sua vida equilibradamente para estudar, têm a seu favor todos estes fatores no que se refere ao desenvolvimento de sua Competência Informacional. Contudo, em relação a não inclusão entre as influências na escolha do curso, de informações a partir de manuais e literatura relacionada à profissão, a não indicação de atividade, disciplina e professor marcante, a não apresentação de resposta em relação à importância dos estudos para pesquisados e pais, podem funcionar com dificultadores do desenvolvimento de sua Competência Informacional.

6.3 Hábitos de leitura

Ler é sem dúvida um fator de favorecimento ao desenvolvimento da Competência Informacional. Nas palavras de Melo (2008, p. 182) encontram-se argumentos que dão credibilidade a esta asserção:

A aprendizagem da leitura e escrita, por sua vez, faz parte do desenvolvimento do processo de aprendizagem da socialização através da iniciação não apenas à técnica da decifração/cifração dos códigos lingüísticos, mas à natureza do sistema simbólico dos campos específicos. [...] Seja pela sua característica de instrumento técnico ou por seu uso social enquanto capacidade de comunicação no campo, através dos registros escritos, esta habilidade é fundamental na sociedade da informação e pré-requisito básico da competência informacional, por basearem-se nos padrões de competência informacional da ACRL relativos à avaliação, uso e acesso da informação, em relação a todos os registros de informação que utilizam a língua escrita.

A seguir foram agrupados todos os dados relativos às respostas assinaladas ou apresentadas pelos pesquisados relacionadas aos seus hábitos de leitura. Para realizar esta coleta considerou-se: a preferência por um gênero literário; as ações de incentivo à leitura na infância; os indivíduos incentivadores da leitura; os autores ou escritos inspiradores; a aquisição de livros; os títulos de livros lidos; a freqüência a espaços mediadores de leitura; conceito de leitor atribuído pelos próprios pesquisados; a motivação para ler; a credibilidade do formato no qual estão as informações; a leitura em outro idioma; o diálogo com outros indivíduos sobre livros lidos; a sugestão de leitura de livros a outros indivíduos.

Sendo assim, na sequência, apresentam-se quadros com os dados coletados e suas respectivas análises.

No QUADRO 21, foram reunidos os dados referentes ao tipo ou tipos de leitura preferidos pelos pesquisados. Este QUADRO foi construído apondo-se as alternativas de tipos de leitura preferencial indicadas pelos pesquisados:

QUADRO 21 - TIPO DE LEITURA PREFERENCIAL DOS PESQUISADOS

Nº de Pesqº	Tipos de leitura										Total de Opções p/ pesqº
	Literatura brasileira	Literatura Clássica Brasileira	Autoajuda	Romance	Literatura em geral	Livros espíritas	Ficção	Atualidades de Biblioteconomia	Não respondeu adequadamente	Não respondeu	
1 pesqª											1
4 pesqªs											1
1 pesqª											1
1 pesqª											1
2 pesqªs											1
1 pesqª											1
1 pesqª											1
1 pesqº											2
1 pesqº											2
1 pesqª											2
Total de indicações p/ opção	1	1	1	2	2	1	2	1	1	1	13

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, observa-se que 9, dentre os 14 pesquisados citaram os tipos de leitura de sua preferência e 5 não o fizeram. Percebe-se que há uma predominância na preferência dos pesquisados pelos textos literários. Embora os tipos de leitura indicados sejam bastante diversos, pode-se afirmar que a maioria deles está dentre aqueles considerados relevantes pela Academia. Até mesmo os livros de autoajuda e de cunho religioso são valorizados pela Academia no que se refere à formação reflexiva dos pesquisados, pois a prática da leitura é por si só relevante. Portanto, o fato dos pesquisados saberem reconhecer a necessidade de estar sempre lendo é um indicador de sua Competência Informacional. Logo, pode-se afirmar que os pesquisados que indicaram os tipos de literatura que preferem são mais competentes.

A leitura leva os indivíduos a ampliarem seus horizontes pessoais e profissionais. Portanto, é dever de todos incentivá-la e direito também de todos de ter reais condições de como apropriar-se dela. No QUADRO 22, os dados coletados são referentes ao incentivo da leitura, que os pesquisados receberam na infância.

Neste QUADRO os indivíduos indicados como incentivadores de leitura foram citados pelos pesquisados:

QUADRO 22 - INDIVÍDUOS INCENTIVADORES DE LEITURA NA INFÂNCIA

Nº de Pesq ^o	Indivíduos								Total de Opções p/ pesq ^o
	Mãe	Professora	Professores	Familiares	Tia	Pais	Irmãs	Não houve incentivo	
1 pesq ^a									1
1 pesq ^o									1
5 pesq ^{as}									1
1 pesq ^a									1
2 pesq ^{as}									1
1 pesq ^o									1
1 pesq ^a									2
1 pesq ^a									2
1 pesq ^a									2
Total de indicações p/ opção	2	1	2	1	1	3	1	1	12

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, observa-se que 9 pesquisados afirmaram terem sido incentivados a ler na infância e 5 relataram que não receberam incentivo para isso. Receber incentivo para leitura favorece o desenvolvimento da Competência Informacional, pois aquela está na base de todo o aprendizado que será construído pelos indivíduos. Além disso, o fato deste incentivo partir de familiares funciona como um fator de facilitação ainda maior, pois ele está fundamentado na motivação que este grupo tem, de que aqueles indivíduos adquiram habilidades, que os favorecerão por toda a vida. Com Melo (2008, p. 183) fundamenta-se o que foi dito anteriormente:

A análise das oportunidades e incentivos da família e da escolarização com relação à aquisição das habilidades de leitura e escrita procurará compreender as estruturas que a facilitaram e as que prejudicaram seu desenvolvimento, considerando essa, como habilidade base para o desenvolvimento da competência informacional.

Não há como prescindir da leitura para adquirir conhecimentos relevantes. Portanto, os pesquisados que foram incentivados a ler na infância se colocam em vantagem em relação aos que não o foram. E estes, de certo modo, terão o desenvolvimento de sua Competência Informacional dificultado, pois, as exigências advindas dos estudos e do mercado de trabalho lhes farão duras cobranças e os farão correr contra o tempo e o prejuízo de não terem trabalhado este hábito na época mais propícia.

Quando se fala de leitura, logo se pensa em quem constrói os textos que serão lidos. Portanto, considerou-se também importante saber quais são os autores preferidos dos pesquisados, no sentido de identificar aqueles cujos escritos são tomados como inspiradores ou até mesmo como delineadores das tomadas de decisões dos indivíduos. Os nomes listados no QUADRO abaixo foram citados pelos próprios pesquisados:

QUADRO 23 - INDICAÇÃO DE AUTORES TOMADOS COMO REFERÊNCIA

Nº de Pesq ^o	Autores											Total de Opções p/ pesq ^o	
	Augusto Cury	Chico Xavier	Fernando Pessoa	Padre Léo	Padre Fábio	Jesus	Paulo Freire	Rubem Alves	Eça de Queiroz	Machado de Assis	Luis Fernando Verissimo		Não Citaram autor
1 pesq ^o													1
4 pesq ^{as}													1
3 pesq ^{as}													1
1 pesq ^o													1
1 pesq ^a													1
1 pesq ^a													1
1 pesq ^a													2
1 pesq ^a													2
1 pesq ^a													5
Total de indicações p/ opção	1	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	2	15

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, percebe-se que os pesquisados elegeram um número bastante diversificado de autores inspiradores. Pode-se observar que foram citados nomes de autores clássicos e contemporâneos, havendo uma

predominância da indicação de nomes de autores nacionais. Em sua grande maioria são autores cujos escritos são considerados pela Academia como relevantes, mesmo que alguns deles não sejam tão atuais. O fato dos pesquisados terem citados os autores indica Competência Informacional, pois demonstra que eles sabem reconhecer a importância de se valorizar o saber construído pelos outros indivíduos. Logo, todos os pesquisados podem ser considerados competentes.

Para aqueles que estão se preparando para atuarem como profissionais da informação faz-se essencial um maior e mais constante contato com as fontes de informação que têm sido disponibilizadas no mercado em todo momento. Sendo assim, no QUADRO 24, os dados reunidos estão relacionados à aquisição de livros ou não por parte dos pesquisados:

QUADRO 24 - AQUISIÇÃO DE LIVROS PELOS PESQUISADOS

Nº de pesquisados	Assertivas		Total de Opções p/ pesq ^o
	Adquire	Não adquire	
8 pesq ^{as}			1
1 pesq ^o			1
4 pesq ^{as}			1
1 pesq ^o			1
Total de indicações p/ opção	2	2	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, observa-se que 9 pesquisados afirmaram adquirir livros e 5 relataram que não fazem. Depreende-se que aqueles que adquirem livros o fazem por reconhecerem a necessidade e a importância de estarem constantemente atualizando seu estoque de informações, reforçando tanto a aprendizagem quanto a construção de novos conhecimentos. Este é, indubitavelmente um fator de desenvolvimento da Competência Informacional pois a disponibilidade, rapidez e facilidade na recuperação da informação funcionam como ferramentas de agilização da construção de conhecimentos mais bem estruturados e que mais rapidamente poderão ser aplicados. Em relação aos pesquisados que informaram não adquirir livros, pode-se acreditar que não o façam por questões que se relacionam a fatores de ordem econômica ou por não terem mesmo o interesse em manter próximo a si um acervo de livros, ao qual não atribuem a devida

valorização. Isto não favorece o desenvolvimento de sua Competência Informacional.

Já que foram citados, anteriormente, os autores preferidos dos pesquisados, julgou-se importante solicitar a eles que listassem 2 títulos de livros que tivessem lido, não importando em que época o tenham feito, nem o tipo de informação contida neles. Os títulos citados são:

- a) A arte da guerra;
- b) A cabana;
- c) A revolução dos anônimos;
- d) A toupeira que queria ver o cometa;
- e) Avaliação de serviços de biblioteca;
- f) Buscai as coisas do alto;
- g) Dona Anja;
- h) Há 200 mil anos atrás.
- i) Marley e eu;
- j) Memórias póstumas de Brás Cubas;
- k) Nosso lar;
- l) Nunca desista de seus sonhos;
- m) O alienista;
- n) O caçador de pipas;
- o) O chamado;
- p) O monge e o executivo;
- q) O mundo de Sofia;
- r) O vendedor de sonhos,
- s) Os Maias;
- t) Planejamento de bibliotecas e centros de informação e a prática do serviço de referência;
- u) Sagarana;
- v) Seja líder de si mesmo;
- w) Tônico e carniça;
- x) Você é insubstituível.

Observa-se que são livros cujos temas são bastante diversos, abrangendo áreas múltiplas do conhecimento humano. São livros de literatura, autoajuda, aprendizagem e atualização profissional, todos de certa forma, trazendo

conteúdos reconhecidos pela Academia, pois levam os pesquisados a refletirem sobre suas vidas e suas decisões. Informar nomes de livros lidos é um indicador de Competência Informacional, pois demonstra que os pesquisados sabem reconhecer a importância da leitura para suas vidas. Logo, todos os pesquisados podem ser considerados competentes.

A leitura é algo que integra o cotidiano de todos os indivíduos nos mais diversos ambientes. Contudo, existem ambientes que são por excelência, mediadores da leitura, favorecendo o seu uso. No QUADRO 25, os dados apresentados dizem respeito à frequência dos pesquisados a espaços mediadores de leitura. Neste QUADRO, os ambientes incorporados foram indicados pelos pesquisados:

QUADRO 25 - FREQUÊNCIA A ESPAÇOS MEDIADORES DE LEITURA

Nº de pesquisados	Locais						Total de Opções p/ pesqº
	Livrarias	Bibliotecas	Núcleo Espirita	Faculdade	Não frequenta	Não respondeu	
2 pesq ^{as}							1
7 pesq ^{as}							1
2 pesq ^{os}							1
1 pesq ^a							1
1 pesq ^a							2
1 pesq ^a							2
Total de indicações p/ opção	1	3	1	1	1	1	8

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, observa-se que os pesquisados indicaram e frequentam poucos tipos de ambientes mediadores de leitura, ficando a biblioteca como sendo o preponderante, de acordo com a resposta apresentada por 10 pesquisados. Contudo, não se pode negar que em sua grande maioria, eles frequentem algum espaço deste tipo e isto é fator de favorecimento da Competência Informacional, pois os espaços mediadores de leitura oferecem as mais diversas oportunidades de contato com suportes que contém informações que atendem às diferentes necessidades informacionais dos indivíduos. Alguns pesquisados

afirmaram não frequentar um ambiente mediador de leitura. Acredita-se que isto seja improvável já que são graduandos de Biblioteconomia e sejam incentivados e até mesmo obrigados a frequentarem a biblioteca da faculdade. Não frequentar locais que favoreçam a leitura dificulta o desenvolvimento da Competência Informacional, pois limita as possibilidades de acesso à informação, sua consequente recuperação e seu efetivo uso posteriormente. Logo, os pesquisados que frequentam, mesmo que seja apenas um espaço mediador de leitura são mais competentes.

O indivíduo quando tem consciência da importância da leitura também sabe avaliar como tem sido o seu desempenho como leitor. O critério para se autoavaliar está relacionado, muitas vezes, com o volume de livros que se lê, a qualidade e a pertinência das informações neles contidas e outros tantos fatores. No QUADRO 26, percebem-se os dados coletados que revelam o conceito que os pesquisados atribuem a si mesmos enquanto leitores:

QUADRO 26 - ATRIBUIÇÃO DE CONCEITO AO DESEMPENHO DE LEITURA

Nº de pesquisados	Conceito				Total de Opções p/ pesqº
	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo	
3 pesq ^{as}					1
5 pesq ^{as}					1
1 pesqº					1
1 pesqº					1
2 pesq ^{as}					1
2 pesq ^{as}					1
Total de indicações p/ opção	1	2	2	1	6

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, observa-se que 3 pesquisados atribuíram a si mesmos o conceito regular de leitor, 6 pesquisados, o conceito bom, 3 pesquisados, o conceito muito bom e 2 pesquisadas se atribuíram o conceito ótimo. Observa-se que são avaliações bastante diversas, mas há predominância de boas atribuições de conceito, ficando o conceito bom como preponderante. Este autoconhecimento favorece o desenvolvimento da Competência Informacional pois evidencia que os pesquisados, ao apresentarem suas respostas reconhecendo as próprias deficiências e eficiências como leitores, se tornam mais aptos para investirem em

mudanças de estratégia para melhorarem seu desempenho como leitores. Depreende-se que os pesquisados que se atribuíram bons conceitos sejam mais competentes, pois afirmam isto com base no seu desempenho como leitores.

Um indivíduo só faz algo se estiver motivado para tal. Sendo assim, em relação à leitura, não seria diferente, pois sem motivação este indivíduo certamente não se aproximaria de um livro, pois ler exige esforço. No QUADRO 27, os dados apresentados estão relacionados com o critério de motivação para leitura com o qual os pesquisados mais se identificam:

QUADRO 27 - MOTIVAÇÃO PARA LER

Nº de pesquisados	Motivos		Total de Opções p/ pesq ^o
	Prazer	Obrigaçãõ	
9 pesq ^{as}			1
2 pesq ^{os}			1
3 pesq ^{as}			1
Total de indicações p/ opção	2	1	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, percebe-se que 11 pesquisados relataram ter como maior motivação para ler, o prazer e 3 pesquisados afirmaram que, o que os motiva a ler é a obrigatoriedade, o compromisso. Aqueles pesquisados que relataram ter como motivo para ler, o prazer, certamente estão em vantagem em relação aos que disseram ler por obrigação, em termos de favorecimento ao desenvolvimento da Competência Informacional, pois fazer algo somente para cumprir regras pode influenciar negativamente o resultado da construção de um novo conhecimento. O prazer leva os indivíduos a se dedicarem mais, a empreenderem mais esforços, a reservarem mais tempo para a leitura e isto favorecerá a apropriação das informações ali contidas. Contudo, não se pode dizer que aqueles que leem por obrigação não conseguirão atingir seus objetivos, mas certamente o farão com menos desenvoltura e isto dificulta o desenvolvimento de sua Competência Informacional.

A informação é um bem de valor inestimável para a vida dos indivíduos. Mas se ela advém de fontes não confiáveis, de nada servirá. Nos dias atuais ela tem sido disponibilizada em dois formatos principais, o eletrônico e o impresso. Pela

cultura mundial o formato eletrônico, muitas vezes, ainda tem sido preterido em relação ao impresso, por este ser o que mais recebe créditos por parte dos que realizam estudos e pesquisas ditas mais relevantes e precisas, como é o caso da Academia. No QUADRO 28, observam-se os dados referentes ao formato de informações que os pesquisados consideram mais confiável:

QUADRO 28 - FORMATO DE DISPONIBILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Nº de pesquisados	Formatos		Total de Opções p/ pesqº
	Impresso	Eletrônico	
11 pesq ^{as}			1
2 pesq ^{os}			1
1 pesq ^a			2
Total de indicações p/ opção	3	1	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, nota-se que 13 pesquisados consideram que as informações no formato impresso ainda sejam as mais confiáveis e 1 pesquisada relatou que confia igualmente nas informações advindas dos dois formatos. Observa-se que entre os pesquisados perdura o pensamento de que as informações por estarem impressas, tendo sido fundamentadas em literatura pertinente, passando por avaliação e revisão dos pares, antes de serem veiculadas sejam mais confiáveis. Certamente isto dá credibilidade ao que se lê no formato impresso e coletar informações a partir deste critério é um indicador da Competência Informacional dos pesquisados. Contudo há que se considerar que na atualidade não há como prescindir das informações disponibilizadas em formato eletrônico por seu caráter atual, sua facilidade de acesso e recuperação, deixando para trás barreiras geográficas, linguísticas, econômicas, educacionais, sociais e outras. A globalização é um processo sem volta. É preciso sim saber tirar o melhor proveito dela.

Ler é considerado essencial. Mas a globalização tem exigido dos indivíduos que eles além de ler muito, também o façam em outros idiomas. Isto se fundamenta no que salienta Melo (2008, p. 324):

A ausência de conhecimento total de língua estrangeira, o conhecimento de palavras desconexas e até mesmo o

reconhecimento do tema dos textos são de pouca serventia com relação ao acesso a uma informação em língua estrangeira como matéria-prima para a construção de inovação. [...] Considerando a sociedade da informação é uma sociedade globalizada, o acesso à literatura de outra língua ganha a cada dia uma importância maior e um papel fundamental no sentido de ser um diferencial no mercado de trabalho.

Portanto, no QUADRO 29, os dados coletados informam se os pesquisados têm ou não a habilidade de ler em outro idioma e em qual idioma eles o fazem com certa fluência. Neste QUADRO os idiomas apostos foram indicados pelos pesquisados:

QUADRO 29 - HABILIDADE DE LER EM OUTRO IDIOMA

Nº de pesquisados	Idiomas			Total de Opções p/ pesqº
	Inglês	Espanhol	Não lêem em outro idioma	
6 pesq ^{as}				1
3 pesq ^{as}				1
1 pesqº				1
2 pesq ^{as}				1
2 pesq ^{os}				1
Total de indicações p/ opção	2	2	1	5

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, observa-se que 4 pesquisados relataram saber ler em inglês, 4 pesquisados relataram saber ler em espanhol e 6 pesquisados afirmaram que não sabem fazer uso de outro idioma para leitura. Pode-se afirmar que aqueles pesquisados que relataram ter a habilidade de ler em outro idioma estão em vantagem em relação aos que disseram não possuí-la, pois quando necessitarem de coletar informações que estejam disponíveis em outro idioma, não encontrarão dificuldades para localizá-las e recuperá-las. Já os outros terão sua busca dificultada e até mesmo impedida. Portanto, saber ler em outro idioma é um indicador de Competência Informacional desenvolvida. Logo, os pesquisados que afirmaram ler em outro idioma são mais competentes.

Dialogar sobre os livros que se lê pode funcionar como um instrumento de compartilhamento dos conhecimentos, mesmo que estes sejam construídos por terceiros, pois adiante, novos conhecimentos poderão ser construídos

coletivamente, beneficiando a todos. Os livros são excelentes fontes de informações que podem embasar tanto conversas informais quanto a tomada de decisões importantíssimas. No QUADRO 30, os dados reunidos indicam se os pesquisados dialogam ou não com outros leitores sobre os livros que leem:

QUADRO 30 - DIÁLOGO COM OUTROS INDIVÍDUOS SOBRE LIVROS LIDOS

Nº de pesquisados	Assertivas		Total de Opções p/ pesqº
	Dialogam	Não dialogam	
10 pesq ^{as}			1
2 pesq ^{os}			1
2 pesq ^{as}			1
Total de indicações p/ opção	2	1	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, percebe-se que 12 pesquisados afirmaram dialogar com outras pessoas a respeito dos livros que leem e 2 pesquisadas relataram que não dialogam. Aqueles pesquisados que afirmaram conversar com outrem sobre livros lidos estão em vantagem quanto ao desenvolvimento de sua Competência Informacional em relação aos que disseram que não dialogam, pois esta é uma forma de interação bastante salutar, e que favorece ambas as partes no sentido de proporcionar-lhes oportunidades de aprendizados bastante significativos. As trocas de informações levam os indivíduos a construírem conhecimentos que poderão lhes ser úteis para toda a vida. Logo, os pesquisados que afirmaram dialogar a respeito dos livros que leem têm sua Competência Informacional mais desenvolvida.

Indicar a leitura de livros para outros indivíduos é uma forma de incentivo ao crescimento, pois o que se coleta de um livro pode transformar a vida daqueles por completo, dando-lhes até mesmo maior significação, como no caso de quem sugere a leitura da Bíblia, que é um livro cujo conteúdo leva a reflexão e mudança de vida. No QUADRO 31, elencam-se os dados que revelam se os pesquisados sugerem ou não a leitura de livros para outras pessoas:

QUADRO 31 - SUGESTÃO DE LIVROS A OUTROS INDIVÍDUOS

Nº de pesquisados	Assertivas		Total de Opções p/ pesq ^o
	Sugerem	Não sugerem	
11 pesq ^{as}			1
2 pesq ^{os}			1
1 pesq ^a			1
Total de indicações p/ opção	2	1	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, observa-se que 13 pesquisados afirmaram sugerir a leitura de alguns livros para outras pessoas e 1 pesquisada relatou que não sugere. Verifica-se aqui que os pesquisados ao sugerirem livros para outrem estão na verdade, reconhecendo a importância da leitura, na vida de todos. Além disso, provavelmente o façam, por terem consciência, a partir da análise de suas próprias necessidades, de que os indivíduos sempre vão estar carentes e necessitados de algum tipo de informação e que sugerir as prováveis fontes nas quais ela pode ser encontrada é facilitar-lhes a luta por condições melhores de aprimoramento pessoal e profissional. Isto certamente é um indicador de Competência Informacional. Logo, os pesquisados que sugerem livros para outrem são mais competentes.

Portanto, pode-se afirmar que os pesquisados ao indicarem o que gostam de ler, ao afirmarem que foram incentivados a ler na infância, principalmente por familiares, ao relatarem a existência de autores inspiradores, que adquirem livros, citando os que já leram, informando que frequentam espaços mediadores de leitura, atribuindo-se um bom conceito ao seu desempenho como leitor, afirmando que leem por prazer, que dialogam sobre livros lidos e sugerem leituras para outrem, leem em outro idioma, fazem uso do critério de credibilidade para decidir por qual formato de informação usar têm sua Competência Informacional bastante favorecida em seu desenvolvimento.

6.4 Uso da biblioteca

Saber tirar proveito de todas as possibilidades de acesso às informações que a biblioteca proporciona é um indicativo de que a Competência Informacional de um indivíduo está em pleno desenvolvimento.

A seguir foram compilados todos os dados relativos às respostas assinaladas ou apresentadas pelos pesquisados para o uso que fazem da biblioteca. Para tal considerou-se: a frequência de uso e de recuperação da informação; as formas e finalidades de busca; as fontes disponibilizadas; os critérios para escolha de uso das fontes e o atendimento às expectativas.

Sendo assim apresentam-se nos quadros abaixo os dados coletados e suas respectivas análises.

No QUADRO 32, pode-se verificar a frequência dos pesquisados à biblioteca. A biblioteca tomada aqui como referência é a Biblioteca “Ângela Vaz Leão” localizada no Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

QUADRO 32 - FREQUÊNCIA DOS PESQUISADOS À BIBLIOTECA

Nº de pesquisados	Constância			Total de Opções p/ pesq ^o
	Diariamente	Semanalmente	Mensalmente	
3 pesq ^{as}				1
1 pesq ^o				1
7 pesq ^{as}				1
1 pesq ^o				1
2 pesq ^{as}				1
Total de indicações p/ opção	2	2	1	5

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

A frequência à biblioteca é um fator que favorece o desenvolvimento da Competência Informacional dos indivíduos porque lhes oportuniza diversas possibilidades de acesso à informação. Com isso estes indivíduos vão ser cada vez mais independentes na busca pelas informações que atendam efetivamente às suas necessidades. Portanto, quanto mais os indivíduos frequentarem a biblioteca mais competentes no manejo da informação serão. Logo, de acordo com o que se

observa no QUADRO 32, os pesquisados que têm sua Competência Informacional mais desenvolvida são aqueles que afirmaram frequentá-la diariamente.

Quanto à forma como os pesquisados buscam informações na biblioteca, podem ser observados no QUADRO 33, os seguintes dados:

QUADRO 33 - FORMATO DE BUSCA DAS INFORMAÇÕES

Nº de pesquisados	Formas			Total de Opções p/ pesq ^o
	Ida à estante	Catálogo Online	Ajuda do Bibliotecário	
3 pesq ^{as}				1
5 pesq ^{as}				1
1 pesq ^o				1
2 pesq ^{as}				2
1 pesq ^o				2
2 pesq ^{as}				3
Total de indicações p/ opção	4	5	1	10

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

A forma como os indivíduos buscam a informação em uma biblioteca é um indicador de Competência Informacional, pois demonstra que eles estão preparados para fazerem um uso efetivo das formas de acesso às informações. Analisando o QUADRO acima percebe-se que a forma de busca privilegiada pelos pesquisados é a consulta ao catálogo online. Portanto, observa-se aqui que aqueles pesquisados que consultam o catálogo online podem ser considerados mais competentes no manejo da informação, pois têm um maior conhecimento tanto do instrumento quanto do acervo da biblioteca que só o catálogo pode dar.

No QUADRO 34, os dados coletados referem-se à frequência com que os pesquisados encontram a informação desejada na biblioteca:

QUADRO 34 - PERIODICIDADE DE LOCALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Nº de pesquisados	Frequência			Total de Opções p/ pesqº
	Frequentemente	Raramente	Sempre	
9 pesq ^{as}				1
2 pesq ^{os}				1
1 pesqa				1
2 pesq ^{as}				1
Total de indicações p/ opção	2	1	1	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Encontrar as informações no acervo da biblioteca sempre que for necessário é um fator de favorecimento da Competência Informacional pois isto proporciona aos indivíduos um acesso mais efetivo da informação que lhes favorecerá no atendimento às suas necessidades, motivando-os e fazendo-os se sentirem confiantes e interessados a buscar sempre mais informações e a aprimorar-se cada vez mais, alcançando autonomia. Logo, os pesquisados que têm sua Competência Informacional mais desenvolvida são aqueles que afirmaram encontrar sempre a informação, pois depreende-se que eles estejam mais bem preparados para fazê-lo. Contudo, há que se considerar que alguns fatores que podem ser dificultadores do desenvolvimento da Competência Informacional dos indivíduos são a pouca abrangência e a desatualização do acervo.

No QUADRO 35, os dados reunidos fazem referência às fontes mais utilizadas pelos pesquisados na biblioteca:

QUADRO 35 - TIPOLOGIA DAS FONTES DE INFORMAÇÃO

Nº de pesquisados	Fontes						Total de Opções p/ pesq ^o
	Revistas	Jornais	Obras de referência	Livros	Internet	Bando de dados	
1 pesq ^a							1
1 pesq ^a							1
1 pesq ^o							1
2 pesq ^{as}							2
1 pesq ^a							3
2 pesq ^{as}							3
1 pesq ^a							4
1 pesq ^a							5
1 pesq ^a							5
1 pesq ^a							5
1 pesq ^a							5
1 pesq ^a							5
1 pesq ^o							5
Total de indicações p/ opção	6	6	7	11	12	3	45

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Quanto mais diversas forem as fontes consultadas pelos indivíduos mais sua Competência Informacional será desenvolvida, pois esta consulta lhes proporcionará o acesso a uma gama maior de informações, que lhes exigirá habilidades mais aprimoradas para avaliar e selecionar aquelas que lhes são verdadeiramente relevantes. Logo, os pesquisados que são mais competentes no uso da informação são aqueles que consultam o maior número possível de fontes.

Em Lins (2007, p. 61) se confirma o que se expôs acima:

O uso de diversas fontes informacionais tem o poder de agregar valor e auxiliar na tomada de decisão pelo usuário. O conhecimento de diversas bases de dados, sítios na rede mundial de computadores, motores de busca, periódicos entre outras fontes compõem o tópico em questão. Todos os especialistas confirmam que tal habilidade é característica de competência informacional dos profissionais da informação.³

³LINS, Greyciane Souza. **Inclusão do tema competência informacional, e os aspectos tecnológicos relacionados, nos currículos de biblioteconomia e ciência da informação**. 2007. 101f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – UNB/CPPCI/DCID: Brasília, DF, 2007.

Além de analisar os tipos de fontes também buscou-se saber quais são os critérios adotados pelos pesquisados para fazerem uso das fontes: No QUADRO 36, apresentam-se dados referentes a estes critérios:

QUADRO 36 - CRITÉRIOS DE ESCOLHAS PARA USO DAS FONTES

Nº de pesquisados	Critérios			Total de Opções p/ pesq ^o
	Indicação do Professor	Disponibilidade da fonte	Pelas credenciais do autor	
3 pesq ^{as}				1
3 pesq ^{as}				1
4 pesq ^{as}				1
1 pesq ^o				1
2 pesq ^{as}				2
1 pesq ^o				2
Total de indicações p/ opção	4	1	3	8

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Para definir que fontes consultadas oferecem informações relevantes, os indivíduos precisam considerar quem ou o que pode dar credibilidade a elas. Portanto, definir critérios para escolher que fontes têm maior probabilidade de estar disponibilizando informações fidedignas é um indicador de Competência Informacional. Logo, os pesquisados que afirmaram definir seus critérios de escolhas de fontes baseando-se na indicação do professor se revelaram ser mais competentes no trato com a informação, pois este é um indivíduo que conhece o material indicado e já o passou por seu crivo.

Buscar simplesmente informações, sem um objetivo definido, pode parecer, desperdício de tempo e de energia. Logo, no QUADRO 37, os dados elencados estão relacionados com a finalidade com que os pesquisados buscam informações na biblioteca:

QUADRO 37 - DEFINIÇÃO DA FINALIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÕES

Nº de pesquisados	Finalidades				Total de Opções p/ pesq ^o
	Uso acadêmico	Lazer	Curiosidade	Uso pessoal	
6 pesq ^{as}					1
2 pesq ^{as}					2
2 pesq ^{as}					2
1 pesq ^o					2
1 pesq ^o					3
1 pesq ^a					3
1 pesq ^a					4
Total de indicações p/ opção	7	5	1	4	17

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

As finalidades de buscas por informações estão relacionadas diretamente às necessidades informacionais dos indivíduos. No QUADRO acima observa-se que a finalidade de uso privilegiada por todos os pesquisados é o uso acadêmico. Este é um indicador de Competência Informacional pois demonstra que todos os pesquisados sabem determinar o que é mais relevante para sua formação escolar e profissional.

A biblioteca é por excelência um lugar de disponibilização de informações, ou pelo menos deveria sê-lo. Portanto, no QUADRO 38, são apresentados dados que demonstram se a biblioteca tem atendido ou não às necessidades informacionais dos pesquisados:

QUADRO 38 - ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES INFORMACIONAIS

Nº de pesquisados	Assertivas			Total de Opções p/ pesq ^o
	Atende	Não atende	Atende em partes	
9 pesq ^{as}				1
1 pesq ^o				1
3 pesq ^{as}				1
1 pesq ^o				1
Total de indicações p/ opção	2	1	1	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, percebe-se que 10 pesquisados relataram que são atendidos pela biblioteca quanto às suas necessidades informacionais. Depreende-se, portanto que isto só aconteça porque aqueles que administram a biblioteca têm cuidado de seu acervo de modo a disponibilizarem o maior número possível de obras consultáveis, em formatos diversificados. Este é, com certeza, um fator de favorecimento da Competência Informacional dos pesquisados, pois tendo eles, à sua disposição um leque bastante considerável de opções para consulta, que atendam às suas necessidades informacionais, terão suas habilidades de acesso, recuperação, avaliação e uso da informação aprimoradas.

Portanto, os pesquisados que afirmaram frequentar diariamente a biblioteca, consultarem o catálogo online com facilidade, obterem a informação desejada, indicaram um maior número de fontes consultadas e o critério para escolha das fontes, como sendo a indicação do professor, definiram que o uso acadêmico da informação é a sua finalidade precípua e relataram que a biblioteca da faculdade atende às suas expectativas têm as melhores possibilidades de desenvolvimento de sua Competência Informacional.

6.5 Uso das tecnologias de informação e comunicação

6.5.1 Uso do computador

Saber fazer uso do computador é um indicador de desenvolvimento da Competência Informacional. É o que se confirma no que diz Melo (2008, p. 346):

Além da seletividade da instituição escolar *versus* a exigência de autodidaxia dos estudantes, que é a própria competência informacional, a convivência nos meios escolares e, posteriormente profissionais, impõe, no contexto da sociedade da informação, as habilidades de uso das TIC's como elementos do capital cultural objetivado e incorporado que operam em favor do empoderamento dos seus possuidores nos campos como qualquer capital. [...] as habilidades de uso das TIC's [...] compõem os padrões ACRL de competência informacional [...].

Neste item foram reunidos todos os dados relativos às respostas apresentadas pelos pesquisados para o uso que fazem do computador com conexão à internet. Esta coleta se deu levando-se em conta: a posse, por parte dos pesquisados, de um computador com acesso à internet em casa; a frequência de uso; os outros locais de acesso; as finalidades de uso; as habilidades de busca; os tipos de informações buscadas; as possibilidades de solucionar problemas pela internet.

Sendo assim a seguir apresentam-se quadros com os dados coletados e suas respectivas análises.

O computador é uma ferramenta bastante útil e versátil. Na atualidade não se pode prescindir de seu uso em quase todas as atividades humanas. Principalmente se esta máquina tem conexão com a internet, pois esta favorece e muito a busca por informações dos mais diversos tipos e para os mais diversos usos. No QUADRO 39, os dados reunidos referem-se à posse ou não, por parte dos pesquisados, de computador conectado à internet:

QUADRO 39 - A POSSE DO MICRO COM CONEXÃO A INTERNET NA RESIDÊNCIA

Nº de pesquisados	Assertivas		Total de indicações p/ opção
	Possuem	Não possuem	
10 pesq ^{as}			1
1 pesq ^o			1
2 pesq ^{as}			1
1 pesq ^o			1
Total	2	2	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Analisando os dados apresentados acima observa-se que 11 pesquisados possuem computador com conexão à internet e 3 relataram que não. O fato de possuírem computador conectado à internet favorece os pesquisados quanto à facilidade e disponibilidade de acesso às informações. Isto facilita o desenvolvimento da Competência Informacional, pois tendo à sua disposição um instrumento que disponibiliza informações a todo o momento, para serem aplicadas na solução dos mais diversos problemas, os pesquisados obtém muitos ganhos como economia de

tempo, de dinheiro, acessando uma diversidade de fontes que tratam do que se refere às suas necessidades de informação.

Para cada indivíduo o primeiro contato com o computador se deu em um período específico de sua vida e em circunstâncias também diferentes. Atualmente aqueles que estão chegando ao mundo têm uma relação com a informática diferente daqueles que foram exigidos a se inteirarem de seus usos para não ficarem à margem do mercado de trabalho e de aprendizagem. No QUADRO 40, os dados apresentados se referem à primeira vez que os pesquisados utilizaram um computador. Neste QUADRO, os dados referentes às idades, datas e períodos foram indicados pelos pesquisados:

QUADRO 40 - CONTATO INICIAL COM O COMPUTADOR

Nº de pesquisados	Idade/Ano/Período											Total de indicações p/ opção		
	8 anos	11 anos	12 anos	14 anos	15 anos	Há 15 anos atrás	1997	1999	2002	Infância	Não lembra(m)		Não respondeu	
2 pesq ^{as}														1
1 pesq ^o														1
1 pesq ^a														1
1 pesq ^a														1
1 pesq ^a														1
1 pesq ^a														1
1 pesq ^o														1
1 pesq ^a														1
1 pesq ^a														1
1 pesq ^a														1
1 pesq ^a														1
1 pesq ^a														1
1 pesq ^a														1
1 pesq ^a														1
Total de indicações p/ opção	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1		13

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, as idades e épocas nas quais os pesquisados tomaram conhecimento do computador pela primeira vez são bastante

diversificadas. Observa-se que há um predomínio do período que vai da infância à pré-adolescência para este contato. Este fator é favorável ao desenvolvimento da Competência Informacional, pois se percebe aqui que os pesquisados iniciaram suas atividades com o computador em um período no qual eles, sendo jovens, foram atraídos pelas possibilidades de estudar, se divertir, de se comunicar pela internet, o que os fez se aprimorarem cada vez mais em seu uso, obtendo assim habilidades bastante diversas de satisfação de suas necessidades informacionais. Pode-se afirmar que eles sejam mais competentes no uso das tecnologias justamente por terem tido oportunidade de aprender a fazer uso delas mais cedo.

O uso do computador já está incorporado à rotina diária dos indivíduos em todo o mundo. Isto se dá até mesmo nos lugares mais distantes e quase desconhecidos. As barreiras geográficas para muitas atividades humanas foram extintas com o seu uso. No QUADRO 41, observam-se os dados relativos à frequência de uso do computador por parte dos pesquisados:

QUADRO 41 - PERIODICIDADE DE USO DO COMPUTADOR

Nº de pesquisados	Constância		Total de indicações p/ opção
	Diariamente	Semanalmente	
11 pesq ^{as}			1
2 pesq ^{os}			1
1 pesq ^a			1
Total de indicações p/ opção	2	1	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2009

No QUADRO acima, 13 pesquisados afirmaram fazer uso do computador diariamente e 1 afirmou fazer uso semanal do mesmo. Observa-se aqui que todos os pesquisados fazem uso computador com boa frequência. Isto favorece o desenvolvimento da Competência Informacional, pois quanto mais se faz uso desta ferramenta mais se pode explorar as possibilidades de acesso e recuperação da informação que ela oferece. A constância no uso do computador faz também com que os indivíduos se comuniquem mais, trocando informações, experiências e ideias.

Para acessar informações pelo computador conectado à internet, os indivíduos definem seus locais preferenciais de uso por necessidade ou por

disponibilidade. Contudo, o importante é não ficar à margem, sem poder contar com ele. No QUADRO 42, mostram-se os dados coletados referentes aos locais onde os pesquisados mais utilizam o computador. Neste QUADRO as opções casa da namorada (o) e faculdade foram indicadas pelos pesquisados:

QUADRO 42 - LOCAIS PREFERENCIAIS DE ACESSO AO COMPUTADOR

Nº de pesquisados	Locais					Total de Opções p/ pesq ^o
	Casa	Trabalho	Lan house	Casa da Namorada (o)	Faculdade	
7 pesq ^{as}						1
2 pesq ^{as}						1
1 pesq ^a						2
1 pesq ^o						2
1 pesq ^a						2
1 pesq ^o						2
1 pesq ^a						2
Total de indicações p/ opção	3	6	1	1	1	12

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, observa-se que os pesquisados fazem uso de locais diversos para terem acesso a um computador. Contudo, as opções privilegiadas foram casa e trabalho. Percebe-se que estes ambientes são os que mais proporcionam possibilidades de uso do computador porque são aqueles nos quais os indivíduos passam a maior parte do seu tempo. Atualmente tanto nos estudos quanto no trabalho muitas atividades só podem ser realizadas com o uso de ferramentas de informática. Esta familiaridade com o computador advinda da proximidade da máquina com os pesquisados, favorece o desenvolvimento da Competência Informacional, pois agiliza o processo de busca de informações, oferecendo contínuas oportunidades de acesso às informações que vão atender tanto as necessidades informacionais pessoais quanto profissionais dos indivíduos, com rapidez e diversidade. Além disso, o uso social do computador também favorece a competência, pois coloca os indivíduos em contato direto, havendo

nestes encontros trocas de saberes quanto ao uso da máquina, dos programas e de novas informações.

Segundo Melo (2008) “o desenvolvimento das habilidades de uso da informação é influenciado pelo nível de desenvolvimento do agente com o uso das TICs utilizadas para gerá-lo.” Logo, o computador sendo uma ferramenta tecnológica só trará verdadeiros benefícios aos indivíduos se estes procurarem aprender a fazer uso efetivo de suas potencialidades no sentido de construir novos conhecimentos e gerar novas imagens, interagir na internet. No QUADRO 43, os dados reunidos se relacionam às finalidades de uso do computador por parte dos pesquisados:

QUADRO 43 - FINALIDADE DE USO DO COMPUTADOR

Nº de pesquisados	Usos										Total de Opções p/ pesq ^o	
	Editar textos	Editar imagens	Enviar e receber e-mails	Participar de lista de discussão	Fazer curso a distância	Entrar em comunidades virtuais	Construir planilhas	Entreter	Navegar na internet	Pesquisar		Trabalhar
1 pesq ^a												7
1 pesq ^a												6
2 pesq ^{as}												4
1 pesq ^o												8
2 pesq ^{as}												4
1 pesq ^o												7
1 pesq ^a												6
1 pesq ^a												3
1 pesq ^a												8
1 pesq ^a												6
1 pesq ^a												5
1 pesq ^a												5
Total de indicações p/ opção	11	5	11	2	0	6	4	8	10	12	1	70

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, observa-se que as finalidades com que os pesquisados indicaram fazer uso do computador são bastante diversificadas. As finalidades de uso mais cogitadas são editar imagens, enviar e-mails, navegar na

internet e pesquisar. A única opção não assinalada foi fazer curso à distância. Acredita-se que esta modalidade ainda não seja considerada pelos pesquisados, talvez por falta de interesse, por motivos financeiros ou por questão de confiabilidade. Os pesquisados que assinalaram o maior número de finalidades para usar o computador podem ser considerados mais competentes, pois isso demonstra que eles estão cada vez mais preparados, no uso das tecnologias da informação, tirando assim maior proveito de suas potencialidades, favorecendo a si e aos outros. Também se pode afirmar que o fato dos pesquisados não indicarem somente usos de entretenimento, demonstra que o computador ganhou *status* de ferramenta de trabalho e estudo, e deixou de ser visto apenas como brinquedo. Isto certamente favorece o desenvolvimento da Competência Informacional.

Buscar informações na internet não é difícil, mas exige habilidades. Embora a internet proporcione um ambiente bastante interativo e intuitivo muitos indivíduos têm dificuldades de fazê-lo porque na verdade suas deficiências estão relacionadas ao manuseio da máquina e dos softwares. No QUADRO 44, observam-se dados que informam se os pesquisados sabem ou não buscar informações na internet:

QUADRO 44 - HABILIDADE DE BUSCA DE INFORMAÇÃO NA INTERNET

Nº de pesquisados	Assertivas		Total de Opções p/ pesq ^o
	Sabem buscar	Sabem às vezes	
8 pesq ^{as}			1
1 pesq ^o			1
4 pesq ^{as}			1
1 pesq ^o			1
Total de indicações p/ opção	2	2	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Observando o QUADRO acima percebe-se que 9 pesquisados afirmaram saber realizar buscas de informações na internet com facilidade e 5 pesquisados relataram que às vezes sabem fazê-lo. Saber fazer buscas na internet é um indicador de Competência Informacional, pois demonstra que indivíduos estão

preparados para desincumbirem-se de sua tarefa de lidar com a informação, fazendo uso dos softwares e suas potencialidades, logo os pesquisados que afirmaram saber buscar estas informações em meio eletrônico podem ser considerados mais competentes.

A diversidade de tipos de informações disponíveis na internet está diretamente relacionada à diversidade de necessidades informacionais dos indivíduos. No QUADRO 45, os dados coletados dizem respeito aos tipos de informações mais buscadas pelos pesquisados na internet. Neste QUADRO as opções apresentadas foram indicadas pelos pesquisados:

QUADRO 45 - TIPOS DE INFORMAÇÕES MAIS BUSCADAS NA INTERNET

Nº de pesquisados	Tipos										Total de Opções p/ pesq ^o	
	Palavras desconhecidas	Temas sobre as aulas do curso	Noticias gerais	Sobre Biblioteconomia	De interesse pessoal	Artigos e pesquisas Acadêmicos	Entretimentos	Sobre a profissão	Pesquisas em geral	Atualização profissional		Não respondeu
1 pesq ^a												1
1 pesq ^a												2
1 pesq ^a												1
1 pesq ^a												1
1 pesq ^o												1
1 pesq ^a												1
1 pesq ^a												1
1 pesq ^a												1
1 pesq ^o												2
1 pesq ^a												1
1 pesq ^a												2
1 pesq ^a												2
1 pesq ^a												3
1 pesq ^a												6
Total de indicações p/ opção	1	1	4	3	2	7	2	2	1	1	1	25

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, observa-se que os pesquisados indicaram tipos bastante diversificados de informações as quais buscam na internet. 7 deles relataram que os tipos que mais procuram são as que estão contidas em artigos e pesquisas acadêmicas. Isto é um indicador de sua Competência Informacional, pois demonstra que eles reconhecem a importância de estarem sempre se atualizando no que diz respeito à sua preparação profissional, que advém do curso de Biblioteconomia.

A internet oferece aos indivíduos possibilidades de resolver problemas de toda ordem, muitas vezes, sem sair de casa. Esta é a vantagem da comodidade. Contudo, há situações nas quais os indivíduos correm riscos ao fazerem uso da internet de serem roubados, ludibriados ou tenham suas máquinas invadidas por programas construídos por *hackers*. Talvez seja por isso que muitas soluções ainda não sejam aplicadas com o uso das tecnologias. No QUADRO 46, observam-se dados referentes à solução de problemas por parte dos pesquisados, fazendo uso da internet:

QUADRO 46 - SOLUÇÕES DE PROBLEMAS ATRAVÉS DO COMPUTADOR

Nº de pesquisados	Assertivas		Total de Opções p/ pesq ^o
	Solucionam	Não solucionam	
6 pesq ^{as}			1
1 pesq ^o			1
6 pesq ^{as}			1
1 pesq ^o			1
Total de indicações p/ opção	2	2	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, 7 pesquisados relataram que fazem uso da internet para solucionar problemas pessoais e 7 pesquisados dizem que não o fazem. Acredita-se que a tendência é que o número de indivíduos que solucionam problemas pela internet deva crescer, pois muitas atividades já estão disponíveis em formato eletrônico sob a proteção de assinaturas eletrônicas com garantia de autenticidade. Portanto, fazer uso da internet como forma alternativa para solução de problemas é um indicador de Competência Informacional, pois a cada dia isto será mais exigido dos indivíduos que navegam na rede mundial. Logo, os

pesquisados que afirmaram solucionar problemas com uso da internet podem ser considerados mais competentes.

Portanto, os pesquisados que relataram ter computador conectado à internet à sua disposição, indicaram o início de seu uso quando ainda eram crianças ou adolescentes, afirmaram fazer uso dele com frequência, indicando casa e trabalho como locais preferenciais de uso, assinalaram o maior número de tarefas que realizam através do computador, relataram saber fazer buscas e resolver problemas eficientemente na internet têm sua Competência Informacional consideravelmente desenvolvida.

6.5.2 Uso dos meios de comunicação

Não é tarefa fácil manter-se informado diante deste contexto de globalização no qual os indivíduos estão inseridos, pois embora seja cada vez mais fácil acessar informações, está cada vez mais difícil adotar critérios razoáveis para saber avaliar aquelas que devam ser realmente consideradas. No QUADRO 47, estão elencados os dados relativos aos meios de comunicação mais usados pelos pesquisados para se manterem informados:

QUADRO 47 - MEIOS USADOS PARA SE MANTER INFORMADO

Nº de pesquisados	Meios						Total de Opções p/ pesq ^o
	TV	Jornais	Revistas	Livros	Internet	Rádio	
1 pesq ^a							1
2 pesq ^{as}							2
1 pesq ^o							2
2 pesq ^{as}							2
1 pesq ^a							3
2 pesq ^{as}							3
1 pesq ^a							4
1 pesq ^a							4
1 pesq ^a							4
1 pesq ^a							5
1 pesq ^a							6
1 pesq ^o							6
Total de indicações p/ opção	10	7	3	5	12	5	42

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, observa-se que os pesquisados assinalaram um número bastante razoável de meios de comunicação, os quais utilizam para se manterem informados. 13 pesquisados assinalaram no mínimo dois meios de comunicação e dentre estes, 6 pesquisados indicaram mais de 4 meios. Isto é um indicador de Competência Informacional dos pesquisados, pois demonstra que eles reconhecem a importância de se acessar o maior número de meios de comunicação possíveis para se obter a informação desejada. Observa-se também que a internet seguida da televisão são os meios mais indicados pelos pesquisados. Entende-se aqui que os indivíduos estejam preferindo meios de comunicação de acesso rápido a informações atuais e voláteis. Isto pode não favorecer muito o desenvolvimento de sua Competência Informacional, pois este tipo de informação, muitas vezes não tem tanta credibilidade e veracidade, a não ser quando o acesso se dá a bases de dados ou a canais de debates sobre assuntos polêmicos, ecológicos, de saúde ou até mesmo culturais. Logo, aqueles pesquisados que afirmaram fazer uso do maior número de meios de comunicação são mais competentes.

Os indivíduos têm necessidade de estarem constantemente interagindo, se comunicando, trocando vivências. Isto é vital para a perpetuação da espécie humana. O homem é um ser sociável por natureza. Falar, gesticular, são alguns de seus modos de se comunicar. Contudo, na atualidade existem também outros meios, privilegiados pelos indivíduos para se comunicarem. Estes meios propiciam aos indivíduos um alcance maior tanto de outros indivíduos quanto de volume de informações. No QUADRO 48, os dados coletados informam sobre o meio de comunicação mais utilizado pelos pesquisados para se comunicar:

QUADRO 48 - MEIOS MAIS USADOS PARA SE COMUNICAR

Nº de pesquisados	Meios				Total de Opções p/ pesq ^o
	Internet	Telefone	Carta	Outro	
5 pesq ^{as}					1
1 pesq ^o					1
3 pesq ^{as}					1
1 pesq ^o					1
4 pesq ^{as}					2
Total de indicações p/ opção	3	3	0	0	6

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, percebe-se que 6 pesquisados afirmaram fazer uso da internet como meio preferencial para se comunicar, 4 indicaram que preferem o telefone e 4 fazem uso dos dois igualmente. Saber usar efetivamente os meios de comunicação disponíveis para estar conectado com os outros indivíduos é um indicador de Competência Informacional, contudo aqueles pesquisados que afirmaram fazer uso de mais de um meio podem ser considerados mais competentes pois têm suas habilidades referentes a este uso mais desenvolvidas.

De acordo com Melo (2008, p. 371):

As estratégias para avaliar informação dizem respeito à forma como os pesquisados aplicam critérios para fazer a seleção e/ou a crítica sobre o emprego e a interpretação de textos para compor uma nova informação. [...] este aspecto refere-se ao Padrão 3 – Avaliar eficientemente a informação, da ACRL.

No QUADRO 49, os dados reunidos informam se os pesquisados comparam ou não as informações obtidas nos diversos meios de comunicação a fim de selecionar as mais relevantes:

QUADRO 49 - COMPARAÇÃO A PARTIR DO CRITÉRIO DE RELEVÂNCIA

Nº de pesquisados	Assertivas			Total de Opções p/ pesq ^o
	Sim	Não	Às vezes	
10 pesq ^{as}				1
1 pesq ^o				1
2 pesq ^{as}				1
1 pesq ^o				1
Total de indicações p/ opção	2	0	2	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, 11 pesquisados relataram que comparam as informações obtidas nos diversos meios de comunicação a fim de selecionar as mais relevantes. Percebe-se assim que eles têm uma preocupação com a fidedignidade daquelas, aplicando-as tão somente quando as julgarem apropriadas e portadoras de soluções adequadas para suas necessidades informacionais. Isto indica Competência Informacional, pois os indivíduos ao distinguirem, dentre as informações obtidas, aquelas que são importantes e precisas estarão exercitando suas habilidades de questionamento e investigação tão necessárias a quem vai trabalhar no mercado da comunicação. Logo, os pesquisados que relataram comparar as informações observando sua relevância são mais competentes.

Comunicar-se, muitas vezes, exige dos indivíduos, em dado momento que eles explicitem seus argumentos baseando-os em informações relevantes e precisas, pois só assim poderão ser convincentes. No QUADRO 50, os dados apresentados informam se os pesquisados têm facilidade ou não de se comunicar e argumentar com dados e fatos coerentes:

QUADRO 50 - ARGUMENTAÇÃO COM DADOS E FATOS COERENTES

Nº de pesquisados	Assertivas			Total de Opções p/ pesqº
	Sim	Não	Às vezes	
6 pesq ^{as}				1
2 pesq ^{os}				1
1 pesq ^a				1
5 pesq ^{as}				1
Total de indicações p/ opção	2	1	1	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, pode-se observar que 8, dos 14 pesquisados afirmaram ter facilidade de argumentação baseada em fatos e dados coerentes. Isto indica Competência Informacional por parte deles, pois muitas são as situações de comunicação nas quais os indivíduos precisam estar bem informados para se fazerem considerados e terem suas interpretações valorizadas e até mesmo aplicadas por outrem. Logo os pesquisados estes pesquisados são mais competentes.

Exercer papel de comunicador não é coisa só de repórteres, apresentadores ou anunciantes volantes. Todos os indivíduos são comunicadores por excelência, Contudo nem sempre eles conseguem se expressar devidamente. No QUADRO 51, os dados coletados informam se os pesquisados apresentam ou não a comunicação falada, escrita ou gráfica de modo claro e organizado:

QUADRO 51 - COMUNICAÇÃO FALADA, ESCRITA E GRÁFICA

Nº de pesquisados	Assertivas			Total de Opções p/ pesqº
	Sim	Não	Às vezes	
7 pesq ^{as}				1
1 pesq ^o				1
5 pesq ^{as}				1
1 pesq ^o				1
Total de indicações p/ opção	2	0	2	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, 8 pesquisados disseram que se comunicam bem em qualquer das modalidades acima referidas e 6 pesquisados relataram que às vezes

o fazem. Este fato de conseguir se comunicar bem, seja falando, escrevendo ou através de imagens, indica Competência Informacional, pois demonstra que os pesquisados sabem fazer uso efetivo das informações de maneira confiante, expressando-se assim com desenvoltura. Logo, os pesquisados que afirmaram que se comunicam bem em qualquer modalidade são mais competentes.

A habilidade de estabelecer contatos muitas vezes para uns indivíduos não é fácil e para outros é tão natural. Contudo, é preciso que ela exista em todos os indivíduos para que a comunicação aconteça de fato. No QUADRO 52, os dados elencados indicam se os pesquisados estabelecem ou não contatos com facilidade:

QUADRO 52 - ESTABELECIMENTO DE CONTATOS

Nº de pesquisados	Assertivas			Total de Opções p/ pesqº
	Sim	Não	Às vezes	
8 pesq ^{as}				1
2 pesq ^{os}				1
1 pesq ^a				1
3 pesq ^{as}				1
Total de indicações p/ opção	2	1	1	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, verifica-se que 10 pesquisados relataram estabelecer contatos facilmente com outros indivíduos. Isto é um indicador de Competência Informacional, pois demonstra que os indivíduos, sabem estabelecer contatos realizando uma troca de vivências relevantes para ambas as partes. Logo, os pesquisados que afirmaram ter facilidade de estabelecer contatos são mais competentes.

Na comunicação não basta apenas se expressar bem, é preciso se fazer entender. Muitos são os indivíduos que não conseguem levar seus interlocutores a compreensão de seus argumentos. No QUADRO 53, os dados reunidos demonstram se os pesquisados conseguem se fazer entender ou não quando se comunicam:

QUADRO 53 - ENTENDIMENTO AO SE COMUNICAR

Nº de pesquisados	Assertivas			Total de Opções p/ pesqº
	Sim	Não	Às vezes	
9 pesq ^{as}				1
2 pesq ^{os}				1
3 pesq ^{as}				1
Total de indicações p/ opção	2	0	1	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, observa-se que 11 pesquisados relataram que se fazem entender quando se comunicam. Possuir esta habilidade é um indicador de Competência Informacional, pois demonstra que quem sabe fazer uso tem desenvolvida sua capacidade de fazer uso efetivo das informações. Logo, os pesquisados que assim procedem são mais competentes.

A comunicação, para acontecer de fato, exige dos indivíduos que eles em um dado momento apresentem suas próprias ideias sobre as informações compartilhadas com outrem, discordando ou não deste. No QUADRO 54, os dados que se apresentam relatam se os pesquisados apresentam ou não conclusões:

QUADRO 54 - APRESENTAÇÃO DE CONCLUSÕES

Nº de pesquisados	Assertivas			Total de Opções p/ pesqº
	Sim	Não	Às vezes	
8 pesq ^{as}				1
2 pesq ^{os}				1
4 pesq ^{as}				1
Total de indicações p/ opção	2	0	1	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, nota-se que 10 pesquisados relataram apresentar conclusões. Isto indica que eles têm Competência Informacional, pois ter a habilidade de concluir é saber avaliar informações reunidas, para descartar as que não são relevantes e finalmente construir o próprio texto. Logo os pesquisados que afirmaram apresentar conclusões são mais competentes.

Para que a comunicação se estabeleça efetivamente entre os indivíduos é necessário que não fiquem pontos obscurecidos, mal entendidos nos discursos de

ambos os lados do diálogo. Para preencher estas lacunas é preciso que aquele que não compreendeu algo questione. No QUADRO 55, os dados coletados demonstram se os pesquisados fazem ou não perguntas quando têm alguma dúvida:

QUADRO 55 - PERGUNTAS SOBRE DÚVIDAS

Nº de pesquisados	Assertivas			Total de Opções p/ pesqº
	Sim	Não	Às vezes	
8 pesq ^{as}				1
2 pesq ^{os}				1
1 pesq ^a				1
3 pesq ^{as}				1
Total de indicações p/ opção	2	1	1	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, 10 pesquisados relataram que fazem perguntas quando tem alguma dúvida sobre um assunto, 3 pesquisados afirmaram que não perguntam e 1 pesquisada relatou que nunca pergunta. Esclarecer informações que não foram compreendidas é um fator de favorecimento do desenvolvimento da Competência Informacional, pois possibilita aos indivíduos que eles ao receberem respostas adequadas aos seus questionamentos possam fazer um uso mais efetivo das informações mais exatas que ele enfim obteve. Logo, os pesquisados que questionam quando não entenderem o teor do que lhes foi comunicado têm sua Competência Informacional favorecida.

Quando os indivíduos estabelecem contato é fundamental que eles saibam demonstrar seus pontos de vista, com clareza, sobre determinado assunto, ou seja, discordar, sem entrar em atrito. Isto certamente enriquece o conteúdo do diálogo e a bagagem de informações e conhecimentos que os indivíduos possuem. No QUADRO 56, os dados reunidos indicam se os pesquisados esclarecem ou não seus pontos de vista:

QUADRO 56 - ESCLARECIMENTO DE PONTOS DE VISTA

Nº de pesquisados	Assertivas			Total de Opções p/ pesqº
	Sim	Não	Às vezes	
8 pesq ^{as}				1
2 pesq ^{os}				1
4 pesq ^{as}				1
Total de indicações p/ opção	2	0	1	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, verifica-se que 10 pesquisados afirmaram sempre esclarecer seus pontos de vista. Este é um indicativo de Competência Informacional por parte dos pesquisados, pois demonstra que eles têm a habilidade de comunicar aos outros o que pensam mostrando que estão aptos a apresentar os conhecimentos que construiu sobre um tema com confiança e precisão. Logo, os pesquisados que afirmaram conseguir esclarecer seus pontos de vista são mais competentes.

Receber críticas e criticar faz parte do processo de comunicação entre indivíduos. Mas muitos não sabem como lidar com elas sem se sentirem abalados, desrespeitados e até mesmo ofendidos. E outros não sabem criticar de modo salutar. No QUADRO 57, os dados que são apresentados demonstram se os pesquisados reagem naturalmente ou não quando são criticados:

QUADRO 57 - REAÇÃO NATURAL ÀS CRÍTICAS RECEBIDAS

Nº de pesquisados	Assertivas			Total de Opções p/ pesqº
	Sim	Não	Às vezes	
7 pesq ^{as}				1
2 pesq ^{os}				1
1 pesq ^a				1
4 pesq ^{as}				1
Total de indicações p/ opção	2	1	1	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, observa-se que 9 pesquisados relataram receber de maneira natural as críticas, 4 pesquisados afirmaram que às vezes as aceitam bem e 1 pesquisada relatou que não aceita críticas com naturalidade. Verifica-se que

aqueles pesquisados que procuram aceitar com naturalidade as críticas têm maior vantagem em relação ao que disse que não aceita, pois aqueles provavelmente acabam por tirar proveito delas, empreendendo em suas vidas mudanças que lhes trarão benefícios pessoais ou profissionais. Esta atitude indica Competência Informacional. Logo, os pesquisados que afirmaram reagir bem às críticas são mais competentes.

Portanto, os pesquisados que relataram fazer uso do maior número de meios de comunicação para se manterem informados e se comunicarem, afirmaram comparar informações optando pelas mais relevantes, disseram ter facilidade de se comunicar, tanto falando como escrevendo, estabelecendo contatos e fazendo-se entender, apresentando conclusões, perguntando, esclarecendo pontos de vista e reagindo bem às críticas recebidas têm reais possibilidades de terem sua Competência Informacional ainda mais desenvolvida, podendo, contudo já ser considerados competentes no uso da informação.

6.6 Trabalho acadêmico

6.6.1 Autoavaliação em relação a apresentação de trabalho acadêmico

Segundo Melo (2008, p. 376):

As estratégias de uso de informação para construção textual [...] dizem respeito ao modo com que os pesquisados compilam textos com posições teóricas opostas, compondo uma nova informação textual própria.

Construir outros textos com base em informações e conhecimentos obtidos a partir da análise de textos de outrem é um indicador de Competência Informacional.

Neste item foram agrupados todos os dados relativos às respostas assinaladas e apresentadas pelos pesquisados referentes à sua autoavaliação quanto a realização de um trabalho acadêmico. O trabalho analisado como

referência para a apresentação das respostas foi selecionado pelos próprios pesquisados.

Para realizar esta coleta de dados foram considerados os seguintes aspectos:

- a) os dados identificadores do trabalho como: período de realização, disciplina a qual se relaciona e o tema abordado;
- b) o critério de escolha do tema e a sugestão da bibliografia;
- c) a nota atribuída pelo professor ao pesquisado;
- d) a realização das tarefas em grupo ou individualmente;
- e) a compreensão do objetivo do trabalho pelo pesquisado;
- f) o sentimento em relação a solicitação do trabalho pelo professor;
- g) a definição da etapa inicial do trabalho e a seqüência de ações para desenvolvê-lo;
- h) o diálogo com outras pessoas sobre o assunto;
- i) a consulta a mais de um autor;
- j) a valorização dos conhecimentos do próprio pesquisado;
- k) a citação de autores, a utilização de citações de modo equilibrado e a identificação do autor da citação;
- l) a apresentação completa da referência;
- m) a normalização do trabalho pelas normas da ABNT e as dificuldades para aplicá-las;
- n) a consulta a livros e manuais de redação científica e as dificuldades para estruturação da pesquisa;
- o) o trabalho considerado mais difícil;
- p) a formação pelo pesquisado do conceito sobre o tema;
- q) a validade do aprendizado obtido pelo pesquisado;
- r) o sentimento do pesquisado quando da entrega do trabalho finalizado;
- s) a atribuição de competência pelo pesquisado a si mesmo no uso da informação;
- t) as iniciativas pessoais estabelecidas pelos pesquisados para melhoria do seu nível de competência informacional.

Sendo assim a seguir apresentam-se quadros com os dados coletados e suas respectivas análises.

No QUADRO 58, apresentam-se os dados que identificam o trabalho definido pelos pesquisados como referencial para análise:

QUADRO 58 - PERÍODO DE APLICAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO

Nº de Pesqº	Período						Total de Opções p/ pesqº
	2º	3º	4º	5º	6º	8º	
4 pesq ^{as}							1
1 pesq ^o							1
1 pesq ^o							1
1 pesq ^a							1
2 pesq ^{as}							1
2 pesq ^{as}							1
3 pesq ^{as}							1
Total de indicações p/ opção	2	1	1	1	1	1	7

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, observa-se que os pesquisados definiram como referência para suas respostas às questões posteriores, trabalhos realizados em quase todos os períodos do curso, havendo um predomínio de trabalhos solicitados no 2º período. Autoavaliar-se é um fator de favorecimento do desenvolvimento da Competência Informacional, pois habilita os indivíduos a identificarem suas deficiências e eficiências para posteriormente criar estratégias que os possibilitem adquirir as habilidades necessárias para sanar suas prováveis dificuldades e aprimorar ainda mais aquelas que já possuem.

Escolher que trabalho acadêmico analisar está diretamente relacionado à facilidade ou dificuldade que os indivíduos têm nas disciplinas a partir das quais eles são solicitados. No QUADRO 59, os dados reunidos informam a que disciplina o trabalho indicado pelos pesquisados se relaciona. Neste QUADRO as disciplinas elencadas foram indicadas pelos pesquisados:

QUADRO 59 - RELAÇÃO DISCIPLINA E TRABALHO ACADÊMICO

Nº de Pesqº	Disciplina								Total de Opções p/ pesqº
	Estudos de Usuários	Normalização Bibliográfica	Controle Bibliográfico	Tratamento Descritivo da Informação	Tecnologia da Informação	Unidades de Informação	Orientação de TCC	Leitura e Formação do Leitor	
2 pesq ^{as}									1
2 pesq ^{as}									1
1 pesq ^o									1
1 pesq ^o									1
1 pesq ^a									1
1 pesq ^a									1
2 pesq ^{as}									1
3 pesq ^{as}									1
1 pesq ^a									1
Total de indicações p/ opção	1	2	1	1	1	1	1	1	9

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, observa-se que os pesquisados citaram um número diverso de disciplinas às quais estão relacionados os trabalhos analisados. As disciplinas mais cogitadas são normalização bibliográfica e orientação de TCC. O sucesso na concretização dos trabalhos pode estar baseado na identificação positiva com as disciplinas às quais se referem. Portanto, os indivíduos que assim agem têm favorecido o desenvolvimento de sua Competência Informacional.

Dentro da disciplina indicada está contido o tema em torno do qual é construído um trabalho acadêmico. A seguir, listam-se os temas abordados pelos pesquisados no desenvolvimento de seus trabalhos:

- a) estudo de usuários de bibliotecas universitárias;
- b) guias de informação;
- c) ficha catalográfica;
- d) projeto de visita guiada à biblioteca Ângela Vaz Leão;
- e) *home page*;
- f) biblioteca infantil;
- g) gestão de qualidade;

- h) ação cultural na biblioteca pública: instrumento de inclusão social;
- i) biblioteca pública “Luiz de Bessa”;
- j) leitura;
- k) papel do bibliotecário escolar;
- l) citações;
- m) processamento técnico.

Verifica-se ao observar a lista acima que os pesquisados apresentaram temas bastante diversos. Trabalhos sobre bibliotecas foram os mais cogitados.

Escolher sobre o que escrever não é assim tão simples, pois é preciso que as informações que vão ser reunidas neste texto sejam de fato relevantes e precisas e não apenas um amontoado, muitas vezes desconexas. No QUADRO 60, os dados coletados indicam se o tema do trabalho foi definido pelo professor ou não:

QUADRO 60 - A ESCOLHA DO TEMA

Nº de pesquisados	Escolha		Total de Opções p/ pesq ^o
	Aluno	Professor	
9 pesq ^{as}			1
2 pesq ^{os}			1
3 pesq ^{as}			1
Total de indicações p/ opção	2	1	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, nota-se que os pesquisados preferiram escolher para análise trabalhos cujos temas foram definidos por eles mesmos. Isto é um indicador de Competência Informacional pois demonstra que os pesquisados sabem fazer escolhas dentro daquilo que lhes interessa e que mais se relaciona com suas aptidões.

A indicação, pelo solicitante de uma tarefa, de autores e suas respectivas obras proporciona aos indivíduos mais agilidade e eficiência na busca pelas informações, pois elas já estão ali à mão e com o aval já consolidado. No QUADRO 61, os dados apresentados relatam se o professor indicou ou não aos pesquisados a bibliografia referente ao tema do trabalho:

QUADRO 61 - SUGESTÃO DA BIBLIOGRAFIA PELO PROFESSOR

Nº de pesquisados	Assertivas		Total de Opções p/ pesq ^o
	Sim	Não	
6 pesq ^{as}			1
1 pesq ^o			1
6 pesq ^{as}			1
1 pesq ^o			1
Total de indicações p/ opção	2	2	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, percebe-se que 7 pesquisados relataram que a bibliografia lhes foi sugerida pelo professor. Isto favorece a Competência Informacional destes pesquisados pois a indicação da bibliografia pelo professor dá maior credibilidade às informações que vierem ser coletadas, pois depreende-se que as obras indicadas tenham passado por seu crivo antes de serem sugeridas.

A avaliação de um trabalho envolve critérios que define em que nível de correção ele está em relação aos objetivos, padrões, regras para construção textual e muito mais. Portanto, atribuir notas ao desempenho dos indivíduos não é tarefa fácil. No QUADRO 62, os dados reunidos referem-se à nota atribuída ao trabalho apresentado pelos pesquisados:

QUADRO 62 - NOTA ATRIBUÍDA PELO PROFESSOR

Nº de pesquisados	Notas					Total de Opções p/ pesq ^o
	Regular	Boa	Muito Boa	Ótima	Não respondeu	
1 pesq ^a						1
1 pesq ^a						1
2 pesq ^{as}						1
2 pesq ^{as}						1
1 pesq ^o						1
6 pesq ^{as}						1
1 pesq ^o						1
Total de indicações p/ opção	1	1	2	2	1	7

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, nota-se que 7 pesquisadas obtiveram a nota máxima. Isto é um indicador de Competência Informacional destes pesquisados pois demonstra que possuem as habilidades necessárias para desincumbirem-se bem de sua tarefa.

Os indivíduos tanto podem realizar bem tarefas individualmente como coletivamente, pois o que vai determinar o êxito através dele alcançado, é a motivação que cada um venha a ter. No QUADRO 63, os dados coletados indicam se o trabalho desenvolvido pelos pesquisados se deu em grupo ou individualmente:

QUADRO 63 - DIVISÃO DE TAREFAS

Nº de pesquisados	Realização		Total de Opções p/ pesq ^o
	Individual	Em grupo	
5 pesq ^{as}			1
1 pesq ^o			1
7 pesq ^{as}			1
1 pesq ^o			1
Total de indicações p/ opção	2	2	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, observa-se que os trabalhos realizados aconteceram em maior número, individualmente, ou seja, 8 pesquisados foram os únicos realizadores dos trabalhos. Este critério foi definido pelo professor solicitante. Observa-se que a maioria dos pesquisados preferiu indicar para referência de análise uma tarefa cuja realização não exigiu a criação de grupos de estudo. Este fator não favorece a Competência Informacional pois o trabalho em grupo possibilita experiências mais enriquecedoras do ponto de vista da aquisição de conhecimentos, de compartilhamento de ideias e de reforço dos relacionamentos.

Quando os indivíduos são solicitados a realizarem uma atividade eles precisam ter em mente que o solicitante tem para aquele pedido um objetivo a ser alcançado. No QUADRO 64, os dados apresentados relatam se o objetivo proposto pelo professor para a realização do trabalho foi compreendido ou não pelos pesquisados:

QUADRO 64 - COMPREENSÃO DO OBJETIVO

Nº de pesquisados	Objetivo		Total de Opções p/ pesq ^o
	Compreendido	Não compreendido	
11 pesq ^{as}			1
2 pesq ^{os}			1
1 pesq ^a			1
Total de indicações p/ opção	2	1	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, percebe-se que 13 pesquisados relataram ter compreendido com clareza o objetivo a ser alcançado a partir da solicitação dos trabalhos. Este é um indicador de Competência Informacional pois aponta para o fato de que eles sabem como interpretar as informações que lhes foram disponibilizadas no sentido de aplicá-las adequadamente.

Quando é feita um solicitação de um trabalho, isto provoca nos indivíduos reações as mais diferentes possíveis. Algumas delas são positivas outras negativas. No QUADRO 65, os dados apresentados se referem ao modo como os pesquisados se sentiram após a solicitação do trabalho feita pelo professor:

QUADRO 65 - SOLICITAÇÃO DO TRABALHO E OS SENTIMENTOS

Nº de Pesqº	Sentimentos							Total de Opções p/ pesqº
	Confiante	Satisfeito (a)	Com dúvidas	Otimista	Seguro	Confusa	Insegura	
1 pesqª								1
1 pesqª								1
1 pesqº								1
4 pesqas								1
2 pesqas								1
2 pesqas								2
1 pesqº								2
1 pesqª								2
1 pesqª								2
1 pesqª								2
Total de indicações p/ opção	2	2	4	2	1	2	2	15

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, nota-se que todos os pesquisados expressaram os sentimentos que os acompanhavam em relação à solicitação do trabalho. Percebe-se que os sentimentos mais relatados foram a confusão, a insegurança e a dúvida. Dentre os 14 pesquisados 9 fizeram o referido relato.

No item que se segue, os dados reunidos informam qual foi a primeira ação efetuada pelos pesquisados para darem início ao trabalho solicitado. Dentre os 14 pesquisados, 2 não apresentaram respostas para esta questão e os outros 12 que o fizeram, relataram como primeiras etapas, as que se apresentam a seguir:

- a) revisão de literatura;
- b) busca de solução para as dúvidas;
- c) seleção das obras;
- d) desenvolvimento de ideias;
- e) busca na internet;
- f) criação de um projeto;
- g) pesquisa;
- h) estudo do problema;

- i) levantamento de informações;
- j) criação do anteprojeto;
- k) consulta às normas da ABNT;

Observa-se nas proposições acima dispostas que os pesquisados definiram maneiras bem diversas para iniciarem seus trabalhos. Percebe-se que eles assim o fizeram, pois suas prioridades e necessidades também são diferentes. Isto é uma indicação de Competência Informacional, pois mostra que eles reconhecem a necessidade de pesquisar, sondar, coletar informações para concretizar o trabalho.

Definir as estratégias de ação para organizar as ideias em um texto é fundamental para se construí-lo bem. Isto é o que se chama planejamento. Ele certamente leva um indivíduo a atingir seus propósitos e a satisfazer suas necessidades informacionais. No QUADRO 66, os dados apresentados informam sobre o conjunto de ações definidas pelos pesquisados para realizarem seu trabalho:

QUADRO 66 - AÇÕES PARA REALIZAÇÃO DOS TRABALHOS

Nº de Pesq ^o	Ações											Total de Opções p/ pesq ^o
	Discussão sobre o assunto	Ajuda do Bibliotecário	Consulta ao catálogo online	Consulta a base de periódicos	Ida a estante	Escolha da Abordagem	Solução das dúvidas Com pessoas especialistas	Consulta a obras de referência	Consulta a base de dados	Organização de tópicos	Não respondeu	
1 pesq ^a												5
1 pesq ^a												3
1 pesq ^a												2
1 pesq ^a												3
1 pesq ^o												3
1 pesq ^a												5
1 pesq ^a												4
1 pesq ^a												6
1 pesq ^a												6
1 pesq ^o												6
1 pesq ^a												4
1 pesq ^a												4
1 pesq ^a												5
1 pesq ^a												1
Total de indicações p/ opção	10	2	4	4	1	9	9	3	6	8	1	57

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, observa-se como cada pesquisado definiu seu conjunto de ações para desenvolver seu trabalho. Nenhum deles assinalou apenas uma opção de ação. 3 deles definiram no mínimo cinco ou seis ações. Percebe-se também que as opções mais assinaladas foram a discussão sobre o assunto, a escolha da abordagem, a solução das dúvidas com pessoas especialistas, a consulta a base de dados e a organização dos tópicos. Isto é um indicador de Competência Informacional pois demonstra que os pesquisados reconhecem a importância de se ter um plano de ação quando se está buscando informações que depois irão se tornar conhecimentos que também serão consultados por outrem.

Quanto mais os indivíduos consultarem outros textos para fazer a construção dos seus, mais estes serão ricos e relevantes podendo também vir a ser

fonte de consulta para quem precise saber mais sobre um determinado tema. No QUADRO 67, os dados coletados relatam se os pesquisados consultaram ou não mais de um autor para desenvolver seu trabalho:

QUADRO 67 - CONSULTA A MAIS DE UM AUTOR

Nº de pesquisados	Assertivas			Total de Opções p/ pesqº
	Consultaram	Não consultaram	Não respondeu	
2 pesq ^{as}				1
8 pesq ^{as}				1
2 pesq ^{os}				1
2 pesq ^{as}				1
Total de indicações p/ opção	2	1	1	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, observa-se que 10 pesquisados relataram ter consultado mais de um autor para construir seu trabalho. Isto é um indicador de Competência Informacional pois aponta para o fato de que estes pesquisados reconhecem a importância de se considerar os conhecimentos de outrem para dar fundamentação aos que eles pretendem construir.

Na busca por novos conhecimentos os indivíduos não podem prescindir do uso dos conhecimentos já construídos por eles como prováveis bases sobre as quais as novas aquisições de saberes vão se solidificar. No QUADRO 68, os dados que são apresentados relatam se os pesquisados consideraram ou não seus conhecimentos para realizar seu trabalho:

QUADRO 68 - CONHECIMENTOS PRÉVIOS E NOVOS

Nº de pesquisados	Assertivas			Total de Opções p/pesqº
	Consideraram	Não consideraram	Não respondeu	
1 pesq ^a				1
11 pesq ^{as}				1
2 pesq ^{os}				1
Total de indicações p/ opção	2	0	1	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, percebe-se que 13 pesquisados levaram em conta os conhecimentos adquiridos anteriormente à realização do trabalho aplicando-os na sua concretização. Isto é um indicador de Competência Informacional destes pesquisados pois mostra que eles sabem fazer uso daqueles conhecimentos dos quais já dispõem para associá-los aos novos que foram adquiridos gerando assim a criação de outros tantos.

Uma vez que os indivíduos se dispõem a construir textos é de suma importância que eles busquem em outros, informações relevantes que darão suporte ao seu. No QUADRO 69, os dados reunidos indicam se os pesquisados citaram ou não os autores lidos para construção de seu trabalho:

QUADRO 69 - CITAÇÃO DE AUTORES CONSULTADOS

Nº de pesquisados	Assertivas			Total de Opções p/ pesq ^o
	Citaram	Não citaram	Não respondeu	
1 pesq ^a				1
7 pesq ^{as}				1
2 pesq ^{os}				1
4 pesq ^{as}				1
Total de indicações p/ opção	2	1	1	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, nota-se que 9 pesquisados afirmaram ter citado os autores cujos escritos foram lidos por eles. Isto é um indicador de Competência Informacional pois demonstra que estes pesquisados possuem a habilidade de avaliar as informações coletadas a partir de textos de outros autores para realizarem com precisão a construção do seu próprio texto.

Fazer uso de citações nos trabalhos para enriquecê-los e dar-lhes embasamento é o modo correto de construir textos a partir de outros. Contudo quando há um excesso em seu uso ou uma falta, isto pode tornar aqueles textos desinteressantes e pouco produtivos. No QUADRO 70, os dados apresentados informam se os pesquisados utilizaram ou não as citações de modo equilibrado para construção de seu trabalho:

QUADRO 70 - USO EQUILIBRADO DE CITAÇÕES

Nº de pesquisados	Assertivas			Total de Opções p/ pesq ^o
	Utilizaram	Não utilizaram	Não respondeu	
1 pesq ^a				1
7 pesq ^{as}				1
2 pesq ^{os}				1
3 pesq ^{as}				1
Total de indicações p/ opção	2	1	1	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, percebe-se que 9 pesquisados relataram ter utilizado as citações de modo equilibrado. Isto é um indicador de Competência Informacional pois demonstras que os pesquisados tem a habilidade de avaliar as informações e fazer uso delas de forma que o texto que construíram apresentem realmente informações coesas e coerentes.

É uma das questões mais importantes que se relaciona ao uso das informações é a da ética. Se não se faz um uso devido daquelas, certamente se está incorrendo em crime contra os direitos autorais. No QUADRO 71, os dados coletados demonstram se os pesquisados identificaram ou não os autores citados para construção de seu trabalho:

QUADRO 71 - IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES

Nº de pesquisados	Assertivas			Total de Opções p/ pesq ^o
	Identificaram	Não identificaram	Não respondeu	
7 pesq ^{as}				1
2 pesq ^o				1
3 pesq ^{as}				1
2 pesq ^a				1
Total de indicações p/ opção	2	1	1	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, observa-se que 9 pesquisados afirmaram ter identificado os autores citados. Isto é um indicador de Competência Informacional

pois demonstra que estes pesquisados reconhecem a importância de considerar a autoria dos textos citados.

No QUADRO 72 os dados coletados indicam se os pesquisados apresentaram ou não a referência completa do texto usado para construção de seu trabalho:

QUADRO 72 - APRESENTAÇÃO DE REFERÊNCIA COMPLETA

Nº de pesquisados	Assertivas			Total de Opções p/ pesq ^o
	Apresentaram	Não apresentaram	Não respondeu	
1 pesq ^a				1
9 pesq ^{as}				1
2 pesq ^o				1
2 pesq ^{as}				1
Total de indicações p/ opção	2	1	1	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No quadro acima, vê-se que 11 pesquisados relataram ter apresentado a referência completa do texto consultado. Isto é um indicador de Competência Informacional, pois demonstra que estes pesquisados reconhecem a relevância de se considerar os direitos daqueles que constroem textos significativos e os disponibilizam para estudos e pesquisas.

A normalização de trabalhos é uma exigência no meio acadêmico porque só a padronização permite que as informações contidas nestes estudos possam ser localizadas com mais rapidez e precisão. No QUADRO 73, os dados elencados relataram se os pesquisados normalizaram ou não seu trabalho segundo os padrões prescritos pela ABNT:

QUADRO 73 – NORMALIZAÇÃO A PARTIR DAS NORMAS DA ABNT

Nº de pesquisados	Assertivas		Total de Opções p/ pesq ^o
	Normalizaram	Não normalizaram	
11 pesq ^{as}			1
2 pesq ^o			1
1 pesq ^a			1
Total de indicações p/ opção	2	1	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, nota-se que 13 pesquisados afirmaram ter normalizado seus trabalhos de acordo com as normas da ABNT. Isto é um indicador de Competência Informacional por parte dos pesquisados pois demonstra que eles possuem a habilidade de organizar a informação para que seu uso possa ser mais efetivo.

Organizar um trabalho segundo as normas da ABNT, não é uma tarefa fácil, pois são muitas as prescrições estabelecidas para que aquele possa ser considerado como bem estruturado. No QUADRO 74, os dados indicam se os pesquisados apresentaram dificuldade ou não para aplicar as normas:

QUADRO 74 - DIFICULDADES NA APLICAÇÃO DAS NORMAS DA ABNT

Nº de pesquisados	Assertivas			Total de Opções p/ pesq ^o
	Ocorreram dificuldades	Não ocorreram dificuldades	Ocorreram algumas	
4 pesq ^{as}				1
1 pesq ^o				1
1 pesq ^o				1
8 pesq ^{as}				1
Total de indicações p/ opção	2	1	1	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, vê-se que 8 pesquisadas relataram não ter tido dificuldades para aplicar as normas corretamente. 1 pesquisado relatou que teve algumas dificuldades porque ainda não havia sido treinado para fazer uso daquelas. Portanto, aqueles pesquisados que disseram não ter tido problemas em aplicar as

normas podem ser considerados mais competentes pois souberam fazer uso das informações com eficácia.

Ao realizar um trabalho acadêmico é de vital importância considerar as orientações que devam ser seguidas para se obter um maior nível de acerto. E para tal existem livros e manuais que trazem informações concernentes a estas atividades e que podem evitar desperdício de tempo e desgaste. No QUADRO 75, os dados apresentados informam se os pesquisados consultaram ou não livros e manuais de redação científica para construção de seu trabalho:

QUADRO 75 - CONSULTA A LIVROS E MANUAIS

Nº de pesquisados	Assertivas		Total de Opções p/ pesqº
	Consultaram	Não consultaram	
5 pesq ^{as}			1
1 pesq ^o			1
7 pesq ^{as}			1
1 pesq ^o			1
Total de indicações p/ opção	2	2	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, percebe-se que 8 pesquisados afirmaram não ter consultado nenhum livro ou manual que os auxiliasse na estruturação da pesquisa. Este é um fator que não favorece o desenvolvimento da Competência Informacional porque nos livros e manuais encontram-se as informações adequadas para a construção de trabalhos acadêmicos que certamente tornariam a realização da tarefa menos difícil e com a possibilidade de apresentação de um menor número de erros. Logo os pesquisados que afirmaram ter realizado a consulta foram favorecidos no desenvolvimento de sua Competência Informacional.

Construir textos é uma tarefa que exige competência de quem o faz principalmente no que se refere à sua estruturação. Um texto bem construído é um instrumento de disseminação de informações que certamente poderão ser acessadas, avaliadas e aplicadas sem dificuldade. No QUADRO 76, os dados reunidos demonstram se os pesquisados apresentaram dificuldades ou não na estruturação do texto da pesquisa:

QUADRO 76 - DIFICULDADE NA ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA

Nº de pesquisados	Assertivas		Total de Opções p/ pesq ^o
	Houve dificuldade	Não houve dificuldade	
8 pesq ^{as}			1
1 pesq ^o			1
4 pesq ^{as}			1
1 pesq ^o			1
Total de indicações p/ opção	2	2	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, nota-se que 9 pesquisados relataram ter tido dificuldades na estruturação do texto da pesquisa. Reconhecer deficiências é um fator que favorece o desenvolvimento da Competência Informacional, pois demonstra que uma vez detectada a deficiência logo se estará indo em busca daquelas habilidades que podem perfeitamente dirimi-las.

É natural que os indivíduos apresentem dificuldades em relação a esta ou aquela atividade. Mas é indicação de Competência Informacional admiti-las e procurar saná-las. Dentre as dificuldades elencadas pelos pesquisados, no desenvolvimento do trabalho estão aquelas que se relacionam:

- a) à realização de entrevista com alunos dos demais cursos;
- b) à montagem do trabalho;
- c) à estruturação da ficha catalográfica;
- d) ao alcance do objetivo proposto com citações;
- e) à criação de alternativas inovadoras;
- f) à compreensão da metodologia pedida para o trabalho;
- g) à localização dos itens pedidos;
- h) à aplicação de dinâmicas criativas de entretenimento dos participantes da atividade;
- i) à abrangência do assunto;
- j) à expressão das ideias;
- k) à normalização e à formatação do trabalho sem o devido conhecimento das normas;
- l) à preocupação com a apresentação do trabalho;
- m) à coleta do material.

Observa-se nas alíneas acima que os pesquisados relataram ter tido dificuldades de toda ordem. Logo, saber reconhecer quando se tem uma dificuldade é um fator de desenvolvimento da Competência Informacional, pois aqueles indivíduos, conhecendo suas limitações, demonstram ter um grande desejo de encontrar soluções, que só poderão advir da aquisição de habilidades e conhecimentos novos.

Um dos objetivos de se solicitar a realização de trabalhos aos indivíduos é dar-lhes oportunidade de construírem seu próprio saber sobre um determinado assunto no sentido de fixarem mais o aprendizado vivenciado. No QUADRO 77, os dados apresentados relatam se os pesquisados formaram ou não seu próprio conceito sobre o tema do trabalho:

QUADRO 77 - CONCEITUAÇÃO PRÓPRIA DE UM TEMA

Nº de pesquisados	Assertivas			Total de Opções p/ pesq ^o
	Formou conceito	Não formou	Não respondeu	
1 pesq ^a				1
1 pesq ^a				1
10 pesq ^{as}				1
2 pesq ^{os}				1
Total de indicações p/ opção	2	1	1	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, observa-se que 12 pesquisados relataram ter construído seu próprio conceito sobre o tema abordado no trabalho. Isto é um indicador de sua Competência Informacional, pois percebe-se que estes possuem a habilidade de acessar, comparar, descartar e usar informações coletadas para construir seus próprios saberes, logo eles podem ser considerados competentes.

Aprender é uma atividade na qual só o indivíduo aprendente é quem pode determinar se um conhecimento tem validade para ele, ou não. No QUADRO 78, os dados reunidos relatam se os pesquisados consideraram válido ou não o aprendizado conquistado com a realização do trabalho:

QUADRO 78 - VALIDADE DO APRENDIZADO

Nº de pesquisados	Atribuição			Total de Opções p/ pesqº
	Válido	Não válido	Não respondeu	
1 pesq ^a				1
10 pesq ^{as}				1
2 pesq ^{os}				1
1 pesq ^a				1
Total de indicações p/ opção	2	1	1	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, nota-se que 12 pesquisados consideram como válido o aprendizado conquistado quando da realização do trabalho. Isto é um indicador de sua Competência Informacional, pois demonstra que eles possuem habilidades necessárias para atribuir critérios de validade aos conhecimentos adquiridos, podendo assim descartar informações que não lhes serão úteis e aplicáveis produtivamente.

A realização de um trabalho sempre provoca nos indivíduos sentimentos diferentes que tanto podem lhes ser propícios como não. No QUADRO 79, os dados elencados indicam como os pesquisados se sentiram após terem entregado o trabalho finalizado ao professor:

QUADRO 79 – SENTIMENTO NA FINALIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO

Nº de Pesqº	Sentimentos							Total de Opções p/ pesqº	
	Confiante	Satisfeito (a)	Com dúvidas	Otimista	Seguro	Aliviado	Frustrado		Não respondeu
1 pesq ^a									1
1 pesq ^a									1
1 pesq ^o									1
2 pesq ^{as}									1
1 pesq ^o									1
1 pesq ^a									1
2 pesq ^{as}									1
1 pesq ^a									2
1 pesq ^a									2
1 pesq ^a									2
1 pesq ^a									3
1 pesq ^a									3
Total de indicações p/ opção	4	3	1	4	4	1	1	1	19

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, observa-se que os sentimentos indicados pelos pesquisados são diversificados, contudo percebe-se a predominância do otimismo, da confiança e da segurança. Este é um fator de desenvolvimento da Competência Informacional, pois demonstra que aqueles indivíduos que ao final de um trabalho se sentiram bem, certamente vão estar mais motivados a realizarem outras tarefas também com sucesso e para isso buscarão aprimorarem-se ainda mais.

Manejar com competência a informação é fundamental para o sucesso na sociedade da Informação. No QUADRO 80, os dados apresentados relatam se os pesquisados se consideram competentes ou não no manejo da informação:

QUADRO 80 - AUTOAVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA

Nº de pesquisados	Desempenho			Total de Opções p/ pesqº
	Competente	Não competente	Competente às vezes	
7 pesq ^{as}				1
1 pesqº				1
1 pesqº				1
5 pesq ^{as}				1
Total de indicações p/ opção	2	1	1	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No QUADRO acima, percebe-se que 8 pesquisados se consideram competentes ao lidarem com a informação, 5 pesquisados afirmaram ser competentes às vezes e 1 pesquisado disse não ser competente. Atribuir-se o conceito de competente é um indicador de Competência Informacional, pois demonstra que os indivíduos que assim o fazem se conhecem, e sabendo de suas potencialidades e deficiências, constantemente buscam maneiras de aprimorar-se, logo são mais competentes.

Ser competente exige dos indivíduos que eles nunca deixem de querer aprender. Neste item, apresentam-se dados sobre as possíveis iniciativas pessoais, as quais os pesquisados se propuseram desenvolver, no sentido de elevarem seu nível de competência informacional:

- a) aprimorar técnicas de informática;
- b) aprofundar os estudos através de cursos;
- c) ler mais;
- d) adquirir novos conhecimentos;
- e) disseminar informação;
- f) buscar aperfeiçoamento sempre que possível;
- g) comprar um computador e continuar estudando;
- h) informar-se mais;
- i) procurar fazer capacitações para vencer dificuldades;
- j) especializar-se após o término do curso;
- k) possibilitar o acesso de informações eficientes, eficazes e sistematizadas com profissionalismo e qualidade aos usuários;
- l) procurar estar sempre inovando e se aperfeiçoando.

- m) participar de encontros de bibliotecários;
- n) educar-se continuamente.

Percebe-se que todos os pesquisados demonstram um desejo de melhorarem seu nível de Competência Informacional, mesmo que aquele esteja relacionado a interesses diversos. E isto é sem dúvida um fator de favorecimento da Competência Informacional, pois demonstra que os indivíduos que reconhecem suas reais necessidades de informação têm maiores chances de se aprimorarem, pois vão buscar cada vez mais as possibilidades que poderão lhes favorecer neste sentido.

Portanto, os pesquisados que afirmaram ter escolhido o tema de seu trabalho, buscado bibliografia para construí-lo com indicação do professor, recebido boas notas após sua entrega, compreendido o objetivo pelo qual o trabalho foi realizado, dizendo-se confiantes, seguros, satisfeitos com seu desempenho, além de terem dialogado com pessoas especialistas no assunto, ter assinalado o maior número de itens relacionados às ações de desenvolvimento do trabalho, consultado, citado, mais de um autor, utilizado, identificado e referenciado as obras consultadas, normalizando o trabalho segundo as normas adequadas, fazendo para isso consulta de manuais e livros de redação científica, conseguindo ao final da realização da tarefa tanto detectar as dificuldades sentidas, quanto construir seu próprio conceito sobre o tema, e perceber a validade da atividade, atribuindo a si o conceito de competente, indicando quais as mudanças que irá implementar em sua vida para desenvolver ainda mais sua Competência Informacional, podem ser considerados competentes no uso efetivo e eficaz da informação.

7 INCLUSÃO DO TEMA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NO CURRÍCULO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DO UNIFOR-MG

As informações coletadas, a partir deste estudo, poderão embasar tomadas de decisão, por parte da Coordenação Geral de Graduação do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG, em relação à readequação do currículo acadêmico do curso de Biblioteconomia, no sentido de propiciar aos graduandos, maiores possibilidades de estarem ainda melhor preparados para lidar com o grande volume de informações que são disponibilizadas a cada momento, nos mais diversos meios e formatos. Além disso, o graduando estará se tornando apto a fazer um uso de modo mais ético e com um impacto social mais positivo da informação.

Sugere-se que a readequação seja feita sob a forma de inclusão do tema como disciplina ou como conteúdo integrado a outra disciplina ou ainda em cursos extracurriculares ou *workshops*.

Corroborar-se isto a partir do que aborda Cavalcante (2006, p. 52):

Um dos maiores desafios da educação superior se refere às habilidades individuais e coletivas no uso da informação por parte dos estudantes. Isto é, muitos entram e saem de um curso superior com pouco ou nenhum conhecimento sobre competência no uso eficaz da informação para o desenvolvimento profissional. Em alguns casos, este fator vai contribuir para o abandono ou trancamento, número de anos no curso além da média, dificuldades de integração, descontentamento com a área que escolheu ou falta de oportunidades no mercado de trabalho. Neste sentido, a universidade vai se constituindo um lugar de seleção e de exclusão, cada vez mais acentuado.¹

O Plano Nacional de Graduação do MEC delinea claramente como deve ser o preparo dos graduandos, muito embora os currículos escolares, de um modo geral ainda não incluam formação sobre o uso e a importância da informação:

A graduação não deve restringir-se à perspectiva de uma profissionalização estrita, especializada. Há que propiciar a aquisição de competências de longo prazo, o domínio de métodos analíticos, de múltiplos códigos e linguagens, enfim, uma qualificação intelectual de natureza suficientemente ampla e abstrata para construir, por sua vez, base sólida para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos específicos [...] Assim, a aquisição de conhecimentos

¹ CAVALCANTE, Lidia Eugenia. Políticas de formação para a Competência Informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 42-62, dez. 2006.

deve ir além da aplicação imediata, impulsionando o sujeito, em sua dimensão individual e social, a criar e responder a desafios. Em vez de ser apenas usuário, deve ser capaz de gerar e aperfeiçoar tecnologias. Torna-se necessário desenvolver a habilidade de aprender e recriar permanentemente, retomando o sentido de educação continuada.² (DUDZIAK, 2001, p. 63).

Podem ser elencados a seguir, segundo Cavalcante (2006, p. 56-57), os objetivos, os quais, as instituições de ensino superior devem buscar atingir ao treinar seus graduandos para o uso efetivo e eficaz da informação:

- a) aumentar as competências gerais dos estudantes;
- b) torná-los autônomos na investigação e avaliação de fontes de informação para os seus trabalhos;
- c) desenvolver seu espírito crítico e suas capacidades de análise em face da gama de informação a qual são expostos e serão ao longo da vida;
- d) obter, da parte dos estudantes, trabalhos que recorram a uma maior variedade de fontes de informação, confiáveis, relevantes e de nível adequado;
- e) reduzir os casos de plágio por meio de uma melhor compreensão das regras de ética em matéria de utilização de informação;
- f) favorecer a passagem dos estudantes aos estudos superiores, tornando-se mais eficazes e confiantes em suas habilidades de investigação.

Reforçando a sugestão feita pela autora deste estudo, segundo Melo (2008, p. 433):

[...] o desenvolvimento de competência informacional, precisa ganhar espaço nos nossos currículos, senão correremos o risco de estar à mercê das estratégias de sobrevivência, que resolvem as necessidades dos graus escolares, mas que vão ser insuficientes para a construção de uma autonomia que o faça reconhecer-se e relacionar-se como ser no mundo, com o desenvolvimento de suas possibilidades, consciente e no domínio de suas capacidades de vir a ser, que sabe como aprende, sabe aprender e como vir a ser pleno no gozo de sua humanidade.

² DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 185f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - ECA/USP, São Paulo, 2001, p. 63.

8 CONCLUSÃO

A busca por adquirir competência no uso da informação tem como agente principal o próprio indivíduo. É dele que sempre partirá o desejo de construir conhecimentos, adquirir habilidades e ter atitudes que o levarão a estar sempre se aprimorando, no sentido de favorecer a si mesmo e aos demais, pois não há ações que ele pratique que não venham interferir na vida dos que com ele convivem.

Ao estudar sobre a Competência Informacional entendeu-se que os indivíduos nunca estarão prontos, e sim em constante aprimoramento, pois sempre surgirão novos questionamentos exigindo respostas precisas e rápidas, novas necessidades informacionais, novas tecnologias, novos relacionamentos, novos interesses, novas oportunidades. O dinamismo da vida não permite aos indivíduos que eles se quer pensem em ficar parados no tempo. Quanto mais se busca aprender mais se aprende a aprender e este é o fundamento que está no âmago da Competência Informacional.

O aprender a aprender está estreitamente ligado à aquisição da autonomia, da independência no manejo da informação. Aqueles indivíduos que depois de reconhecerem qual a sua real necessidade de informação e sua extensão, souberem acessá-la, avaliá-la e fizerem um uso eficaz e efetivo dela, certamente podem ser considerados competentes, pois alcançaram os objetivos a que se propuseram, e estando motivados obterão cada vez mais sucesso nessa busca, pois estarão confiantes, seguros e mais habilitados a fazê-lo.

Neste estudo, portanto, analisou-se o nível de Competência Informacional dos estudantes de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, com objetivo de conhecer tanto as deficiências quanto as eficiências destes pesquisados no uso da informação.

É claro que não é somente a formação escolar de um indivíduo que define sua competência, muitos outros fatores têm que ser considerados, contudo a escola é a formadora de competência por excelência, portanto cabe a ela priorizar esta preparação, tornando-a mais apropriada, objetivando favorecer os indivíduos para o aprendizado ao longo da vida, inculcando-lhes o desejo de serem cada vez mais independentes. Mesmo que o indivíduo já não esteja mais no ambiente escolar, ainda sim o que a escola lhe proporcionou estará definindo o rumo de sua vida.

Os estudantes pesquisados apresentaram níveis diferentes de competência em relação aos diversos aspectos analisados. Percebeu-se que em sua grande maioria, as respostas podem ser consideradas satisfatórias em relação ao que preconizam os Padrões de Competência Informacional ACRL/ALA (2000) para estudantes de nível superior, contudo não se pode concluir que sejam as ideais.

Independentemente dos fatores que possam favorecê-los ou não na obtenção da Competência Informacional, não se pode negar que todos estão a caminho, na busca por este aprimoramento e que têm boas chances de alcançá-lo. Se assim desejarem, pois acima de tudo está a sua própria vontade, dela depende a decisão de dar o primeiro passo.

Essas considerações levam à necessidade de repensar sobre o modelo de ensino de Biblioteconomia, no sentido de reestruturá-lo não só através de uma mudança de grade curricular, mas principalmente do enfoque educativo sobre a relação ensino (facilitação) – aprendizagem, por isso cabe aqui a sugestão de inclusão no currículo do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG do tema Competência Informacional.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **American Library Association Presidential Committee on Information Literacy Reports**. [S.l.]: ALA, 1989. Disponível em <<http://www.ala.org/acrl/nili/ilist1st.html>>. Acesso em: 3 mar. 2009.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Information Literacy Competency Standards for Higher Education**. [S.l.]: ACRL, 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/ilintro.html>>. Acesso em: 3 mar. 2009.

CORDEIRO, Eliana de Cássia Aquareli; DIMÁRIO, Clélia Junko Kinzú. Competência do bibliotecário: uma reflexão. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., São Paulo, 2004. **Anais...** São Paulo: CRUESP, 2004. 1 CD-ROM.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, p. 28-37, set./dez. 2003.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 42-62, dez. 2006.

COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas**. Rio de Janeiro: Intertexto, 2001. p. 14.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96**: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/comissao/cone/resolucao.html/>>. Acesso em: 23 abr. 2009.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2007. p. 35.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 1998.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência em informação: melhores práticas educacionais voltadas para a *Information Literacy*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 17- 22 jul. 2005, Curitiba. **Anais...** Curitiba: [s.n.], 2005. Disponível em: <<http://www.infolitglobal.info/getdoc.php?did=8>>. Acesso em: 2 mar. 2009.

_____. *Information literacy*: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, jan./abr. 2003.

_____. **Information literacy education**: integração pedagógica entre bibliotecários e docentes visando a competência em informação e o aprendizado ao longo da vida. 2001. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/47.a.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2009.

_____. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas. 2001. 185f Dissertação (Mestrado em) - ECA/USP, São Paulo, 2001.** (Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação). São Paulo, 2001.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. **Information literacy**: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - UFRJ/ECO-MCT/IBICT, Rio de Janeiro. Orientador: Gilda Olinto. Disponível em: <http://tede-dep.ibict.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=37>. Acesso em: 3 mar. 2009.

INTERNACIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION AND INSTITUTIONS. **Declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida**. In: NATIONAL FÓRUM ON INFORMATION LITERACY, 2005. Disponível em: <www.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html>. Acesso em: 6 mar. 2009.

JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia aplicada a projetos de pesquisa**: sistemas de informação e ciência da computação. São Paulo: [s.n.], 2009. p. 90. 1 CD-ROM.

LECARDELLI, Jane; PRADO, Noêmia Shoffen. Competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2001 a 2005. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 21-46, dez. 2006.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2004. p. 25.

MELO, Ana Virgínia C. de; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Competência Informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da

sociedade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 185/201, maio/ago. 2007.

_____. **Análise do desenvolvimento dos estágios de competência informacional em estudantes do curso de graduação em biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba**. 2008. 465f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - UFPB/PPGA, João Pessoa, 2008.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando Competências Informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 2, p.112-122, maio/ago. 2004.

MORIGUCHI, Stella Naomi. **Pesquisa mercadológica**. São Paulo, 2009. p. 6. Disponível em:<http://www.stella.prof.ufu.br/BcAd_Crs/CA22_PM/DwLdCA22/amostragem.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2009.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP, 2001. p. 6. Disponível em:<<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2009.

TARAPANOFF, Kira. Inteligência social e inteligência competitiva: *social intelligence and competitive intelligence*. **Encontros Bibli: Rev. Eletr. Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, 1 sem., 2004. Número especial. Disponível em: <<http://www.encontrosbibli.ufsc.br/especial.html>>. Acesso em: 26 jan. 2009.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília, DF: MTC, 2000.

BIBLIOGRAFIAS

BARBALHO, C. R. S. Construindo competências: formação de recursos humanos para inteligência competitiva. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE GESTÃO DO CONHECIMENTO E INTELIGÊNCIA COMPETITIVA, 2006, Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2004. 1 CD-ROM.

BOURDIEU, Pierre (1930). **Razones prácticas sobre la teoría de la acción.** Barcelona, Espanha: Letra e, 1997.

FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Teresa Leme. 3. ed. **Estratégias empresariais e formação de competências:** um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, José P. **Competências do engenheiro civil necessárias para atuar na indústria da construção:** estudo focando o setor de edificações. 2007. Dissertação (Mestrado) - UFPB/PPGA, João Pessoa. 2007.

PEREIRA, Júlio César Rodrigues. **Análise de dados qualitativos:** estratégias metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais. São Paulo: EDUSP, 2004.



CENTRO UNIVERSITARIO DE FORMIGA

Decreto publicado em 05/08/2004

Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

APÊNDICE A – Carta de apresentação do caderno de questionários

Caro (a) graduando (a),

Você está em um ambiente acadêmico, cuja solicitação de trabalhos e pesquisas é uma constante. Sua competência para lidar com esta situação é colocada a prova, principalmente, no que tange, ao seu modo de fazer uso da informação.

Este conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes exigidas de você no manejo da informação é o que hoje se denomina Competência Informacional

Portanto, com o objetivo de analisar em que nível de competência informacional estão os estudantes do curso de biblioteconomia do UNIFOR-MG, propõe-se a realização de um estudo, que culminará na apresentação de um trabalho de conclusão de curso, que não pode prescindir de sua colaboração para uma coleta de dados. Logo, apresenta-se a você, um caderno contendo questionários.

Sua participação tem caráter voluntario e não implica em absolutamente nada em sua avaliação em qualquer disciplina do seu curso.

Agradecida, por sua inestimável colaboração, a pesquisadora que desenvolve este estudo compromete-se a manter o mais completo sigilo sobre as informações coletadas e sobre a sua identidade.

Aplicadora: Maria Inês Passos Pereira Bueno

APÊNDICE B – Questionário: caracterização dos pesquisados

Preencha os itens de identificação abaixo:

Nome: _____

Endereço: _____

E-mail: _____

Sexo: () masculino () feminino

Faixa etária:

() 18 a 25 anos () 26 a 35 anos () Mais de 35 anos

Período do Curso: _____

APÊNDICE C – Questionário: história de vida

1 Vida: pessoal e profissional

1.1 Quem reside na mesma casa que você?

- Pai Mãe Irmãos Avós
 Outros _____

1.2 Como você considera sua vida hoje, em termos qualitativos, em relação à sua infância?

- Melhor Pior Igual

1.3 Você fez alguma viagem que trouxe mudanças reais para a sua vida?

- Sim. Qual? _____
 Não

1.5 Como você se diverte? _____

Com quem:

- Amigos Colegas de trabalho
 Familiares Outros _____

1.6 A que lugares você vai para se divertir?

- Bar Teatro
 Clube Boate
 Praça *Shopping*
 Outra cidade Cinema
 Outros _____

1.7 – Você trabalha?

- Sim. Em quê? _____
 Não

1.8 Você tem participação efetiva em algum grupo ou associação?

- Sim. Em qual? _____
 Não

2 Estudos: Ensino Fundamental e Médio

2.1 Você se lembra quando foi alfabetizado?

- Sim. Com que idade? _____
 Não

Teve alguma dificuldade?

- Sim. Qual? _____
 Não

2.2 Você estudou:

- Sempre em escola pública.
 Sempre em escola particular.
 Nos dois tipos de escola.

2.3 Existe algum ditado usado por sua família sobre aprender que você cita ou lembra constantemente?

() Sim. Qual? _____

() Não

2.4 Em sua família ou círculo de amizades, existe alguém que você considera como referência devido aos conhecimentos e sabedoria que tem?

() Sim. Quem? _____

() Não

2.5 Qual a importância dos estudos para você? E para seus pais?

2.6 Que trabalho escolar você considera que tenha sido o melhor de sua vida?

3 Estudos: Ensino Superior

3.1 O que levou você a escolher o curso de Biblioteconomia?

3.2 Que pessoa (s) influenciou (aram) sua escolha?

3.3 Você está gostando do curso?

() Sim () Não

3.4 O curso tem atendido as suas expectativas?

() Sim

() Não. Por quê? _____

3.5 Que disciplina ministrada no curso mais lhe interessa?

3.6 Você tem (teve) dificuldades em alguma disciplina?

() Sim. Em qual(quais)? _____

() Não

3.7 Alguma atividade que você fez na faculdade despertou seu interesse por algo não percebido antes?

() Sim. Qual (quais) ? _____

() Não

3.8 Algum professor marca (marcou) seus estudos? (Escreva mais de um se desejar)

() Sim. Qual (quais)? _____

Se marca (marcou) foi:

() Positivamente

() Negativamente

() Não

3.9 Em termos de competências, no que o curso tem melhorado seu desempenho no uso da informação?

3.10 Como você organiza sua vida pessoal e profissional para freqüentar o curso?

APÊNDICE D - Questionário: análise do nível de Competência Informacional quanto aos hábitos de leitura

1 Hábitos de Leitura

- 1.1 O que você gosta de ler? _____
- 1.2 Na sua infância, a leitura era incentivada?
 Sim. Por quem? _____
 Não
- 1.3 Existe algum autor ou pessoa cujos escritos ou pensamentos inspirem você?
 Sim. Qual (quais)? _____
 Não
- 1.4 Você adquire livros?
 Sim Não
- 1.5 Cite 2 livros que você tenha lido? _____
-
- 1.6 Frequenta espaços mediadores de leitura?
 Sim. Quais? _____
 Não
- 1.7 Você se considera um leitor:
 Regular Bom
 Muito Bom Ótimo
- 1.8 Você lê mais:
 por obrigação por prazer
- 1.9 Em que formato, você considera que as informações sejam mais confiáveis?
 Impresso Eletrônico
- 1.10 Você consegue ler em outro idioma?
 Sim. Em Qual(quais)? _____
 Não
- 1.11 Dialoga sobre os livros lidos com outros leitores?
 Sim Não
- 1.12 Sugere a leitura de determinados livros para outras pessoas?
 Sim Não

APÊNDICE E - Questionário: análise do nível de Competência Informacional quanto ao uso da biblioteca

1 Uso da biblioteca

1.1 Quanto a sua freqüência na biblioteca, ela se dá:

- Semanalmente Diariamente
 Raramente Mensalmente

1.2 Como você busca as informações na biblioteca?

- Vai direto à estante
 Pede auxílio ao bibliotecário
 Pesquisa no catálogo *online*
 Outro _____

1.3 Em relação a informação desejada você:

- Frequentemente encontra
 Raramente encontra
 Sempre

1.4 Quais as fontes mais utilizadas por você em sua busca?

- Jornais Revistas Livros
 Internet Base de dados
 Obras de Referência
 Outros _____

1.5 Que critério você adota para escolha das fontes a serem utilizadas?

- por ser indicação do professor por causa do autor
 por estar mais disponível
 pela estética do material

1.6 Com que finalidade você busca informações na biblioteca?

- para uso acadêmico por curiosidade
 por lazer para uso pessoal

1.7 A biblioteca tem atendido as suas necessidades informacionais?

- Sim Não

APÊNDICE F - Questionário: análise do nível de competência informacional quanto ao uso das tecnologias de informação e comunicação

1 Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação

1.1 Possui computador em casa com acesso a internet?

() Sim () Não

1.2 Quando usou o computador pela primeira vez? _____

1.3 Com que frequência você usa o computador?

() Semanalmente () Diariamente

() Raramente () Mensalmente

1.4 Assinale o local onde você mais usa o computador?

() Casa () Trabalho

() Faculdade () *Lan House*

() Outros _____

1.5 Assinale as alternativas que apresentam as finalidades com as quais você utiliza o computador:

() Editar textos () Construir planilhas

() Editar imagens () Entreter

() Enviar e receber *e-mails* () Navegar na internet

() Participar de listas de discussão () Pesquisar

() Fazer Cursos a distância

() Entrar em Comunidades virtuais

() Outros _____

1.6 Você sabe buscar as informações que deseja na internet?

() Sim () Não () Às vezes

Que tipo de informações você mais busca?

1.9 Resolve problemas pessoais pela internet?

() Sim () Não

1.10 Assinale os meios de comunicação que você mais usa para se manter informado:

() TV () Rádio () Jornais

() Revistas () Internet () Livros

() Outros _____

1.11 Que meio de comunicação é mais utilizado por você para se comunicar?

() Internet () Telefone

() Carta () Outro _____

1.12 Compara as informações obtidas nos diversos meios de comunicação, a fim de selecionar as mais relevantes?

() Sim () Não () Às vezes

1.13 Você tem facilidade de se comunicar e argumentar com dados e fatos coerentes?

() Sim () Não () Às vezes

1.14 Apresenta a comunicação falada, escrita ou gráfica de modo claro e organizado?

() Sim () Não () Às vezes

- 1.15 Estabelece contatos com facilidade?
 Sim Não Às vezes
- 1.16 Quando se comunica, os outros o (a) entendem?
 Sim Não Às vezes
- 1.17 Apresenta conclusões?
 Sim Não Às vezes
- 1.18 Pergunta quando tem dúvida?
 Sim Não Às vezes
- 1.19 Esclarece pontos de vista?
 Sim Não Às vezes
- 1.20 Reage naturalmente às críticas?
 Sim Não Às vezes

APÊNDICE G - Questionário – autoavaliação em relação à apresentação de trabalho acadêmico

Neste item do questionário, você vai pensar em um trabalho acadêmico que tenha sido solicitado por um professor, em qualquer uma das disciplinas ministradas no seu curso até o momento. Ele servirá de referência para você responder as questões que a seguir se apresentam:

1 Dados do trabalho

1.1 Em que período o trabalho foi solicitado? _____

1.2 Em qual disciplina? _____

1.3 Qual foi o tema nele abordado ? _____

1.4 O tema foi escolhido pelo professor?

Sim Não

1.5 O professor sugeriu a bibliografia?

Sim Não

1.6 Como foi sua nota?

Regular Boa
 Muito Boa Ótima

1.7 O trabalho se deu em:

Grupo Individual

1.8 Você compreendeu bem qual era o objetivo do trabalho proposto?

Sim Não

1.9 Como você se sentiu quando o professor solicitou o trabalho?

Confiante Confuso Inseguro
 Seguro Frustrado Otimista
 Satisfeito Com dúvidas Outros

1.10 Por onde começou o trabalho? _____

1.11 No início do trabalho, você dialogou com alguém sobre o assunto?

com o professor com colegas de classe
 com colegas de trabalho com o bibliotecário
 com outras pessoas com colegas de grupo

1.12 Assinale os itens que se referem às suas ações ao desenvolver seu trabalho:

Discutir sobre o assunto do trabalho
 Pedir ajuda ao bibliotecário
 Consultar o catálogo da universidade
 Consultar a base de periódicos
 Ir direto às estantes
 Escolher uma abordagem para desenvolver o assunto
 Tirar dúvidas com pessoas que conhecem o tópico
 Consultar obras de referência
 Consultar bases de dados

- () Organizar uma lista de tópicos a serem incluídos no trabalho
- 1.13 Você consultou mais de um autor para elaborar seu trabalho?
() Sim () Não
- 1.14 Você considerou seus conhecimentos/experiências para realizar seu trabalho?
() Sim () Não
- 1.15 Você citou os autores que leu?
() Sim () Não
- 1.16 Utilizou citações de forma equilibrada?
() Sim () Não
- 1.17 Identificou o autor da citação?
() Sim () Não
- 1.18 Apresentou referência completa do texto usado?
() Sim () Não
- 1.19 Você normalizou seu trabalho seguindo as orientações da ABNT?
() Sim () Não
- Teve dificuldades na aplicação das normas?
() Sim () Não
- 1.20 Você consultou livros e manuais de redação científica para construir a estrutura de sua pesquisa?
() Sim () Não
- Teve dificuldades na estruturação do texto da pesquisa?
() Sim () Não
- 1.21 O que você considera que foi mais difícil de se fazer no trabalho solicitado? _____
-
- 1.22 Ao final do seu trabalho, você conseguiu formar seu próprio conceito sobre o tema estudado?
() Sim () Não
- 1.23 Para você o aprendizado obtido com este trabalho foi válido?
() Sim () Não
- 1.24 Como se sentiu após a entrega do trabalho?
- | | | |
|----------------|-----------------|--------------|
| () Confiante | () Confuso | () Inseguro |
| () Seguro | () Frustrado | () Otimista |
| () Satisfeito | () Com dúvidas | () Aliviado |
| () Outros | | |

Ao final desta coleta de dados, lançam-se a você, duas questões finais, relativas à sua auto-avaliação:

1. Você se considera competente no manejo da informação?
() Sim () Não () Às vezes
2. Que iniciativas pessoais você pretende promover, no sentido de elevar seu nível de Competência Informacional?



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

Decreto publicado em 05/08/2004
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

ANEXO A – Termo de Aceite de Orientação

Trabalho de Conclusão de Curso

Definição do Professor-Orientador e Tema

Aluno: Maria Inês Passos Pereira Bueno

Matrícula: 200815

Curso: Biblioteconomia

Disciplina: Orientação TCC

Endereço Residencial:

Rua: Custódio José Soares, 127

Bairro: Quinzinho

Cidade: Formiga

Telefone(s): (37) 3321-1834

E-mail: maninhabueno@yahoo.com.br

CEP: 35.570.000

UF: MG

Tema do Trabalho:

Análise do nível de competência informacional em estudantes de graduação em biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG

Termo de aceite de orientação

Eu, Professora Marina Cajaíba Silva assumo o compromisso de orientar a aluna Maria Inês Passos Pereira Bueno no seu projeto de conclusão de curso (TCC), para tanto, comprometo-me a:

1) Dedicar-me, com zelo e profissionalismo, às atividades de orientação exigidas pela instituição;

2) Orientar a aluna acompanhando-a em todas as etapas do trabalho proposto, incentivando-o ao estudo e à produção do conhecimento científico.

Marina Cajaíba Silva
 Professora orientadora

Sônia Lúcia Silva
 Coordenadora do curso de Biblioteconomia do UNIFOR-MG

Maria Inês Passos Pereira Bueno
 Aluna

Formiga, 20 de maio de 2009.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA
Decreto publicado em 05/08/2004
Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

ANEXO B – Carta de Apresentação da Aluna

Formiga-MG, 20 de maio de 2009.

Instituição: Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

Syrlei Maria Ferreira, professora e orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Biblioteconomia do UNIFOR-MG (Centro Universitário de Formiga), vem apresentar a aluna Maria Inês Passos Pereira Bueno do 7º período de Biblioteconomia, para que desenvolva seu trabalho de conclusão de curso, nesta instituição.

Na oportunidade agradece a atenção dispensada e assegura que as informações obtidas ou geradas no desenvolvimento do trabalho serão utilizadas apenas com o cunho científico, mantendo e resguardando a integridade da empresa.

Atenciosamente.

Marina Cajaíba da Silva
Professora Orientadora

Sônia Lúcia Silva
Coordenadora do Curso

Maria Inês Passos Pereira Bueno
Aluna



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA
Decreto publicado em 05/08/2004
Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

ANEXO C – Declaração de Aceite da Instituição

A empresa denominada Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, sediada em Formiga-MG, CNPJ 20.501.128/0001-46, declara, junto à coordenação do Curso de Biblioteconomia do UNIFOR-MG aceitar que a aluna Maria Inês Passos Pereira Bueno, do 7º período do curso de Biblioteconomia desenvolva coleta de dados para o TCC intitulado “Análise do nível de Competência Informacional dos estudantes de graduação do curso de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG” em seu estabelecimento, aceitando que as informações obtidas e/ou geradas sejam utilizadas com cunho científico, desde que mantenham a integridade da empresa.

Por ser verdade, firma o presente.

Formiga-MG, 20 de maio de 2009.

Sônia Lúcia Silva

Coordenadora do Curso de Biblioteconomia do
Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA
Decreto publicado em 05/08/2004
Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

ANEXO D – Carta de Ciência e Autorização

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS (CEPH) –
UNIFOR-MG

Eu, Sônia Lúcia Silva, Coordenadora do Curso de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, situado à Avenida Doutor Arnaldo Senna, 328 em Formiga – MG, permito que Maria Inês Passos Pereira Bueno, aluna do curso de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, realize uma coleta de dados, por meio de questionários e observações participantes nesta instituição com os alunos de graduação em biblioteconomia, instrumentos estes necessários para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “Análise do nível de Competência Informacional dos estudantes de graduação do curso de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG”. Dou permissão para que sejam, obtidas fotografias, filmagens ou gravações para fins de pesquisa científica.

Ressalta-se o fato de que os nomes dos voluntários permanecerão em sigilo. Autorizo, portanto, o contato com os voluntários da pesquisa.

Sônia Lúcia Silva

Coordenadora do Curso de Biblioteconomia do UNIFOR-MG

Maria Inês Passos Pereira Bueno

Aluna

Formiga – MG, 20 de maio de 2009.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA
Decreto publicado em 05/08/2004
Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

ANEXO E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

ANÁLISE DO NÍVEL DE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR – MG

Eu, _____, aluno (a) do curso de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, declaro para fins de autorização de coleta de dados através de questionário, que fui devidamente esclarecido (a) sobre esse projeto desenvolvido pela aluna Maria Inês Passos Pereira Bueno, acadêmica do 7º período do curso de Biblioteconomia do UNIFOR – MG sob a orientação da professora Marina Cajaíba Silva lotada no curso de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR – MG.

Estou ciente de que, a qualquer momento:

Poderei retirar meu consentimento em participar desta coleta de dados.

Todas as informações obtidas serão confidenciais, portanto, o meu nome não será revelado.

Não haverá nenhuma despesa pessoal, tampouco alguma compensação financeira.

Em qualquer etapa da pesquisa poderei ter acesso aos dados, bem como aos responsáveis pelo projeto para eventuais esclarecimentos ou dúvidas.

Os dados dessa pesquisa poderão ser utilizados pelos pesquisadores em publicação de natureza científica.

Aluno (a) pesquisado (a) do curso de Biblioteconomia do UNIFOR – MG

Maria Inês Passos Pereira Bueno

Aluna - Pesquisadora

Formiga, 6 de outubro de 2009.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA
Decreto publicado em 05/08/2004
Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

ANEXO G – Declaração de Obrigatoriedade de Sigilo

“Exma. Sra.

Sônia Lúcia Silva

Eu, Maria Inês Passos Pereira Bueno, aluna do 7º período do curso de Biblioteconomia do UNIFOR-MG, declaro estar ciente da obrigatoriedade do sigilo que envolve os trabalhos de campo, bem como a publicação dos mesmos estar ligada à autorização dos envolvidos desde que essa não afete direta ou indiretamente a instituição ou alguns dos envolvidos.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Formiga-MG, 20 de maio de 2009.

Maria Inês Passos Pereira Bueno



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA
Decreto publicado em 05/08/2004
Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

ANEXO G – Termo de Responsabilidade

Eu, Marina Cajaíba da Silva, professora mestra do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR – MG, no curso de Biblioteconomia, portadora do R.G. nº M7.294.989 e CIC nº 033.676.376-02, residente na rua Olimpus, 119, bairro Ana Lúcia, na cidade de Sabará, CEP 34710-110, orientadora da pesquisa da minha aluna de graduação Maria Inês Passos Pereira Bueno, R.G. nº M6.232.416 e CPF nº 704-130-706-97, regularmente matriculada no curso de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR – MG, sou responsável pelo desenvolvimento do Projeto de Pesquisa “Análise do nível de Competência Informacional em estudantes de graduação em biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG”.

Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 196/96 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não.

Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima.

Marina Cajaíba Silva
Professora Orientadora

Formiga, 9 de junho de 2009